



Explosão de contaminações — A13

Além das filas, Brasil pode ter falta de kits de testes de covid

— Laboratórios priorizam casos graves e profissionais de saúde

Com a alta procura de exames para a detecção de covid por causa da variante Ômicron, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) alerta para a possibilidade de falta de testes de antígeno e PCR, o tipo mais preciso. Laboratórios informaram que estão dando prioridade a casos graves e a profissionais de saúde.

240 mil testes foram feitos entre os dias 3 e 8 de janeiro na rede particular, alta de 98% em relação à semana do Natal

de. Redes de farmácias estão suspendendo agendamento online de testes. Segundo o presidente do Conselho de Adminis-

tração da Abramed, Wilson Shcolnik, o Brasil depende de insumos importados para a realização dos exames e a procura está alta em diversos países, o que provoca disputa internacional pelos produtos. O Ministério da Saúde se desvinculou do cenário de escassez de material na rede pública e atribuiu a responsabilidade pela testagem aos Estados e municípios.

Dose de reforço — A14

Brasil ainda está atrás de EUA, Chile e países europeus

Presença de público — A15

SP limita lotação de estádios a 70% e pede limite em eventos

Estado de SP — A16

Pré-cadastro para vacina em crianças de 5 a 11 anos é aberto



GAURELA BOLD / ESTADÃO

Funcionária de laboratório orienta motoristas em fila para realização de teste de covid em Brasília: horas de espera

Notas e informações — A3

Muito dinheiro para os 'bem atendidos'

Jair Bolsonaro libera emendas para parlamentares e finge que governa o Brasil.

O BC e a inflação fora dos limites

William Waack — A7

Escolha de economistas diz pouco sobre governo

Adriana Fernandes — B6

As falsas dicotomias no debate do regime fiscal

Luciana Garbin — C8

A luta das mulheres diplomatas e sua carreira

E&N Alta de preços — B3

Brasil é o terceiro em inflação entre as principais economias

Com 10,06% ao ano, País só está atrás de Argentina (51,18%) e Turquia (36,08%). Inflação nos EUA foi de 7%.

Tensão entre potências — A10

Após nova reunião com a Rússia, Otan vê risco de conflito na Ucrânia

Diplomatas ocidentais rejeitam exigências russas. Vladimir Putin descarta retirar tropas da fronteira ucraniana.

Tirando loco da economia — A6

Bolsonaro põe fim a trégua com STF e faz acusações a ministros

Presidente acusou Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso de "cassar liberdades democráticas" para beneficiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Eles têm candidato. Os dois, nós sabemos, são defensores do Lula, querem Lula presidente"
Jair Bolsonaro

E&N Trabalho — B1

Governo estuda permitir que Jovem Aprendiz não seja estudante

Mudança retiraria principal ponto da lei. Cota de aprendiz nas empresas e remuneração também podem mudar.

E&N Pesquisa do IBID — B2

Brasileiro confia pouco nas pessoas; comportamento freia avanços

Só 4,69% dos brasileiros dizem confiar no outro. Na América Latina, índice é de 12,6%. Média mundial chega a 25%.



Cinema — C3

'Benedetta' e a paixão profana

Filme do diretor holandês Paul Verhoeven une sexo e religião no século 17.

Decreto presidencial — A7

Ministros poderão viajar ao exterior de classe executiva

ALBERTO BOMBIG
 TWITTER: @COLUNADESTADAO
 COLUNADESTADAO@ESTADAO.COM
 POLITICA.ESTADAO.COM.BR/KLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Petistas avaliam que PSB perdeu 'timing' na conversa sobre alianças estaduais

Interlocutores de Lula avaliam que, diferentemente dos cenários de eleições anteriores, o timing para a costura de alianças voltou a jogar a favor do PT neste 2022: ou seja, a pressão por acordos cresce a cada dia (e a cada nova pesquisa) sobre os eventuais aliados do ex-presidente, especialmente o PSB. Na visão desses interlocutores, o calendário virou mostrando a consolidação de pré-candidaturas petistas com chances de vitória em Pernambuco, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e São Paulo, onde o PSB gostaria de ter a primazia na escolha dos candidatos a governador em caso de aliança. Em linhas gerais, há um sentimento de que Carlos Siqueira, presidente do PSB, vem desperdiçando oportunidades.

● **TEM JOGO.** Apenas no Rio de Janeiro o PT admite de antemão não ter uma candidatura própria ao governo: quer apoiar Marcelo Freixo (PSB), que daria forte palanque a Lula.

● **JOGO PESADO.** Nos demais Estados em disputa, o planejamento indica que os petistas Marília Arraes, Humberto Costa (ambos em Pernambuco), Fernando Haddad (São Paulo), Fabiano Contarato (Espírito Santo) e Edegar Pretto (Rio Grande do Sul) podem dar conta do recado sem o PSB.

● **BOLA SUA.** Preocupados com a reeleição, deputados federais e estaduais do PSB de todo o País querem que Siqueira acelere a conversa com o PT.

● **PASSAPORTE.** João Doria (PSDB) exigiu teste na reunião do secretariado da segunda-feira, 10. Resultado: dos 119 participantes, 11 testaram positivo.

● **SINAL DE...** Quem leu com muita atenção a mais recente pesquisa Genial/Quaest percebeu que a avaliação negativa de Jair Bolsonaro está aumentando entre as classes mais altas.

● **...ALERTA...** No segmento dos entrevistados que responderam ter renda mensal maior do que cinco salários mínimos, a porcentagem dos que consideram o governo do presidente negativo para o País subiu de 44% para 52%.

● **...PARÁ...** Entre os que têm mais escolaridade, a reprovação foi de 49% para 54%.

● **...BOLSONARO.** Apesar das ressalvas de que serão necessárias novas pesquisas para confirmar a tendência e de que no corte de segmentos a margem de erro sobe, esses resultados indicam que Bolsonaro pode estar perdendo apoios em um eleitorado fiel a ele.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Salas



Flávio Dino, governador do Maranhão

● **VOX.** Bolsonaro foi provocar Flávio Dino (PSB) com um comentário preconceituoso e ouviu do governador aquilo que já está grudando na boca do povo, para além do mundo das pesquisas: um sonoro "vai trabalhar, vagabundo!"

● **...POPULI.** Pudera, de acordo com essa pesquisa Genial/Quaest, 80% dos entrevistados desaprovam a forma como Jair Bolsonaro está lidando com a inflação; 63% acham que o presidente não combate o desemprego.

COLABOROU ELIANE CANTANHÊDE.

PRONTO, FALEI!



Heni Ozi Cukier
Deputado estadual (Novo-SP)

"É incrível como o PT ignora completamente 2015 e 2016. Só acredita que Lula é a solução para o futuro quem se esqueceu ou tenta apagar o passado."

CLICK



Floriano Pesaro
Ex-secretário estadual de SP

Tucano esteve com o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) em São Paulo: "Uma das maiores referências da política brasileira", disse Pesaro.

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais



Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080l>

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO DANIEL PESTANA (1878-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1918-1989)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1989)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1989)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1990)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1847-1897)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISÓSTOMA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CÉSAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPATO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Muito dinheiro para os ‘bem atendidos’



Parlamentares são ‘bem atendidos’ por Bolsonaro para que ele siga no cargo fingindo que governa o País sem ser incomodado

A entrevista que o presidente Jair Bolsonaro concedeu à Rádio Jovem Pan na terça-feira passada serviu para, mais uma vez, evidenciar o seu despudor em afrontar os princípios republicanos mais mezinhos e indicar uma das razões, talvez a principal, pelas quais alguém tão despreparado como ele – administrativa, intelectual e moralmente – siga inabalável no exercício da Presidência da República, a despeito de todos os crimes de responsabilidade que cometeu, descritos em mais de uma centena de pedidos de impeachment, e

de todos os males que vem infligindo ao País desde que tomou posse. Sob seu governo, avaliou Bolsonaro, o Congresso está “muito bem atendido”. Primeiro, é preciso reconhecer que o presidente não mentiu. Ai está o volume recorde de liberação de emendas parlamentares ao longo desses três anos de mandato a comprovar a afirmação, especialmente as emendas do relator-geral do Orçamento, tecnicamente conhecidas como RP-9. No entanto, é preciso deixar claro o que Bolsonaro entende por “muito bem atendido” e, principalmente, em que bases se dá es-

se “atendimento”. “Hoje em dia, todos estão ganhando”, afirmou o presidente à rádio, em referência aos deputados e senadores. “Além das emendas impositivas, por volta de R\$ 15 bilhões por ano, tem uma outra forma de conseguir recurso, que é a RP-9. E só em RP-9”, prosseguiu Bolsonaro, sem manifestar qualquer sinal de constrangimento, “os parlamentares têm quase o triplo de recursos do Ministério da Infraestrutura, do (ministro) Tarcísio (Gomes de Freitas). Então, o Parlamento está muito bem atendido conosco.” É muito dinheiro, mas não é verdade que “todos estão ganhando”. A liberação de emendas RP-9 contempla primordialmente os parlamentares que compõem a base de apoio ao presidente no Congresso, como revelou o *Estado* em uma série de reportagens que, desde maio do ano passado, tornaram público o chamado “orçamento secreto”. A distribuição dessa bilionária soma de recursos públicos por meio de emendas RP-9 é feita sem levar em consideração critérios técnicos, sem transparência e, sobretudo, sem equidade entre os congressistas. Na prática, o governo dividiu os parlamentares em dois grupos: os de “primeira classe”, que apoiam o governo, e o resto. Em português cristalino, “orçamento secreto” é compra de votos no Congresso. Não sem razão, a prática espúria “estorceu” ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) e levou a ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), a suspender, em um primeiro momento, o pagamento das emendas RP-9, classificadas por ela co-

mo um instrumento que “se distancia dos ideais republicanos” e que é operado “sob o signo do mistério”. Contudo, pouco tempo após manifestar “perplexidade” diante do pagamento das emendas RP-9, a ministra liberou a execução dos repasses a pedido dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ambos prometeram à ministra dar transparência aos acordos que viabilizam o pagamento das emendas, como se não estivessem obrigados pela Constituição a fazê-lo. Mas, até agora, não honraram a palavra empenhada. A entrevista de Bolsonaro foi uma aula de desfaçatez. Mas ele não está sozinho na subversão dos “ideais republicanos” mencionados pela ministra Rosa Weber. Há neste Congresso “muito bem atendido” quem se disponha a se apropriar de recursos do Orçamento para satisfazer interesses eleitorais ou financeiros muito particulares. Não se sabe quais exatamente por não haver transparência em relação às transações. Se são legais e republicanas, por que o sigilo? A dúvida singela, não respondida até hoje, abre espaço para dúvidas muito razoáveis sobre a higidez de todo o processo que cerca as emendas de relator-geral. Malgrado ser o presidente que mais liberou emendas parlamentares desde 2003, Bolsonaro foi o que menos conseguiu aprovar projetos de sua iniciativa no Congresso. É evidente que o “atendimento” prestado por Bolsonaro a um grupo de parlamentares – e não ao Congresso – se presta, fundamentalmente, a garantir sua sustentação política no cargo para que ele siga fingindo que governa o Brasil sem ser incomodado.●

O BC e a inflação fora dos limites

Incertezas sobre contas públicas e seus efeitos sobre o dólar são citados mais claramente que em outras manifestações do Copom

Pandemia, desarranjos na economia global e seca no Brasil explicam a maior parte da inflação de 2021, segundo o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. A explicação aparece em carta de 15 páginas enviada ao ministro da Economia, Paulo Guedes, presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN). Cartas desse tipo são obrigatórias quando o aumento de preços ao consumidor fica fora do espaço de tolerância. A alta de preços em 2021 chegou a 10,06%. O centro da meta era 3,75%. O teto, 5,25%. Neste século, só o estouro de 2002, de 7,03 pontos percentuais, foi maior que o do ano passado, de 4,81 pontos. Faltou explicar, entre outros pontos, por que os dirigentes do BC demoraram a admitir a real gravidade

da inflação. Vários bancos centrais, incluindo o americano, mantiveram por muito tempo a aposta em um breve surto inflacionário. O BC brasileiro participou dessa onda. Seu Comitê de Política Monetária (Copom) apontou em junho uma pressão mais persistente do que se esperava, mas em seguida amaciou a linguagem. O ajuste dos juros básicos para 4,25% era necessário, segundo comunicado emitido no dia 16, “para mitigar a disseminação” de “choques temporários sobre a inflação”. A mudança do jogo foi claramente explicada na reunião de setembro, quando a taxa básica foi elevada a 6,25%. A partir daí, o aperto monetário, admitido sem restrição, deveria avançar “em território contracionista”. Nessa altura, o Copom projetava in-

flação em torno de 8,5% para 2021, 3,7% para 2022 e 3,2% para 2023. Os três números estavam acima das metas e o primeiro já superava com folga o limite de tolerância. Estava amplamente evidenciado o atraso do BC em admitir a persistência e a gravidade das pressões inflacionárias. Mas esse detalhe ficou quase oculto na carta de explicação, embora o texto mencione “surpresas altistas nos dados de inflação” já nos meses finais de 2020. Também nos Estados Unidos a política monetária se manteve permissiva por muito tempo, abrindo espaço a uma inflação de 7% em 2021. Foi a maior taxa em 12 meses desde junho de 1982, quando atingiu 7,6%. No mercado americano, no entanto, a política frouxa foi em parte compensada por uma ampla criação de empregos, mesmo com a atividade fraquejando no final de 2021. No Brasil, o surto inflacionário do ano passado resultou principalmente em maiores dificuldades para famílias atormentadas por uma severa escassez de oportunidades de trabalho, no quadro de uma economia muito debilitada. Pelas últimas estimativas do mercado, o Produto Interno Bruto (PIB) deve ter crescido cerca de 4,5% no ano passado, mal compensando a queda ocorrida em 2020. A carta destaca os efeitos dos preços internacionais, inflados pela maior demanda em 2021 e por desar-

ranjos nas cadeias de suprimentos. Parte importante da inflação brasileira veio do exterior e foi amplificada pela desvalorização do real. O texto também realça as consequências da seca e o encarecimento da eletricidade, citando os aumentos associados a diferentes bandeiras tarifárias. Além disso, lembra como a redução do distanciamento social afetou a demanda e os preços de serviços. Menos comum que esses dados, em documentos do BC, é a referência às oscilações cambiais ocasionadas por incertezas sobre as contas públicas. O exame do assunto, na carta, é mais aberto que nos comunicados do Copom, muito contidos em relação a esses problemas. Na carta, a valorização do dólar é vinculada mais claramente às incertezas sobre o arcabouço fiscal e o endividamento público. Não se associa o nome do presidente Jair Bolsonaro a essa insegurança, mas o vínculo é evidente. Na questão cambial, assinala o texto, há o rompimento de um padrão histórico: diante do aumento de preço das commodities exportadas pelo Brasil, o real tenderia a valorizar-se, seguindo um curso oposto ao observado no último ano e meio. O rompimento é explicável, como sabe qualquer cidadão passavelmente informado, pelos desmandos cometidos a partir do gabinete principal do Palácio do Planalto.●

ESPAÇO ABERTO

Lições da pandemia

José Serra

Pouco adianta nos queixarmos sobre o muito que perdemos nos últimos três anos, quando podemos felicitar-nos pelo que aprendemos enfrentando a crise de governo. Foi esta crise política que cerceou a capacidade de resposta do sistema de combate à pandemia, que, por sua vez, repercutiu negativamente sobre a estabilidade e o crescimento da economia.

A principal lição diz respeito à resiliência de nosso sistema institucional que, com todas suas deficiências, resistiu às seguidas ameaças de golpe contra a Constituição e a democracia representativa. A despeito da prevalência das desigualdades, apesar das discriminações e da disseminação do ódio, as tentativas de supressão das liberdades fundamentais foram rechaçadas, como foi o caso dos ataques ao voto secreto e à vigência da Constituição.

Outra lição foi a manifestação da capacidade dos brasileiros para impor a adoção de uma ampla cobertura vacinal, apesar de todos os obstáculos e omissões do Executivo federal. O movimento nacional

em defesa de medidas de proteção contra a disseminação da covid-19, fortalecido e legitimado pelo Sistema Judiciário e apoiado nas prerrogativas da federação, foi vitorioso, e o desempenho da sociedade brasileira é hoje exemplo para o mundo.

Tivesse o Executivo brasileiro a prerrogativa de decidir, como na França ou no Reino Unido sobre a definição e a implementação das políticas públicas para toda a União, imagine-se o que teria sido do povo brasileiro, diante do alastramento da infecção, abandonado à sua própria sorte, e constrangido a submeter-se a experimentos e prescrições equivocadas.

Outra lição foi a mudança de atitude entre partidos e candidaturas, por oposição à campanha eleitoral de 2018. Em vez de se digladiarem em batalhas que aguçam a fragmentação das candidaturas de centro, forçando uma escolha por rejeição, partidos e candidatos têm conversado entre si. Primeiro para tomar o pulso uns dos outros, já que nada se tem visto de algo parecido com uma convergência entre expectativas e propos-

A principal se refere ao sistema institucional que resistiu às ameaças de golpe contra a Constituição e a democracia

tas. Mas hoje essas conversas chegam perto do que se poderia chamar uma negociação, o que abre uma fresta, mesmo pequena, para a formação de uma aliança formal em torno de uma agenda comum de políticas e de compromissos com um futuro governo.

Outra lição, ainda pouco discutida, é de como medidas

meramente casuísticas, adotadas para fugir de novas exigências legais, podem se transformar em incentivos para a adoção de condutas políticas mais construtivas. Refiro-me à legislação que permite criar “federações” de partidos, tornando possível a sobrevivência daqueles que não satisfazem ao requisito de desempenho eleitoral mínimo. Partidos nanicos, condenados a crescentes restrições desde 2018, e atingidos pela extinção das coligações parlamentares, poderão evitar essas restrições mediante a formação de uma federação. Trata-se, claramente, de uma medida que permite fugir a punições.

Entretanto, um efeito colateral é que essa legislação cria um incentivo para uma convivência forçada entre grupos políticos com um mínimo de convergência, para uma atuação conjunta além da eleição. Correntes políticas dessas dimensões, se não fossem beneficiadas pela excessiva permissibilidade de nossa legislação partidária, teriam apenas a alternativa de aderir a partidos já existentes e, com isso, submeter-se à condição de minorias.

Para funcionar, entretanto, é necessário que os dispositivos federativos dessa legislação garantam a equidade entre legendas participantes. Para funcionar como um incentivo à criação de partidos mais competitivos, a federação tampouco poderia limitar-se a quatro anos de existência. O mínimo que se pode esperar de uma federação de partidos é que concorra em pelo me-

nos duas eleições.

Temos observado uma movimentação crescente entre setores da opinião pública no sentido de tentar influir no processo sucessório, normalmente dominado pela elite política. Setores da elite empresarial, que habitualmente atuam nos bastidores, têm vindo a público para tomar posição. O mesmo ocorre entre organizações de profissionais. Um dos aspectos que me chama mais atenção, em alguns desses movimentos, é a pressão para que partidos e candidaturas tornem públicas suas agendas, em vez de se movimentarem exclusivamente em torno de nomes. Que isto sirva de lição para a elite política: o eleitor começa a não aceitar mais que as candidaturas definam suas prioridades, sem ouvir a Nação, que fica relegada a um papel secundário.

Finalmente, quero salientar uma lição fundamental: a falta que faz um governo que governe. O atual presidente jamais chegou a definir uma agenda clara e coerente, e frequentemente agiu em detrimento das iniciativas oriundas de seu próprio governo, sobretudo na política econômica e na gestão pública em geral. As repercussões dessa omissão sobre o combate à pandemia e a repressão à corrupção foram desastrosas.

Talvez se possa tomar a lição dos futuros candidatos, com duas perguntas singelas: para onde você vai e como pretende chegar lá? ●

SENADOR (P308-SP)

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estado.com.br

Congresso Nacional

CPI da covid - 2

É nítida a impressão de que o senador Randolfe Rodrigues (Rede - AP) vive em um outro planeta e passa ao largo das graves necessidades da sociedade, tão ansiosa por debater reformas essenciais, mesmo num ano que certamente será tumultuado e paralisante para a economia, na medida em que terá eleições gerais bastante polarizadas. É, portanto, de pasmar que o nobre senador tenha solicitado a abertura de uma nova CPI da covid visando a esclarecer, segundo suas próprias palavras, “ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia da covid-19 no Brasil, a partir de novembro de 2021”, com ênfase, desta vez, na investigação da controversa vacinação infantil. Lembrando que o jovem homem público foi vice-presidente de outra comissão de inquérito com propósito semelhante, que atraiu as aten-

ções durante boa parte do mesmo ano, é aconselhável que ele divulgue as razões pelas quais não coloca agora sua parcela de poder para influir em outras áreas que justifiquem sua atuação. Tudo leva a crer que a presente iniciativa se prende a um tratamento de choque destinado a diminuir os efeitos de uma provável agonia política ou para o estabelecimento de uma oposição irresponsável e mal-intencionada.

Paulo Roberto Gotac
pgotac@gmail.com
Rio de Janeiro

Decisões coletivas

A pandemia de covid-19 só vai terminar quando medidas importantes forem tomadas, por mais países ou regiões, como fizeram o presidente da França, ao propor o passaporte vacinal para viajar e frequentar espaços públicos fechados; e o primeiro-ministro da província de Quebec, no Canadá, ao apresentar projeto para cobrar um imposto de saúde de pessoas não

vacinadas, porque elas estão onerando desproporcionalmente o sistema de saúde. Decisões coletivas em prol do bem comum se sobrepõem ao egoísmo, individualista e negacionista que prejudica todos.

Luiz Roberto da Costa Jr.
lrcostajr@uol.com.br
Campinas

Governo

Verbas para a saúde

Na realidade, as Santas Casas não pedem a Bolsonaro que as ajude, mas pedem que a remuneração do SUS a elas paga seja integral, e não pela metade, ou seja: somente 50% do valor/custo de uma internação, arcando a entidade com a outra metade, o que, obviamente, tem ensejado o fechamento de várias unidades no Brasil e, em especial, no Estado de São Paulo. Como ex-provedor e atual conselheiro e membro da Mesa Administrativa da Santa Casa de Rio Claro, posso dizer que as dificuldades são imensas e que o hospi-

tal local recebe dinheiro de complementação do hospital particular, que também é de propriedade da Irmandade da Santa Casa, situação inaceitável que é uma entidade particular financiar órgão público. Chega de política! Mais consciência com as necessidades das Santas Casas.

José Carlos de C. Carneiro
carneirojcc@uol.com.br
Rio Claro

Supersalários

Enquanto o teto salarial do funcionalismo público for uma peça de ficção e não abranger todo e qualquer penduricalho, subsídio ou verba recebida por um servidor público a qualquer pretexto, o Estado brasileiro continuará sendo um promotor ativo da desigualdade social, enquanto milhões de brasileiros experimentam a penúria da pobreza em todos os sentidos: educacional, cultural, no saneamento básico, etc. Além disso, é preciso refletir com urgência sobre o tamanho do Es-

tado em todas as esferas de poder. As enchentes que colocaram centenas de municípios em estado de calamidade pública fazem refletir se esses locais teriam condições para existir como municípios autônomos ou será que as enchentes não são apenas uma das consequências da falta de condições de prover as cidades atingidas da infraestrutura necessária pelas respectivas municipalidades.

Airton Reis Júnior
areisjr@uol.com.br
Guarulhos

Economia

Inflação

O pior governo de todos os tempos não só pela ineficácia total, mas pela sanha por golpe, não poderia deixar de entregar uma inflação de dois dígitos, situação que o brasileiro faz tempo não sabia o que era.

Marcos Barbosa
micabarbosa@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

O capitalismo da ausência

Eugênio Bucci

No dia 3 de janeiro, a Apple se tornou a primeira empresa da história a alcançar o preço de US\$ 3 trilhões. A cifra equivale, em números aproximados, ao dobro do PIB brasileiro. É dinheiro – e é dinheiro que não para de crescer. Em um intervalo de 16 meses, o valor da Apple subiu 50%, passando de US\$ 2 trilhões para US\$ 3 trilhões. A escalada não deixa mais dúvidas sobre o fato de que o centro do capitalismo está nas chamadas *big techs*, as gigantes de alta tecnologia que têm uma incomparável capacidade de inovação.

Em julho do ano passado, as cinco maiores *big techs* (Apple, Google, Amazon, Microsoft e Facebook, que foi renomeada recentemente como Meta) bateram, juntas, o preço de US\$ 9,3 trilhões. Agora, valem mais.

Durante a pandemia, com as medidas sanitárias de isolamento, as cinco foram às alturas. Eram as companhias mais preparadas para lucrar com o que se começou a chamar de “trabalho remoto”, e também com o *e-commerce*, com o *e-governo* com o *home office*. Suas ferramentas se tornaram imprescindíveis.

Em abril de 2020, havia 4,5 bilhões de habitantes do plane-

ta, em 110 países, vivendo (ou tentando sobreviver) em regime de *lockdown*. Entrávamos numa era de virtualidades que não conhecíamos: escolas, mesmo as recalcitrantes, tiveram de se render ao expediente das aulas a distância; escritórios de advocacia de qualquer lugarejo adotaram o *home office*; serviços públicos começaram a ser oferecidos *online* e os movimentos da sociedade civil se canalizaram para as plataformas digitais – e tome abaixo-assinados eletrônicos.

Começava ali um período estranho, com trabalhadores trabalhando sem comparecer ao local de trabalho, cidadãos exercendo seus direitos sem estar lá, missas pelo YouTube e namoros pelo WhatsApp. A economia se adaptou muito bem, obrigado. Não veio catástrofe nenhuma nos ditos “mercados”. O que veio, isto sim, foi mais acumulação, mais concentração e mais crescimento do valor e do poder das *big techs*, que se firmaram como estrelas no capitalismo da ausência.

Estamos vivendo uma mutação social das mais intrigantes. Na Revolução Industrial do século XIX, falava-se em “força de trabalho”. Era essa “força” que o operariado vendia nas linhas de montagem. A “força de trabalho” era uma energia física que tinha como

Nunca a ausência física do explorado foi uma solução tão lucrativa. O pobre ‘usuário’ é ao mesmo tempo mão de obra e matéria-prima

combustível o sangue humano. Com ela, os proletários moviam engrenagens, enroscavam parafusos, empurravam carcaças, pacotes e carrinhos abarrotados de carvão. Hoje, a velha “força de trabalho” parece ter ficado de escanteio. O capital não liga mais para ela, ou, ao menos, não liga tanto. Máquinas robotizadas fazem o serviço, colhem a cana, soldam peças na fuselagem dos automóveis, operam os telemarketing da vida e da morte.

Agora, o interesse do capital tem foco em outros atributos

da gente. Não requisita mais a força física, mas o olhar, a imaginação, a atenção, o desejo. Esses atributos já não têm tanto a ver com o corpo, com os músculos e com o esqueleto que nos sustenta, mas com a máquina psíquica. O capitalismo da ausência – com as *big techs* na vanguarda – desenvolveu fórmulas para explorar as nossas mais recônditas fantasias. Eis porque, com as multidões confinadas, a economia não parou.

O modo de produção em que estamos embarcados consegue extrair valor – a distância – de corpos em estado semi-vegetativo, prostrados atrás de uma tela eletrônica. Só o que é convocado a entrar em atividade, nos corpos dormientes, é o olhar e as pontas dos dedos. O capitalismo se higienizou. Nunca a ausência física do explorado foi uma solução tão lucrativa.

Mas o grande trunfo das *big techs* não está no *home office*, que, aliás, já virou carne de vaca (ou, no caso brasileiro, virou osso de vaca). Hoje, todo mundo diz que trabalha remotamente, inclusive quem não trabalha. O maior diferencial dos grandes conglomerados, como Apple e suas assemelhadas, todas monopolistas globais em seus ramos (ou troncos) de atuação, foi a transfor-

mação do consumo em trabalho. No modelo de negócio das gigantes da tecnologia, consumir é trabalhar.

O tal do “usuário”, enquanto pensa usufruir de funcionalidades gratuitas, enquanto imagina se divertir, está trabalhando de graça. É o “usuário” quem “posta” os “conteúdos”, é o “usuário” que, sem saber, fornece de graça todos os seus dados pessoais (que depois serão vendidos a peso de ouro para os anunciantes), é o “usuário” que, com seu olhar, também gratuito, costura as significações e assimila os conteúdos das marcas e das mercadorias. O pobre “usuário” é ao mesmo tempo a mão de obra e a matéria-prima que saem de graça. Depois, no fim da linha, é ele, o “usuário”, que vai ser comercializado. A isso se resume o melhor negócio de toda a história da humanidade.

Se você quiser, pode tentar ser otimista. Pode falar dos prodígios curativos da telemedicina e do conforto de jogar na Mega-Sena sem sair de casa. Nada contra. Apenas leve em conta que a sua ausência vem preenchendo grandes lacunas, quer dizer, vem abarrotando de dinheiro virtual muitas burras digitais. ●

JORNALISTA. É PROFESSOR DA ECA-USP

TEMA DO DIA



MARCOS CORRÊA/PR

Bolsonaro chama Flávio Dino de ‘gordo’ e governador reage: ‘Vai trabalhar’

Presidente comparou a forma física do governador do Maranhão à de líderes comunistas mundo afora. Segundo ele, todos são ‘gordos’. Nas redes sociais, Dino afirmou que declaração é sinal de ‘notória escassez de neurônios’.

10.633 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Querer que Bolsonaro se comporte conforme a liturgia do cargo é pedir muito.” MARIA IZABEL SILVA

“Tantos problemas sérios e esses dois com briguinhas inúteis.” ENEVE FERNANDEZ

“Vejamos a conduta de um chefe de Estado. Deplorável. Essa culpa eu não carrego.” NATÁLIA DE OLIVEIRA

“Queríamos nós que o chefe do Executivo nacional tivesse trabalhado 10% do que o governador fez no Maranhão.” JORGE VIANA

NAS REDES SOCIAIS Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bê do Instagram do Estadão. www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



STEFANO URMAR/THE NEW YORK TIMES

The New York Times



Motivo para pessoas não largarem seus livros físicos. ● www.estadao.com.br/e/livros

Aplicativo



Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ● www.estadao.com.br/e/app

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ● www.estadao.com.br/e/news



Eleições 2022

Bolsonaro põe fim à trégua com STF e liga ministros à candidatura de Lula

— Presidente distribui críticas a Alexandre de Moraes e a Luís Barroso, acusando-os de cassar 'liberdades democráticas' para beneficiar pré-candidatura de petista ao Planalto

IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro pôs um ponto final na trégua com o Supremo Tribunal Federal (STF) e distribuiu críticas aos ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, vinculando os dois à campanha do PT ao Palácio do Planalto. Bolsonaro acusou os magistrados de cassar "liberdades democráticas" para beneficiar a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e disse que Barroso entende de "terrorismo". Pré-candidato à reeleição, o presidente fez nova ofensiva contra integrantes da Corte um dia após o Brasil registrar a maior taxa de inflação desde 2015.

"Quem é que esses dois pensam que são? Quem eles pensam que são? Que vão tomar medidas drásticas dessa forma, ameaçando, cassando liberdades democráticas nossas, a liberdade de expressão?", questionou Bolsonaro em entrevista à Gazeta Brasil, um site que o apoia. "Eles têm candidato. Os dois, nós sabemos, são defensores do Lula, querem o Lula presidente."

O presidente mantém uma relação tensa com o STF desde que assumiu o governo. O auge do conflito, porém, ocorreu nas manifestações de 7 de setembro do ano passado, quando ele chamou Moraes de "canalha" e disse que poderia desobedecer a ordens judiciais.



GABRIELA BILO / ESTADÃO - 12/1/2022

Bolsonaro disse estar preparado para mostrar o governo na campanha porque vai a 'todos os debates'

Aconselhado a se desculpar, divulgou uma carta, escrita com a ajuda do ex-presidente Michel Temer, afirmando que havia feito declarações "no calor do momento". Desde então foi selado um armistício.

CHAPA. No julgamento da chapa Bolsonaro-Mourão no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no ano passado, Moraes admitiu a existência de fake news e disparos de mensagens em massa na campanha de 2018. A chapa foi absolvida, mas o ministro destacou que, se neste ano houver repetição do que ocorreu, o registro da candidatura será cassado e os responsáveis podem ir para a cadeia.

"Isso é jogar fora das quatro linhas (da Constituição). Eu sempre joguei dentro das qua-

"Quem é que esses dois pensam que são? Que vão tomar medidas drásticas, cassando liberdades democráticas nossas?"

Jair Bolsonaro
Presidente da República

tro linhas. Não se pode falar em terrorismo digital", reagiu o presidente. "Que terrorismo é esse? É o que ele acha que é? Quem são os checadores de fake news no Brasil? Contratados a troco de quê?"

As críticas a Barroso, por sua vez, foram motivadas por uma declaração dada pelo ministro, que também preside o TSE. Em recente artigo, o magistrado defendeu a regulação das redes sociais, sob o argu-

mento de que há "milícias digitais" e "terroristas verbais" que disseminam ódio, mentiras, teorias conspiratórias, além de ataques à democracia.

"De terrorismo ele entende. Ele defendeu o terrorista Cesare Battisti, italiano que matou quatro pessoas de bem", disse Bolsonaro. "Chegando aqui no Brasil, o advogado dele foi o Luís Barroso. E, dado isso aí, ele conseguiu, junto ao PT, ser alçado ao Supremo", completou, ao destacar que Barroso foi indicado pela então presidente Dilma Rousseff para a Corte por ter defendido Battisti. "Qual crime cometi, senhor Luís Roberto Barroso? Quais as fake news que eu pratiquei?"

Procurados, Moraes e Barroso não quiseram se manifestar. O blogueiro bolsonarista fo-

ragido Allan dos Santos reproduziu, no Telegram e no Gettr, o vídeo com os ataques aos ministros. "Todo puxa-saco é idiota. Lute firme contra essa corja, Bolsonaro", escreveu.

DEBATES. Alvo de cinco inquéritos no STF – quatro sob a relatoria de Moraes – e de uma investigação relativa a notícias falsas sobre urnas eletrônicas no TSE, Bolsonaro vem perdendo popularidade, mas disse que está "preparado" para mostrar o governo na campanha porque vai participar "de todos os debates". Ele alegou que sua ausência nos debates de 2018 foi motivada pela facada sofrida naquele ano, embora a decisão de interromper sua participação tenha sido tomada antes.

Pesquisa divulgada ontem pela Genial/Quaest mostrou que Lula venceria no primeiro turno se as eleições fossem hoje. Realizado entre os dias 6 e 9, o primeiro levantamento deste ano eleitoral indica que Lula tem 45% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro – filiado ao PL – aparece em segundo, com 23%.

O ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) ocupa a terceira posição, com 9%. Logo atrás vêm o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), com 5%; o governador João Doria (PSDB), com 3%; e a senadora Simone Tebet (MDB), com 1%. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), e o cientista político Luiz Felipe d'Ávila (Novo) não pontuaram. ● COLABOROU VINÍCIUS VALFRE

O 'jogo dos sete erros' caros à democracia

ANÁLISE

HUMBERTO DANTAS

O último episódio de ataques de Bolsonaro ao STF se baseia em ações notadamente intencionais. Mais parece um "jogo dos sete erros" caros à democracia. A saber:

Erro 1 – Bolsonaro nunca tem culpa de nada. Ele é sempre a vítima. Hoje perderia as elei-

ções para Lula, mas a culpa é da relação entre ministros do STF e o petista. Desde 2020, Miguel Reale Jr. argumenta que o presidente tem problemas psiquiátricos.

Erro 2 – A inflação de 2021 bateu dois dígitos, o crescimento do PIB 2022 deve ser zero, o desemprego assusta. No G-20, até novembro, apenas Argentina, Turquia e Brasil tinham inflação anual acima de 10%. Os ataques servem de cortina à realidade.

Erro 3 – A agenda do Executivo

está mais judicializada que nunca. Ademais, a média de derrotas de Bolsonaro no STF é grande. Parte disso ocorre porque a oposição foi do Congresso para o Judiciário. Michel Temer,

Postura
Falas do presidente contra o Supremo se baseiam em ações notadamente intencionais

hábil nessa leitura, diz que com intensidade não se ganha o jogo. Mas o problema é alimentar fiéis até outubro. O candidato transcende o presidente.

Erro 4 – Trafegar no campo da justiça também é atacar Sér-

gio Moro. Vide o pronunciamento de 31/12, no qual o presidente insiste que não enfrenta casos de corrupção, e planta a ideia de que combate um Judiciário enviesado.

Erro 5 – A fixação de Bolsonaro pelo trio Lula, comunismo e PT é mais radical que a "tara pelas vacinas". A "Lei do Ex" é implacável. Nada como a incompetência do atual ocupante de um espaço para valorizar o anterior. Parte do eleitorado cita Lula porque, como governante, o atual presidente é mal avaliado por mais de 50% dos brasileiros e, como candidato, rejeitado por 60% dos eleitores.

Erro 6 – Os ataques ao STF colocam um pré-candidato com chances de derrota na condição

de potencial vítima – apesar de haver tempo até as eleições. Bolsonaro aposta que ser contra-atacado pelo STF lhe dará essa posição aos olhos dos radicais. Se em 2018 foi eleito via antipolítica e vitimização pós-atentado, agora que não pode ser contra a política, tenta dar nova roupagem à ideia de vítima. Isso torna o cenário instável e, se não resultar em improváveis rupturas, lhe dará palanque para gritar contra a eleição.

Erro 7 – Este último erro é fácil: está sentado no Planalto. Se não encontrar, procure motos, lanchas e jet skis desde janeiro de 2019. ●

CIENTISTA POLÍTICO E COORDENADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DA FESP-SP



William Waack

Melhor um dentista

É grande a preocupação com as escolhas que os candidatos em 2022 fazem de seus economistas. É uma ciência social capaz de alterar a realidade que ela estuda, mas essa escolha de nomes diz pouco como será o governo.

Dois erros são recorrentes quando se tenta “avaliar” o candidato a partir da escolha de seus economistas. O primeiro é esperar que políticos sigam os conselhos “técnicos” dos economistas. O segundo é acreditar que a ciência econômica tenha respostas para os problemas que cabe à política resolver.

Políticos tratam de fazer o eleitorado acreditar que é possí-

vel ter um bolo e comê-lo ao mesmo tempo. Tal como a política, porém, a economia é uma atividade de persuasão, e qualquer plano econômico precisa de legitimidade política – daí o fato generalizado de economistas se alinharem a políticos, e não o contrário (Paulo Guedes é apenas o mais recente exemplo disso).

Na relação entre economia e política, sempre submetida ao mais curto prazo eleitoral, economistas tendem a pronunciar baixinho as verdades inconvenientes e bem alto as certezas das quais não estão tão seguros assim. Avançou muito o conhecimento empírico em economia, mas continua fluida a fron-

teira entre “consenso profissional” e a simples conjectura, influenciada por crenças políticas.

Candidatos esperam de economistas a fórmula que não existe sobre decisões políticas

Economistas adoram dizer que tudo seria diferente se os políticos fizessem as reformas necessárias. Para os políticos, se a reforma não é politicamente viável, então a análise econômica está equivocada. Fora o fato de que no Brasil conselhos

bem fundamentados vindos da academia ou de consultorias perdem fácil para o poder de pressão de lobbies e a articulação corporativista.

A escolha dos economistas diz pouco sobre o que vai ser o próximo governo sobretudo por conta de uma questão abrangente, impossível de ser tratada com profundidade na gritaria de rede social. É o fato de que não há uma resposta certa para qual o limite de atuação entre mercado e Estado, pois isso depende de mudanças econômicas, tecnológicas e políticas que se alteram no tempo (basta considerar o papel da intervenção governamental por conta da pandemia).

Vivemos num mundo sem fórmula clara sobre como moldar decisões políticas sobre economia, em meio a enorme mistura de ideias – tanto estatistas quanto liberais – combinadas ao descontentamento e perda de confiança em instituições e sistemas políticos.

Vai depender mesmo é do político e da política. O sempre citado Keynes recomendava escolher economistas como se escolhe um dentista: alguém humilde e competente, que conserte erros e se dedique a mudanças modestas na vida das pessoas. ■

JORNALISTA E APRESENTADOR DO JORNAL DA CNN

SEI: Carlos Pereira (aparecimento) ■ TER: Eliane Cantanhêde ■ QUL: William Waack ■ SEX: Eliane Cantanhêde ■ SÁB: João Gabriel de Lima ■ DOM: Eliane Cantanhêde e J.R. Duzin

Viagens

Decreto do presidente libera classe executiva a ministros e servidores

Medida vale para voos ao exterior com mais de sete horas de duração, contrariando norma editada no governo Temer

LORENA RODRIGUES
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro editou decreto que permite que ministros e outros servidores voem em classe executiva para o exterior. A medida representa um recuo em relação à decisão do ex-presidente Michel Temer que, em fevereiro de 2018, havia instituído que voos para fora do País seriam feitos exclusivamente em classe econômica e qualquer upgrade seria pago pelo próprio servidor.

A norma publicada no *Diário Oficial da União* (DOU) ontem prevê que, em viagens ao exterior cuja duração do voo seja superior a sete horas, a passagem poderá ser emitida na classe executiva.

Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência justificou que a medida visa a “mitigar o risco de restrições físicas e de impactos em saúde dos agentes públicos que precisam se afastar em serviço da União ao exterior, a fim de tentar atenuar eventuais efeitos colaterais em face de déficit de ergonomia e evitar que tenham suas capacida-

EXEMPLO

Comparação

R\$ 3.919

custa uma passagem São Paulo-Paris, para fevereiro, em classe econômica.

R\$ 9.251

é o valor do mesmo trecho em classe executiva.

des laborativas afetadas”.

O benefício vale para ministros de Estado, servidores de cargo em comissão ou função de confiança de alto escalão, como secretários executivos. Também poderão voar na executiva servidores que estejam substituindo ou representando essas autoridades.

CUSTOS. Voos em classe executiva são mais caros do que na econômica e têm benefícios como mais espaço para o passageiro, comidas variadas, “amenities” e brindes.

Pesquisa feita ontem pela reportagem mostra que um voo de São Paulo para Paris, ida e volta, no início de fevereiro, custa R\$ 3.919 e, na executiva,

R\$ 9.251, 136% a mais. Já uma passagem de São Paulo para Nova York, ida e volta, no início de março, sai a R\$ 3.252 na econômica e R\$ 8.074 na executiva, 148% mais cara.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) chegou a criticar no passado a colega Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e postar fotos dela viajando em classe superior. “Air France na primeira classe?”, escreveu ele no Facebook. “Quem sabe quando eu abrir meu negócio, trabalhar mais, ralar mais, poupar mais, eu viaje de primeira classe na Air France (...) Nada contra quem viaja de classe executiva, pelo contrário, mas coerência é tudo! #ficaadica.”

PRIVILÉGIOS. No fim de 2021, Bolsonaro editou portaria que permitiu a ministros usarem imóvel funcional mesmo que sejam proprietários de residência em Brasília. O privilégio também foi permitido ao advogado-geral da União.

Em maio, outro benefício foi dado pelo governo, o que possibilitou o aumento de salário de militares e do próprio presidente. O Ministério da Economia publicou portaria que permitiu a reservistas e servidores aposentados que acumulam outros cargos públicos receber acima do teto constitucional (R\$ 39,2 mil). Com a regra, Bolsonaro teve um “aumento” de R\$ 2,3 mil por mês. ■

Audiência

Senadores querem ouvir especialistas e governo sobre apagão de dados antes de nova CPI

Os senadores que compõem o Observatório da Pandemia, criado após a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, querem ouvir especialistas e também o governo sobre o apagão de dados do Ministério da Saúde antes da abertura de uma nova CPI. O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) protocolou, anteontem, um pedido para instalação de uma nova comissão e tenta coletar as 27 assinaturas necessárias, em uma estratégia para emplacar outra investigação contra o governo Bolsonaro. ■

OTDA SAMPATQ/ESTADQ - 26/14/2021



Randolfe Rodrigues quer nova CPI para investigar governo

Pandemia

Eduardo Leite é diagnosticado com covid-19 e já é o 4º governador infectado em 2022

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), foi diagnosticado com covid-19 pela segunda vez. Sem sintomas, o tucano disse que vai permanecer em isolamento pelos próximos dias e cumprir suas funções de forma remota. O gaúcho é o quarto governador a contrair covid em 2022. Flávio Dino (PSB), do Maranhão, Cláudio Castro (PL), do Rio, e Ratinho Junior (PSD), do Paraná, também tiveram testes positivos para a doença. ■

Normas sanitárias

Promotoria de SP entra com ação contra 13 pessoas por motociata de apoio a Bolsonaro

O Ministério Público de São Paulo entrou com uma ação civil contra 13 pessoas envolvidas na motociata organizada em junho do ano passado em apoio ao presidente Jair Bolsonaro. Entre os alvos do processo está o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles. Para o MP, o evento, que em 12 de junho fechou avenidas na capital paulista, violou normas sanitárias para enfrentamento da pandemia. ■

Marco Antonio Villa

‘Até agora, o Lula está navegando sem opositores’

— Para analista, quando começar a campanha, ‘acusações de corrupção vão inundar a discussão’ eleitoral

ENTREVISTA

Comentarista político e historiador, é autor de “Ditadura à brasileira 1964-1985: a democracia golpeada à esquerda e à direita” e de outros livros

JOSÉ FUCS

O historiador e comentarista político Marco Antonio Villa é o que se poderia chamar de um “radical de centro”. Crítico implacável do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT, Villa ganhou popularidade com as análises inflamadas que faz contra seus desafetos na política. Nesta entrevista, ele diz que a tendência é de os candidatos à Presidência da chamada “terceira via, à exceção de Ciro Gomes, do PDT, se unirem já para a disputa do 1.º turno das eleições, em 2 de outubro. Ele afirma também que seu “maior temor” é que a campanha “descambe para uma

guerra”. Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

Além de ter de enfrentar a pandemia, o Brasil vive um quadro complicado tanto na economia quanto na política. Neste cenário, como o sr. vê as eleições de 2022? Estou muito preocupado, porque tudo indica que as grandes questões nacionais não serão o centro das atenções, mas as ações violentas por parte de Bolsonaro e seus aliados tentando desqualificar o processo eleitoral, as urnas eletrônicas, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o Supremo Tribunal Federal, ameaçando jornalistas, coagindo opositores e promovendo até — pode ser que ocorra, espero que não — ataques físicos a adversários. Ao que parece, teremos a eleição mais sanguinolenta desde 1989. Isso vai ser muito ruim para o País, porque vamos perder uma ocasião fantástica para discutir os nossos problemas e apontar soluções para eles.

O sr. não está exagerando? Será que vai ser por aí mesmo?

O cenário é muito preocupante,



Fake news serão um dos principais elementos da campanha, diz Villa

“Se houver um candidato de terceira via com dois dígitos nas pesquisas e os demais estiverem com um dígito só, pode ser que eles abandonem suas candidaturas para apoiar quem estiver na frente.”

porque teremos um presidente candidato à reeleição que vai usar toda a estrutura de Estado na sua campanha, inclusive a estrutura policial — a Abin (Agên-

cia Brasileira de Inteligência), o GSI (Gabinete de Segurança Institucional), a Polícia Federal. O meu temor é que o processo eleitoral descambe para uma guerra e não para um debate. As fake news vão ser um dos principais elementos da campanha.

O sr. falou muito de um lado. E o outro lado, do PT, do Lula, da esquerda, como vai se portar na campanha? Acredito que o Lula já se considera presidente da República antes da abertura das urnas. Até agora, o Lula está navegando sem opositores. Quando começar a campanha para valer, o petrolão, o mensalão e as acusações de corrupção vão inundar a

discussão. Essa facilidade que ele tem hoje não terá mais, porque tudo isso virá à tona. Inclusive porque um de seus opositores, o (ex-juiz Sérgio) Moro (pré-candidato pelo Podemos), foi quem apresentou parte das denúncias contra ele na Justiça e o julgou.

Como o sr. avalia a possível aliança de Lula com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin?

Lula está buscando alianças na centro-direita, que lhe possibilitem até vencer as eleições no primeiro turno, que é o sonho dele. Em relação a uma possível aliança com o Alckmin, é preciso ver como ela vai ser, se é que vai existir. Do lado do Lula, até entendo o interesse nessa aliança. Do lado do Alckmin, não. Como é que o Alckmin vai entrar nessa?

Se a aliança com o Alckmin sair, como o Lula vai lidar com a militância do PT? Será que ela vai aceitar isso?

A tendência é de o Lula segurar seus radicais, que não são poucos dentro do PT. Ele vai tentar se mostrar o mais confiável possível. Mas essa história de que ele vai voltar e pegar um país com economia relativamente equilibrada e boom de commodities, como em 2003, é ilusão. A realidade é outra.

O sr. vê a possibilidade de uma aliança entre os candidatos de terceira via acontecer já no primeiro turno?

É provável. Se houver um candidato de terceira via com dois dígitos nas pesquisas e os demais estiverem com um dígito só, em torno de 5%, pode ser que eles abandonem suas candidaturas para apoiar quem estiver na frente. Agora, o Ciro não fará isso. Pode tirar o cavalo da chuva. Como as peças estão se movimentando, é difícil ter uma ideia mais clara de como ficará o xadrez eleitoral. No Brasil, três ou quatro meses são uma eternidade. ●



NA WEB
Leia a entrevista completa com
Marco Antonio Villa
www.estadoc.com.br

Mendonça indica levar ao plenário ação sobre fundo eleitoral

RAYSSA MOTTA

Em seu primeiro despacho desde que tomou posse como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça deu ontem um prazo de cinco dias para o presidente Jair Bolsonaro (PL) e os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prestarem informações sobre o aumento do fundo eleitoral.

Mendonça, indicado para o Supremo por Bolsonaro, sugere

riu que deve pautar a ação para julgamento no plenário, “em homenagem à segurança jurídica”. “Demonstra-se recomendável que esta Corte aprecie de maneira colegiada o pleito cautelar aqui apresentado antes dos marcos temporais supracitados”, escreveu.

A ordem do ministro foi dada em uma ação movida pelo partido Novo, que contesta o teto de R\$ 5,7 bilhões para financiar as eleições deste ano. Em dezembro, às vésperas do recesso legislativo, o Congresso derrubou o veto de Bolsonaro e abriu caminho para o au-

mento das despesas de campanha. A sigla diz que deputados e senadores invadiram uma competência do presidente, a quem cabe enviar a proposta

Verba

Ação movida pelo partido Novo contesta o teto de R\$ 5,7 bilhões para bancar as eleições deste ano

de Orçamento, incluindo os critérios para o cálculo do fundo eleitoral.

“Espero que haja uma deci-

são urgente sobre o assunto e que o aumento do fundo seja declarado inconstitucional. Consideramos esta aprovação uma imoralidade e feita por meio de mudanças de regras no apagar das luzes dos trabalhos legislativos”, disse o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro.

O fundo eleitoral foi criado em 2017, depois que o Supremo proibiu o financiamento empresarial das campanhas — no entendimento dos ministros, essa fonte de recursos causava distorções ao processo eleitoral e permitia que empresas usassem as doações pa-

ra mascarar o pagamento de propina via caixa 2.

RECURSOS. A aprovação, em dezembro, pelo Congresso dos valores dos fundos eleitoral e partidário garantiu às legendas um montante inédito de recursos públicos em 2022. Um total de R\$ 5,96 bilhões ficará à disposição dos partidos para o financiamento das campanhas e o custeio das agremiações. Este valor é a soma das duas reservas financeiras e representa um aumento de 92,5% em relação a 2018, em valores corrigidos pela inflação. ●

Recursos

Legislativo do Tocantins amplia em R\$ 24 mi o valor de emendas

Assembleia do Estado também aprovou, no fim do ano, aumento da verba para servidores que atuam nos gabinetes

LAILTON COSTA
ESPECIAL PARA O ESTADO
PALMAS

Em dezembro, às vésperas de aprovar a Lei Orçamentária Anual (LOA) para este ano, deputados estaduais do Tocantins mudaram a Constituição do Estado e normas internas da Assembleia Legislativa para turbinar verbas de emendas parlamentares e de cargos comissionados da Casa.

Desde outubro, o Estado vem sendo comandado interinamente por Wanderlei Barbosa (sem partido). Vice-governador, Barbosa assumiu o Executivo estadual depois que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou o afastamen-



SÉLVIO SANTOS (ALTO)

Assembleia também mudou a estrutura de cargos comissionados

to de Mauro Carlesse (PSL) do cargo, por seis meses. Carlesse é suspeito de usar servidores fantasmas, desviar recursos da Saúde e se apropriar da estrutura das polícias Civil e Militar para fins privados. Ele nega.

A proposta de emenda à Constituição (PEC) que elevou o valor das emendas impo-

sitivas a que cada um dos 24 deputados têm direito foi encabeçada pelo deputado Amélio Cayres (SD) – o montante passou de R\$ 3,3 milhões para R\$ 4,3 milhões. “Qualquer recurso adicional que conseguirmos é muito importante, pois aumenta a efetividade das ações nas prefeituras”, disse o

deputado do Solidariedade.

O aumento no valor destinado a indicações para municípios e organizações civis de aliados ocorreu porque a PEC elevou de 1% para 1,2% o percentual da Receita Corrente Líquida do Estado relativo a esse tipo de repasse. A dotação total passou de R\$ 81,1 milhões para R\$ 105,2 milhões no orçamento estadual, sancionado no dia 30 de dezembro.

Neste ano, o recurso das emendas também vai chegar diretamente aos municípios, já que uma outra PEC aprovada criou as chamadas “transferências especiais”. Por esta modalidade, os deputados destinam as verbas sem depender do Executivo, como ocorria até o ano passado, e todos os passos na execução do recurso ficam a cargo das prefeituras.

“Desburocratizamos o repasse, como já ocorre na União, e agora o dinheiro vai direto para os cofres da prefeitura, sem formalização de convênio, e caberá ao município elaborar o projeto, licitar, executar e prestar contas ao Tribunal de Contas”, afirmou o deputado Jair Farias (MDB).

GABINETE. Em outra frente, a Assembleia do Tocantins aprovou medida que aumenta a verba usada para remunerar servi-

dores lotados nos gabinetes parlamentares. Esse valor passou de R\$ 88,2 mil, em dezembro, para R\$ 100 mil. O ato prevê a possibilidade de empregar 65 assessores por gabinete – quase três vezes mais que na Câmara Federal, que permite até 25 servidores por gabinete. Estes cargos possuem remuneração que variam entre R\$ 1,3 mil e R\$ 5,1 mil.

Interino
Desde outubro, Estado é comandado pelo vice, após STJ afastar o governador por seis meses

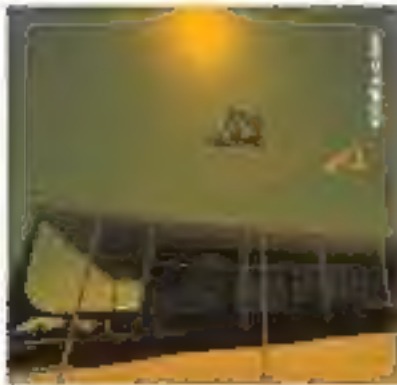
Houve, ainda, mudanças na estrutura de cargos comissionados – agora, estão previstos 271 cargos disponíveis para a Mesa Diretora, comissões e assessoramento parlamentar, com remuneração entre R\$ 1,3 mil e R\$ 7,2 mil. Além disso, outros 471 postos podem ser distribuídos entre chefes de gabinete, assessores de imprensa e secretários parlamentares. No ano passado, as despesas da Assembleia alcançaram R\$ 294,5 milhões.

A assessoria da Assembleia informou que o presidente da Casa, Antônio Andrade (PSL), não iria se manifestar. ●



broadcast
político

Por dentro da
política Brasileira



ANÁLISE
POLÍTICA

POLÍTICA
HOJE

ARTIGOS

O DIA NA
POLÍTICA

POLÍTICO
REPORT

DIRETO AO
PONTO

TENDÊNCIAS
DA POLÍTICA

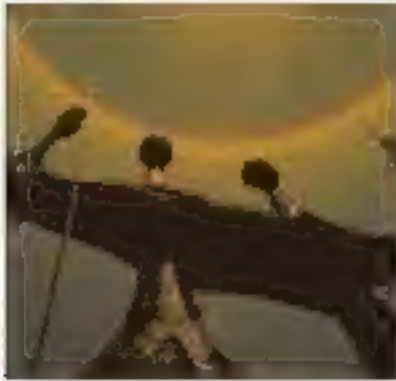


ASPAS -
DECLARAÇÕES
DE POLÍTICOS

O QUE DIZ
O LÍDER

ELEIÇÕES
2022

PAPO COM
EDITOR



PULSO DA
POLÍTICA

ESTADOS
EM PAUTA





Diplomacia

Otan vê risco de conflito na Ucrânia após nova reunião com a Rússia

— Diplomatas ocidentais rejeitam exigências russas de interromper expansão militar na Europa Oriental e Putin descarta retirar suas tropas da fronteira ucraniana

BRUXELAS

Uma nova reunião entre Otan e Rússia sobre a crise na Ucrânia – a segunda na mesma semana – terminou ontem sem acordo. “Há diferenças que não serão fáceis de acomodar. E há um risco real de conflito armado na Europa”, disse Jens Stoltenberg, secretário-geral da aliança atlântica. Apesar do tom sombrio, ele disse que “é um sinal positivo” que todos estejam negociando.

Estratégia

Putin vem aumentando a pressão por meio de ações militares, acusações de agressão e provocações

Stoltenberg sugeriu que não há solução para o impasse sobre a principal demanda da Rússia: que a Otan pare de avançar na direção de ex-repúblicas soviéticas. Mas governos da aliança militar, incluindo os EUA, já disseram que essa exigência é inaceitável. Para Stoltenberg, a Ucrânia tem o direito de decidir seu futuro e a Otan deixará sempre a porta aberta para novos membros.

Em Moscou, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, alertou que a Rússia espera uma resposta rápida. A negociadora americana, Wendy Sherman, no entanto, afirmou que

“se os russos deixarem a mesa de negociação, ficará claro que eles nunca foram sérios nas suas intenções”.

Desde 2019, não havia um encontro do chamado Conselho Otan-Rússia, criado há duas décadas. As relações entre os dois lados sofreram um abalo quando a Rússia anexou a Península da Crimeia, em 2014. Além do encontro de ontem, diplomatas americanos e russos se reuniram na segunda-feira, em Genebra, e voltarão a se encontrar hoje, em Viena, no fórum da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) – desta vez com a presença dos ucranianos.

OBJETIVOS. As negociações diplomáticas pretendem reduzir a tensão criada com a mobilização de 100 mil soldados russos na fronteira com a Ucrânia, o que aumentou os temores de uma operação militar. O presidente russo, Vladimir Putin, nega intenção de atacar, mas vem criando um clima de guerra, mesmo diante das ameaças de sanções de EUA e União Europeia.

“Discussões estratégicas são melhores do que a guerra e podem alcançar melhores resultados”, afirmou Sam Greene, diretor do Instituto Russo do King’s College, de Londres. “É possível que essas posições mudem com o tempo? Sim. E é por isso que conversamos.”



Tanque russo dispara durante exercício militar perto da cidade Rostov, na fronteira com a Ucrânia

Os dois lados, porém, parecem entrenchados. A embaixadora dos EUA na Otan, Julianne Smith, disse ontem que admitir Ucrânia e Geórgia na Otan era uma questão de tempo e descartou as exigências da Rússia. O Kremlin respondeu que as ameaças dos EUA são inúteis. “Não damos ultimatos”, disse Peskov.

Para o embaixador russo em Washington, Anatoli Antonov, os EUA deveriam abandonar sua “retórica agressiva de expansão”. Assim, Moscou vem aumentando a pressão na

Ucrânia, ampliando a sensação de crise por meio de movimentos militares, acusações de agressão ocidental e supostas provocações contra a Rússia.

EXPANSÃO. As queixas de Putin remontam a 1997, quando a Otan iniciou uma série de expansões ao aceitar como membros da aliança países que fizeram parte do Pacto de Varsóvia e ex-repúblicas soviéticas, dando à Rússia a sensação de estar sendo cercada por forças hostis.

Há mais de dez anos, Putin cita a implementação de um sistema de defesa de mísseis da Otan na Romênia e na Polônia como uma ameaça à Rússia. No mês passado, o Kremlin divulgou uma lista de exigências por escrito, incluindo um pedido para a remoção de toda a infraestrutura militar da aliança atlântica instalada nos países do Leste Europeu após 1997, uma tentativa de recuperar a influência russa em parte do espaço soviético perdido nos anos 90. ● NYT, WP, AP e REUTERS

Próxima jogada de Putin é um mistério, do jeito que ele gosta

ANÁLISE

ANTON TROIANOVSK
THE NEW YORK TIMES

Vladimir Putin enviou 100 mil soldados à fronteira com a Ucrânia, mas afirma não ter intenção de invadir. Qual será a próxima jogada da Rússia? Exceto por Putin, talvez ninguém saiba – o que está de acordo com sua estratégia.

O mistério permaneceu denso nesta semana, após as reuniões com os EUA. Depois de declarar que as negociações foram “profundas” e “concretas”, o vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov, alertou que um fracasso em atender às exigências da Rússia colocaria em risco a segurança da Europa.

As posições ameaçadoras desconcertam até aqueles que ganham a vida decodificando as intenções de Putin. “A opinião de especialista que posso emitir é: quem diabos pode sa-

ber?”, afirmou Fiodor Lukyanov, analista russo que presta consultoria para o Kremlin.

Muitos garantem que nem os colaboradores mais próximos de Putin sabem com certeza se ele cogita uma guerra na Ucrânia. Ele pode não ter tomado nenhuma decisão, segundo analistas russos e autoridades americanas. E tem prazer em manter o Ocidente sob pressão.

A estratégia explica sua habilidade de usar tensão e imprevisibilidade para buscar grandes vantagens jogando com cartas geopolíticas fracas. Em meio a uma crise econômica e alianças esfarrapadas, a Rússia lida com situações voláteis em quatro fronteiras: Belarus, Cazaquistão, Ucrânia e Sul do Cáu-

caso.

Por anos, Putin reclamou da expansão da Otan. Ao criar uma crise de segurança, ele finalmente ganhou a atenção dos EUA. “Pela primeira vez

tin adota outra clássica estratégia: colocar na discussão tantas movimentações, apontando para tantas direções diferentes, que deixa todos intrigados e permite que ele escolha a tática que quiser.

Sobre o futuro, Lukyanov afirma que dependerá somente de Putin, que exerce um monopólio em tomadas de decisões. Segundo ele, ninguém tem sido visto influenciando Putin diretamente. “Ele recebe informações de toda parte”, disse Lukyanov. “Mas quem as fornece não exerce nenhum tipo de influência e não sabe como isso será usado.” ● TRADIÇÃO DE AUGUSTO CALM

É JORNALISTA

Barril de pólvora
Em meio à crise econômica e alianças esfarrapadas, a Rússia lida com situações voláteis em 4 fronteiras

em 30 anos, Washington concordou em discutir temas impensáveis até um ano atrás”, disse Tatiana Stanovaya, da consultoria R. Politik.

Agora que levou os americanos à mesa de negociação, Pu-

Crise no Reino Unido

Festa durante lockdown coloca premiê britânico contra a parede

Boris Johnson pede desculpas ao admitir que furou regra de confinamento, mas resiste a pedidos de renúncia

LONDRES

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, pediu ontem “desculpas sinceras”, ao admitir pela primeira vez que furou as regras de confinamento quando participou de uma festa em Downing Street, residência oficial, no momento em que exigia dos britânicos isolamento para conter a pandemia. O escândalo provocou vários pedidos de renúncia, incluindo de aliados do Partido Conservador.

O caso veio à tona quando os jornais *The Guardian* e *The Independent* descobriram que cerca de 20 funcionários do governo fizeram uma festa no dia 15 de maio de 2020. No mês passado, uma foto do evento regado a queijos e vinhos mostrava o premiê no jardim da residência oficial, o

que contrariava sua versão de que não havia ocorrido nenhuma festa.

Na segunda-feira, a crise se agravou quando a rede britânica ITV divulgou um e-mail do secretário particular do premiê convidando cem funcionários do governo para o encontro. “Depois de um período movimentado, seria bom aproveitar o clima agradável, e tomar, com distanciamento social, algumas bebidas nos jardins do número 10 (residência oficial) nesta noite”, dizia a mensagem de Martin Reynolds. “Por favor, junte-se a nós a partir das 18 horas e traga sua bebida.”

LOCKDOWN. Na época, vigoravam restrições severas impostas pelo governo para tentar conter a disseminação do coronavírus. Elas incluíam o veto ao funcionamento de bares, restaurantes e proibiam reuniões de mais de duas pessoas que vivessem em casas diferentes.

Diante do Parlamento, Johnson disse ontem que a indignação das pessoas é compreensível. “Entendo a raiva



Johnson durante sessão do Parlamento; primeiro-ministro diz que entende raiva contra ele e seu governo

“A ideia de que durante o lockdown as pessoas que ditavam as regras estavam fazendo uma festa é simplesmente inaceitável”

Nigel Mills
Deputado conservador

que eles sentem de mim e do governo que lidero quando pensam que em Downing Street as regras não estão sendo seguidas adequadamente pelas pessoas que fazem as regras.”

Na versão do premiê, ele permaneceu na festa por apenas 25 minutos para agradecer aos funcionários e depois voltou ao seu escritório para con-

tinuar trabalhando. A admissão e o pedido de desculpas, no entanto, não acalmaram os ânimos dos parlamentares que já vinham submetendo o premiê britânico a um processo de fritura nos últimos meses.

AFASTAMENTO. “A festa acabou, primeiro-ministro” disse Keir Starmer, líder do opositor Part do Trabalhista, acrescentando que Johnson deveria renunciar. “A única pergunta é se ele será expulso pela opinião pública, seu partido ou se tomara a atitude mais decente e renunciará.”

As críticas vieram também de aliados. O deputado conservador William Wragg disse que Johnson prejudica a reputação do partido. “A posição do premiê é insustentável”, afirmou. Outro que não perdoou o governo foi o deputado

Nigel Mills, também do mesmo partido de Johnson. “A ideia de que durante o lockdown as pessoas que ditavam as regras estavam fazendo uma festa é simplesmente inaceitável.”

Johnson pode ser retratado do cargo, mas o processo é burocrático e demanda articulação política. Para isso acontecer, ao menos 15% da bancada do Partido Conservador (55 dos 361 deputados, precisa escrever cartas ao órgão conhecido como Comitê de 1922.

Se houver esse quórum, Johnson pode ser submetido a um “voto de confiança”. Se o premiê sobreviver, ele permanece no cargo e não pode ser novamente contestado pelos próximos 12 meses. Se perder, será forçado a renunciar e impedido de concorrer na escolha do próximo líder. **● AFP e REUTERS**

Escorregões do premiê
Boris Johnson, o colecionador de gafes

● **Março de 2021**

Em um encontro com membros do Partido Conservador, Boris Johnson disse que o sucesso do plano de vacinação no Reino Unido se devia a dois fatores: capitalismo e ganância. Ao perceber as implicações de sua declaração, pediu aos participantes que esquecessem o que ele disse.

● **Dezembro de 2020**

Em sua campanha contra as negociações do Brexit, Johnson afirmou que os últimos 2 mil anos foram marcados por tentativas de unir a Europa. “Napoleão, Hitler, várias pessoas tentaram unificar a Europa, e isso acabou tragicamente”, disse. “A União Europeia é uma tentativa de fazer isso por métodos diferentes.”

● **Agosto de 2018**

Johnson ofendeu muçulmanos quando escreveu uma

coluna discutindo o banimento dos véus na Dinamarca. Ele comparou as mulheres que usam burcas a “caixas de correio” e “ladrões de banco”, além de chamar a vestimenta de “ridícula”.

● **Janeiro de 2017**

Comparou o então presidente francês, François Hollande, a “um carcereiro da 2.ª Guerra”, ao ser questionado por um jornalista sobre a declaração de um assessor do francês de que o Reino Unido não deveria esperar um relacionamento comercial melhor com a Europa fora da UE.

● **Dezembro de 2015**

Escreveu que o presidente russo, Vladimir Putin, se parecia com o elfo Dobby, da série *Harry Potter*.

● **Novembro de 2007**

Comparou Hillary Clinton a uma “enfermeira sádica de hospício”, descrevendo-a como dona de cabelos loiros tingidos, lábios carnudos e olhar cruel.

ESTADÃO



Coletivos periféricos apresentam hub de conteúdo multimídia produzido por quem vive e conhece o dia a dia das comunidades e periferias do Brasil.

CONFIRA OS DESTAQUES

Musicalista carioca quer popularizar o violino e combater o preconceito

Moradora da Penha, Rio de Janeiro, Esther quer mostrar que o funk das periferias é favela e não só a veia com o violino. Instrumento geralmente usado em orquestras

Cultura e Lazer

Agenda Periférica reúne atrações das comunidades em São Paulo. Com as incertezas da pandemia, vale dar à mão guias culturais e de lazer que ajudem a programar janeiro na cidade



Não perca! Acesse:



Uma parceria

99

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Pandemia

Autoridades cumprem com rigor política de covid zero na China

Em Xi'an, governo impõe um rígido lockdown e médicos rejeitam atender pacientes, que acabam morrendo

PEQUIM

A política de "zero covid" da China tem seguidores dedicados: milhões de chineses que trabalham ativamente para cumprir a ordem do governo, sem se importar com custos humanos. Na cidade de Xi'an, noroeste do país, médicos recusaram-se a internar um homem com dores no peito porque ele vivia em um distrito de risco médio de infecção por coronavírus. Ele morreu de ataque cardíaco.

Uma grávida de 8 meses que sangrava foi informada no hospital que seu teste de covid não estava válido. Ela perdeu o bebê. Dois guardas comunitários

disseram a um jovem que não se importavam que ele não tivesse o que comer ao flagrá-lo na rua durante o lockdown. Ele foi espancado pelos agentes.

O governo de Xi'an foi rápido e resolutivo em impor um rígido lockdown em dezembro, quando o número de casos de covid aumentava. Mas não estava preparado para abastecer de alimentos, fornecer cuidados médicos e atender outras necessidades básicas dos 3 milhões de moradores da cidade, criando caos e crises que não eram vistos na China desde o primeiro lockdown em Wuhan, em janeiro de 2020.

AUTORITARISMO. O sucesso inicial da China em conter a pandemia com pulso de ferro, por meio de políticas autoritárias, encorajou autoridades do país, aparentemente concedendo-lhes licença para agir com convicção. Muitos agora acreditam que têm a obrigação de fazer tudo o que estiver em



Testagem de moradores de Huaxian; esforços para conter a Ômicron

seu poder para garantir taxas zero de infecção, à que é esta a vontade do líder supremo, Xi Jinping.

O governo conta com a ajuda de um vasto exército de agentes comunitários que colocam em prática essa política com zelo, além de hordas de nacionalistas que atacam no

ambiente online qualquer um que se queixe ou expresse preocupações. A tragédia em Xi'an fez alguns chineses questionar por que as autoridades que aplicam essas regras de quarentena podem se comportar dessa maneira — e quem, afinal, é o responsável por essas políticas.

Quando o coronavírus surgiu em Wuhan, dois anos atrás, expôs as fraquezas do sistema autoritário chinês. Agora, com pacientes morrendo por causas não relacionadas à covid, pessoas passando fome e autoridades apontando dedos, o lockdown em Xi'an mostra como o aparato político endureceu em sua impiedosa e obcecada busca pela política de "zero covid".

RIGIDEZ. Xi'an, capital da Província de Shaanxi, está em uma posição muito melhor do que Wuhan em 2020, quando milhares de pessoas morreram em decorrência de infecções que sobrecarregaram o sistema médico da cidade. Xi'an registrou apenas três mortes relacionadas à covid, a última em março de 2020.

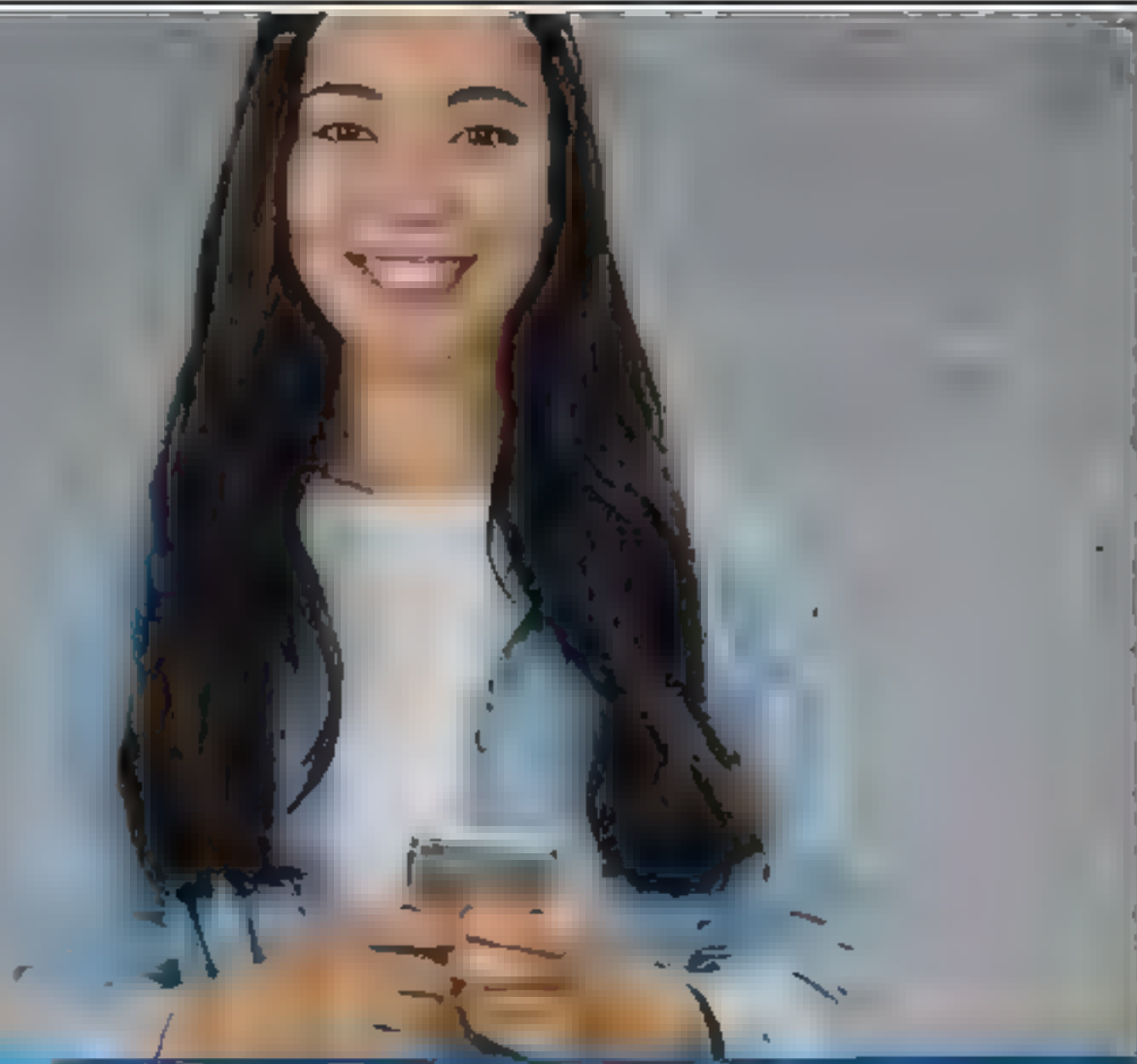
A cidade afirmou, em julho, que 95% de seus moradores estavam vacinados. Na onda mais recente de covid, 2.017 casos foram registrados na cidade até segunda-feira e nenhuma morte. Ainda assim, Xi'an impôs um lockdown extremamente rígido. O secretário do partido em Shaanxi disse que os esforços de controle deverão continuar "estrictos". "Pelo buraco de uma agulha passa uma ventania", afirmou. **● NOT**

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

ESTADÃO

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



Um resumo leve e descontraído do noticiário do Estadão, com curadoria de temas inspiradores, além de links para saber mais e se informar.

Inscrição e recebimento em seu e-mail



Pandemia do coronavírus

Com baixo estoque, laboratórios sugerem testes só para casos graves

Ômicron fez demanda explodir nas últimas semanas e há escassez de insumos. Ministério da Saúde diz que responsabilidade por exames é dos Estados e municípios

LEON FERRARI
ROBERTA JANSEN / RIO
WESLEY GALZO / BRASÍLIA

A Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) alerta para a possibilidade de falta de testes de antígeno e PCR (o molecular, tipo mais preciso), se estoques de insumos necessários para os exames para o diagnóstico da covid-19 não forem repostos “rapidamente”. A Abramed diz não saber até quando os laboratórios conseguirão atender a demanda por testes, que cresceu principalmente por causa da alta transmissibilidade da variante Ômicron, e recomenda parar de testar casos leves da doença.

O Ministério da Saúde, no entanto, se desvinculou do eventual cenário de escassez

Orientação da Abramed
Não devem ser feitos
testes de covid em
pessoas com sintomas
leves ou assintomáticas



Fila para teste de covid-19 em Brasília; em várias regiões do País a população tem enfrentado dificuldade para realizar o exame

na rede pública e atribuir a responsabilidade pela testagem no País aos Estados e municípios. Em nota, a pasta chefiada por Marcelo Queiroga informou estar atenta à situação de testes para covid-19 e disse realizar “rotineiramente” o monitoramento da disponibilidade dos insumos necessários para a realização dos exames no Sistema Único de Saúde (SUS). O ministério, porém, destacou que cabe aos Estados e municípios adquirir os recursos para os diagnósticos.

“No entanto, por conta da pandemia da covid-19, a pasta tem apoiado os Estados com a disponibilização dos testes. Desde o início da pandemia foram entregues mais de 27,4 milhões de testes do tipo RT-PCR e 38,8 milhões de testes rápidos de antígeno para todo o País”, diz a nota do ministério.

Muitos antes da divulgação da nota, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) apresentou ofício ao ministro Queiroga com demandas que envolviam, dentre outras medidas, “o aporte de recursos financeiros para abertura, no menor tempo

possível, de pontos de testagem em massa para acesso de primeiro contato de toda a população”. No mesmo documento, é solicitado o reconhecimento da existência de uma nova onda de covid-19 no País provocada pela disseminação da variante Ômicron.

Diante da possibilidade de desabastecimento dos estoques, a Rede D’Or, de hospitais privados, disse que já tem priorizado pacientes com indicação clínica, internados e profissionais de saúde, diante da alta demanda de exames. A testagem dos casos não graves será retomada “tão logo haja um reequilíbrio entre a demanda e os insumos disponíveis”. A Dasa, grupo brasileiro dono de dezenas de redes de laboratórios de medicina diagnóstica, afirmou priorizar casos graves e profissionais de saúde. Já a Rede de farmácias RaiaDrogasil suspendeu o agendamento online para testes de covid.

“A gente está vivendo uma situação parecida com a do início da pandemia, quando havia uma disputa internacional pelos kits de diagnóstico e reagentes”, afirmou o presidente

Rede RaiaDrogasil suspende agendamento online

Farmácias da Rede RaiaDrogasil suspenderam temporariamente o agendamento online de testes de covid-19. Em nota, a empresa informa que “está atuando na reposição dos estoques para o abastecimento de suas lojas o mais breve possível”. A retomada no serviço deve se dar quando o abastecimento for “normalizado”.

Tanto a Droga Raia quanto a Drogasil oferecem testes de quatro tipos: PCR-LAMP, antígeno nasal, antígeno oral e de sorologia. Para fazer o agendamento online é preciso fornecer CPF, e-mail e nome.

Em nota enviada ao Estado, a empresa diz que “a demanda por testes de covid-19 cresceu consideravelmente e há falta de testes no mercado como um todo”. A Rede RaiaDrogasil reúne mais de 2,3 mil lojas em 24 Estados. ■

do Conselho de Administração da Abramed. Wilson Shoonik, lembrando que no Brasil dependemos de insumos importados para os exames. “Esses insumos são fabricados nos EUA, na Europa, na China, na Coreia do Sul, o que acaba acontecendo é que os países que investem pesado em testagem e aqueles onde os produtores estão localizados estão tendo prioridade.”

GRAVIDADE. Segundo a Abramed, seus associados respondem por mais de 65% de todos os exames realizados pela saúde suplementar no País. Para eles, a associação emitiu nota técnica pedindo pela priorização de pacientes a serem testados. A escala de gravidade se dá na seguinte ordem: pacientes que tenham maior gravidade de sintomas; doentes hospitalizados e cirúrgicos; pessoas no grupo de risco; gestantes; trabalhadores assistenciais da área da saúde, e colaboradores de serviços essenciais.

Nesse sentido, a Abramed pede que testes não sejam aplicados em “assintomáticos e pessoas com sintomas leves”.

Aqueles com quadro leve devem permanecer em isolamento. A associação disse que entrará em contato com outras entidades do setor de saúde, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Ministério da Saúde, a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e a Associação Médica Brasileira (AMB) para falar sobre a necessidade de otimizar o uso dos testes.

De acordo com a Abramed, entre 3 e 8 de janeiro foram mais de 240 mil testes para detecção do coronavírus feitos. A alta é de 98% no número de testes realizados em comparação à semana do Natal, entre 20 e 26. O volume de exames com resultados positivos para covid passou de uma média de 7,6% para mais de 40%.

A Rede D’Or diz que todos os exames coletados estão sendo entregues nos prazos combinados. “Tão logo haja reequilíbrio entre a demanda e os insumos disponíveis, retomaremos a testagem de pacientes que não estejam nos critérios de prioridade.” ■

Pandemia do coronavírus

Brasil ainda está atrás de EUA, Chile e europeus na aplicação da dose de reforço

Taxa está em 14,5% em relação ao total da população; terceira injeção da vacina é importante contra avanço da Ômicron

JÚLIA MARQUES

Embora tenha conseguido avanço significativo na aplicação das duas primeiras doses da vacina, o Brasil ainda está atrás de outros países no alcance da dose de reforço. A taxa de imunização com a terceira dose no País está em 14,5% em relação ao total da população. Países como Chile, Reino Unido, Estados Unidos e Argentina têm índices maiores.

A vacinação com o reforço é considerada importante para aumentar a proteção contra hospitalizações e mortes pela covid-19. Também é uma estratégia para reduzir a transmissibilidade do vírus e a sobrecarga dos sistemas de saúde, em meio ao avanço da variante Ômicron, mais contagiosa.

Dose de reforço
A aplicação visa reduzir
internações e óbitos por
covid em meio ao avanço
da variante Ômicron

No Brasil, o reforço começou a ser aplicado em setembro e é dado para quem tomou a segunda dose há quatro meses. Como outros países iniciaram a primeira etapa da vacinação antes, também passaram a aplicar a injeção extra antes do Brasil. Casos de Israel, que começou em julho, e do Chile, em agosto. Até terça, 11, o Sistema Único de Saúde (SUS) tinha aplicado 30,6 milhões de doses de reforço, segundo informações reunidas pelo consórcio de veículos de imprensa com as secretarias estaduais de Saúde.

Mobilizar a população para doses adicionais é sempre um desafio em qualquer estratégia de vacinação. E faltam campanhas do Ministério da Saúde. “As taxas de abandono aumentam com a repetição de

doses. As pessoas abandonam o esquema proposto porque têm reação, já se sentem protegidas, esquecem ou porque não se sentem mais ameaçadas”, diz Renato Kfoury, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações.

REDUÇÃO DAS MORTES. De acordo com Kfoury, a partir de outubro, com a redução de casos e mortes no Brasil, a percepção de risco para a covid-19 diminuiu, o que leva a população a adiar a vacinação. Com a explosão de novos casos agora, em decorrência do Ômicron e das festas de fim de ano, a tendência é que mais pessoas busquem a vacina.

Os números diários de vacinação têm aumentado nos últimos dias, mas no último mês os registros sofreram o impacto de um ataque hacker ao sistema do Ministério da Saúde e das festas de fim de ano, quando geralmente há atrasos nas notificações.

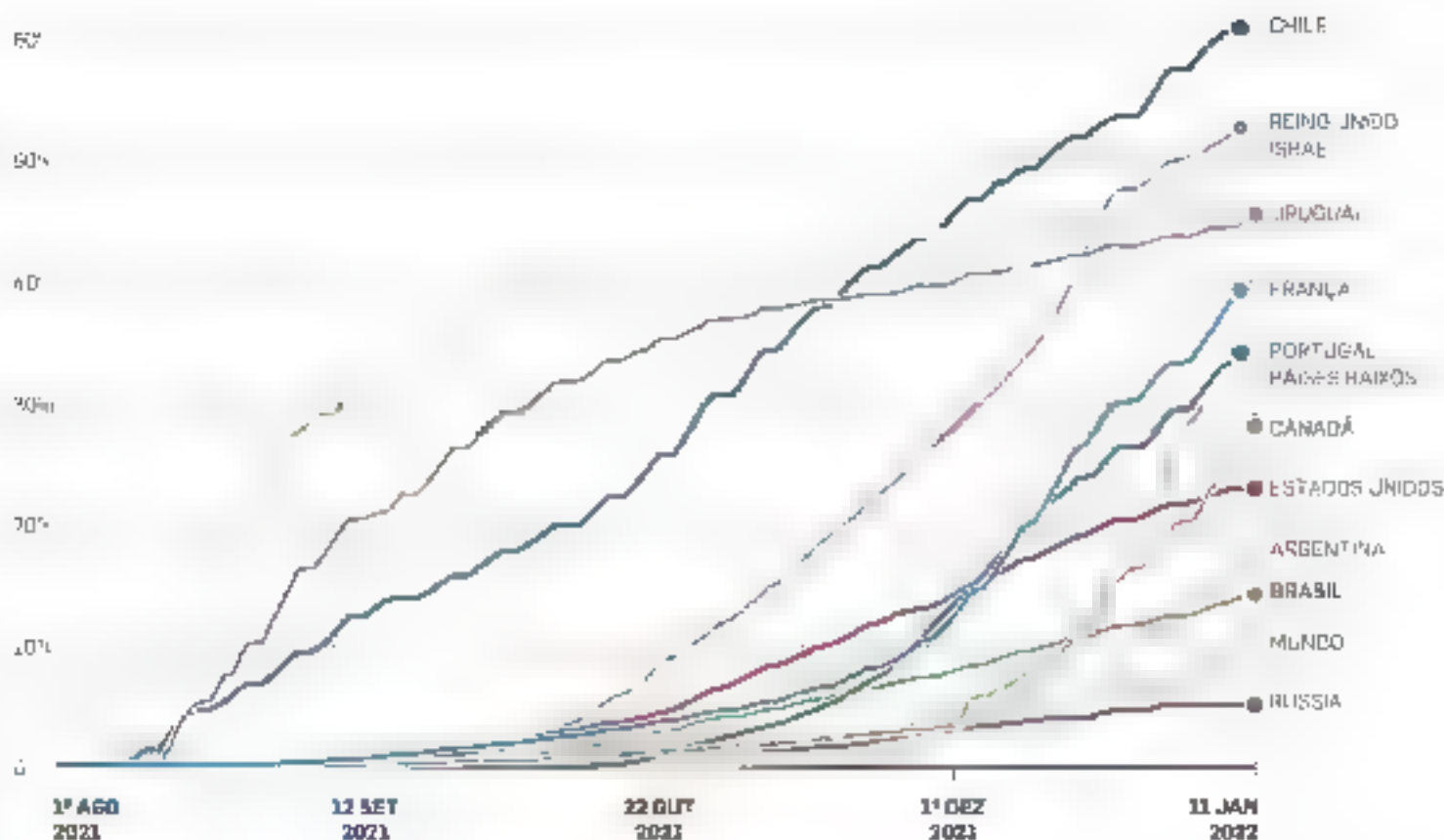
O governo federal não apresentou até agora dados dos faltosos: quantas pessoas já poderiam tomar a terceira dose e ainda não foram aos postos nem o detalhamento da dose de reforço por faixa etária. Isso compromete, inclusive, a avaliação a respeito do alcance da terceira dose aos que mais precisam.

ESTADOS. As taxas de imunização com o reforço variam bastante entre os Estados. Em Mato Grosso do Sul e São Paulo, por exemplo, o índice passa de 25%. Em 14 Estados, porém, a taxa não chega a 10%. Mas o apagão de dados faz com que o Acre, por exemplo, não atualize o número de vacinas aplicadas desde o dia 9 de dezembro. A Paraíba também segue sem atualizar a vacinação.

“Nos locais de baixa cobertura com a terceira dose, esperamos um índice um pouco maior de hospitalizações e óbitos comparado com locais com elevada cobertura de terceira dose. Mas o impacto (da terceira dose) é muito maior na transmissão, para reduzir formas leves”, diz o infectologista Julio Croda, pesquisador da Fundação Oswaldo

TERCEIRA DOSE

Taxa de aplicação da dose de reforço no Brasil está em 14,5%; 30,6 milhões tomaram a dose adicional



ATUAL: 10 DE JANEIRO DE 2022

FONTE: OUR WORLD IN DATA - INFOGRÁFICO E TABOA



Fila para receber dose de reforço contra covid-19 em posto de SP

OMS reafirma que Ômicron 'não é leve' após fala de Bolsonaro

Autoridades da Organização Mundial de Saúde (OMS) foram questionadas ontem sobre declarações do presidente Jair Bolsonaro de que a variante Ômicron seria “bem-vinda” e poderia sinalizar o fim da pandemia. Diretor-executivo da OMS, Mike Ryan disse que não sabia das declarações, mas que a Ômicron de fato é “menos severa”, o que não significa que esta é uma doença leve. Ele reafirmou declarações feitas pelo diretor-geral da OMS sobre a gravidade da doença.

“Há muitas pessoas pelo mundo em UTIs, em ventilações, tentando conseguir fôlego no oxigênio, o que deixa claro que esta não é uma doença leve”. Segundo Ryan, a doença é, sim, potencialmente evitável, com vacinação e também medidas de prevenção, como o uso de máscaras. “Não é o momento de declarar que este é um vírus bem-vindo. Nenhum vírus que mata pessoas é bem-vindo, especialmente quando essas mortes e esse sofrimento são evitáveis com medidas apropriadas e vacinação”, afirmou ele, repetindo não saber de nenhuma declaração nesse sentido. ●

GABRIEL BUENO DA COSTA E ILANA CARDINAL

Cruz (Fiocruz).

Segundo dados reunidos pelo Our World in Data, projeto ligado à Universidade de Oxford, no Chile, a porcentagem de vacinados com a terceira dose chegou a 60,5%. O Uruguai tem 45,5% da população com a dose de reforço.

Países como Portugal (33,8%) e Estados Unidos (23%) também estão na frente. Em relação a população mundial, no entanto, a taxa do Brasil é superior. Em todo o mundo, a vacinação com a dose de reforço está em 10%, e países na África e na Ásia ainda têm baixíssimas coberturas vacinais até mesmo com a segunda dose do imunizante.

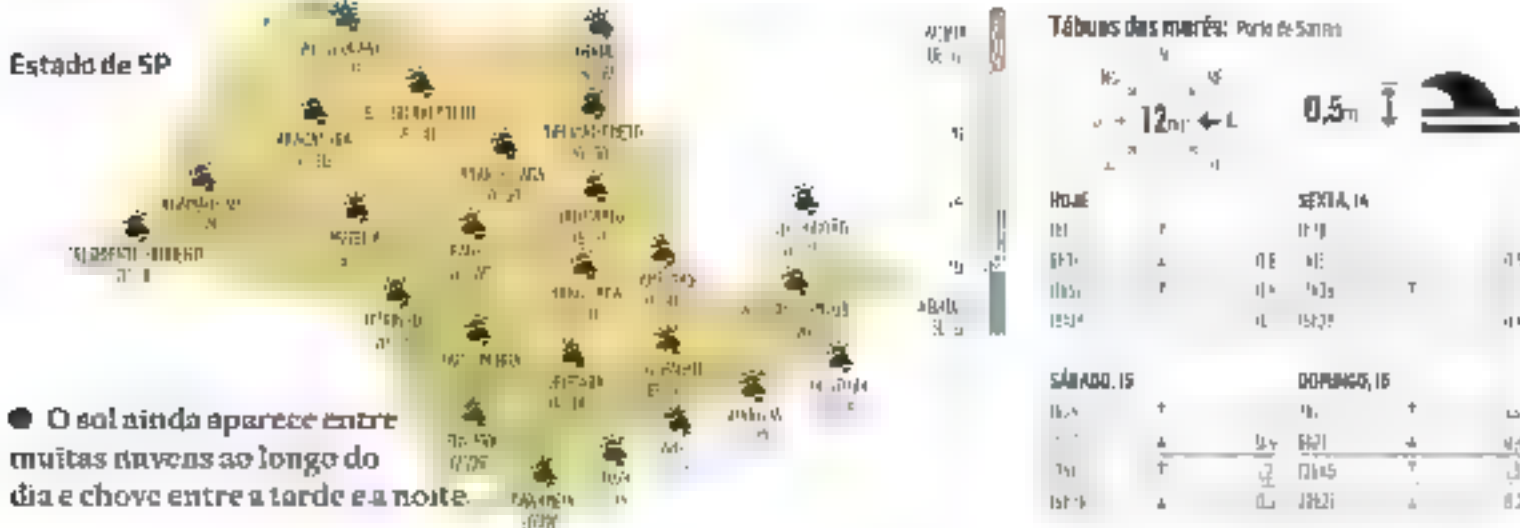
Se por um lado há dificuldade em mobilizar a população para doses adicionais, por outro, Estados e municípios têm hoje à mão dados precisos: nomes e contatos – de quem deveria buscar os postos e ainda não foi. Estratégias de busca ativa, como envio de mensagens aos faltosos, deveriam ser ampliadas.

“Temos vacina. Não se justifica no contexto da Ômicron que uma pessoa elegível não vá aos postos, mas muitas pessoas nem sabiam que depois de quatro meses deveriam receber essa dose”, diz Croda, para quem faltam campanhas nacionais e estratégias locais de ampliação do reforço. “Podemos melhorar esse indicador”, opina o pesquisador.

Podem tomar a terceira dose pessoas vacinadas com as duas doses da Pfizer, AstraZeneca ou Coronavac há pelo menos quatro meses. No caso de vacinados com a vacina da Janssen (de dose única), a orientação do Ministério da Saúde é receber a segunda dose (aplicação de reforço) pelo menos dois meses após ter recebido a primeira dose.

Procurado, o Ministério da Saúde não se manifestou. ●

PREVISÃO DO TEMPO



● O sol ainda aparece entre muitas nuvens ao longo do dia e chove entre a tarde e a noite

Capitais	MIN/MAX	PREVISO	MIN/MAX	PREVISO
Brasília	18/28	Parcial	18/28	Parcial
Recife	20/30	Parcial	20/30	Parcial
Salvador	22/32	Parcial	22/32	Parcial
Fortaleza	24/34	Parcial	24/34	Parcial
Manaus	26/36	Parcial	26/36	Parcial
Boa Vista	28/38	Parcial	28/38	Parcial
Porto Velho	30/40	Parcial	30/40	Parcial
Belém	32/42	Parcial	32/42	Parcial
Macapá	34/44	Parcial	34/44	Parcial
Boa Vista	36/46	Parcial	36/46	Parcial
Porto Velho	38/48	Parcial	38/48	Parcial
Belém	40/50	Parcial	40/50	Parcial
Macapá	42/52	Parcial	42/52	Parcial
Boa Vista	44/54	Parcial	44/54	Parcial
Porto Velho	46/56	Parcial	46/56	Parcial
Belém	48/58	Parcial	48/58	Parcial
Macapá	50/60	Parcial	50/60	Parcial
Boa Vista	52/62	Parcial	52/62	Parcial
Porto Velho	54/64	Parcial	54/64	Parcial
Belém	56/66	Parcial	56/66	Parcial
Macapá	58/68	Parcial	58/68	Parcial
Boa Vista	60/70	Parcial	60/70	Parcial
Porto Velho	62/72	Parcial	62/72	Parcial
Belém	64/74	Parcial	64/74	Parcial
Macapá	66/76	Parcial	66/76	Parcial
Boa Vista	68/78	Parcial	68/78	Parcial
Porto Velho	70/80	Parcial	70/80	Parcial
Belém	72/82	Parcial	72/82	Parcial
Macapá	74/84	Parcial	74/84	Parcial
Boa Vista	76/86	Parcial	76/86	Parcial
Porto Velho	78/88	Parcial	78/88	Parcial
Belém	80/90	Parcial	80/90	Parcial
Macapá	82/92	Parcial	82/92	Parcial
Boa Vista	84/94	Parcial	84/94	Parcial
Porto Velho	86/96	Parcial	86/96	Parcial
Belém	88/98	Parcial	88/98	Parcial
Macapá	90/100	Parcial	90/100	Parcial
Boa Vista	92/102	Parcial	92/102	Parcial
Porto Velho	94/104	Parcial	94/104	Parcial
Belém	96/106	Parcial	96/106	Parcial
Macapá	98/108	Parcial	98/108	Parcial
Boa Vista	100/110	Parcial	100/110	Parcial
Porto Velho	102/112	Parcial	102/112	Parcial
Belém	104/114	Parcial	104/114	Parcial
Macapá	106/116	Parcial	106/116	Parcial
Boa Vista	108/118	Parcial	108/118	Parcial
Porto Velho	110/120	Parcial	110/120	Parcial
Belém	112/122	Parcial	112/122	Parcial
Macapá	114/124	Parcial	114/124	Parcial
Boa Vista	116/126	Parcial	116/126	Parcial
Porto Velho	118/128	Parcial	118/128	Parcial
Belém	120/130	Parcial	120/130	Parcial
Macapá	122/132	Parcial	122/132	Parcial
Boa Vista	124/134	Parcial	124/134	Parcial
Porto Velho	126/136	Parcial	126/136	Parcial
Belém	128/138	Parcial	128/138	Parcial
Macapá	130/140	Parcial	130/140	Parcial
Boa Vista	132/142	Parcial	132/142	Parcial
Porto Velho	134/144	Parcial	134/144	Parcial
Belém	136/146	Parcial	136/146	Parcial
Macapá	138/148	Parcial	138/148	Parcial
Boa Vista	140/150	Parcial	140/150	Parcial
Porto Velho	142/152	Parcial	142/152	Parcial
Belém	144/154	Parcial	144/154	Parcial
Macapá	146/156	Parcial	146/156	Parcial
Boa Vista	148/158	Parcial	148/158	Parcial
Porto Velho	150/160	Parcial	150/160	Parcial
Belém	152/162	Parcial	152/162	Parcial
Macapá	154/164	Parcial	154/164	Parcial
Boa Vista	156/166	Parcial	156/166	Parcial
Porto Velho	158/168	Parcial	158/168	Parcial
Belém	160/170	Parcial	160/170	Parcial
Macapá	162/172	Parcial	162/172	Parcial
Boa Vista	164/174	Parcial	164/174	Parcial
Porto Velho	166/176	Parcial	166/176	Parcial
Belém	168/178	Parcial	168/178	Parcial
Macapá	170/180	Parcial	170/180	Parcial
Boa Vista	172/182	Parcial	172/182	Parcial
Porto Velho	174/184	Parcial	174/184	Parcial
Belém	176/186	Parcial	176/186	Parcial
Macapá	178/188	Parcial	178/188	Parcial
Boa Vista	180/190	Parcial	180/190	Parcial
Porto Velho	182/192	Parcial	182/192	Parcial
Belém	184/194	Parcial	184/194	Parcial
Macapá	186/196	Parcial	186/196	Parcial
Boa Vista	188/198	Parcial	188/198	Parcial
Porto Velho	190/200	Parcial	190/200	Parcial
Belém	192/202	Parcial	192/202	Parcial
Macapá	194/204	Parcial	194/204	Parcial
Boa Vista	196/206	Parcial	196/206	Parcial
Porto Velho	198/208	Parcial	198/208	Parcial
Belém	200/210	Parcial	200/210	Parcial
Macapá	202/212	Parcial	202/212	Parcial
Boa Vista	204/214	Parcial	204/214	Parcial
Porto Velho	206/216	Parcial	206/216	Parcial
Belém	208/218	Parcial	208/218	Parcial
Macapá	210/220	Parcial	210/220	Parcial
Boa Vista	212/222	Parcial	212/222	Parcial
Porto Velho	214/224	Parcial	214/224	Parcial
Belém	216/226	Parcial	216/226	Parcial
Macapá	218/228	Parcial	218/228	Parcial
Boa Vista	220/230	Parcial	220/230	Parcial
Porto Velho	222/232	Parcial	222/232	Parcial
Belém	224/234	Parcial	224/234	Parcial
Macapá	226/236	Parcial	226/236	Parcial
Boa Vista	228/238	Parcial	228/238	Parcial
Porto Velho	230/240	Parcial	230/240	Parcial
Belém	232/242	Parcial	232/242	Parcial
Macapá	234/244	Parcial	234/244	Parcial
Boa Vista	236/246	Parcial	236/246	Parcial
Porto Velho	238/248	Parcial	238/248	Parcial
Belém	240/250	Parcial	240/250	Parcial
Macapá	242/252	Parcial	242/252	Parcial
Boa Vista	244/254	Parcial	244/254	Parcial
Porto Velho	246/256	Parcial	246/256	Parcial
Belém	248/258	Parcial	248/258	Parcial
Macapá	250/260	Parcial	250/260	Parcial
Boa Vista	252/262	Parcial	252/262	Parcial
Porto Velho	254/264	Parcial	254/264	Parcial
Belém	256/266	Parcial	256/266	Parcial
Macapá	258/268	Parcial	258/268	Parcial
Boa Vista	260/270	Parcial	260/270	Parcial
Porto Velho	262/272	Parcial	262/272	Parcial
Belém	264/274	Parcial	264/274	Parcial
Macapá	266/276	Parcial	266/276	Parcial
Boa Vista	268/278	Parcial	268/278	Parcial
Porto Velho	270/280	Parcial	270/280	Parcial
Belém	272/282	Parcial	272/282	Parcial
Macapá	274/284	Parcial	274/284	Parcial
Boa Vista	276/286	Parcial	276/286	Parcial
Porto Velho	278/288	Parcial	278/288	Parcial
Belém	280/290	Parcial	280/290	Parcial
Macapá	282/292	Parcial	282/292	Parcial
Boa Vista	284/294	Parcial	284/294	Parcial
Porto Velho	286/296	Parcial	286/296	Parcial
Belém	288/298	Parcial	288/298	Parcial
Macapá	290/300	Parcial	290/300	Parcial
Boa Vista	292/302	Parcial	292/302	Parcial
Porto Velho	294/304	Parcial	294/304	Parcial
Belém	296/306	Parcial	296/306	Parcial
Macapá	298/308	Parcial	298/308	Parcial
Boa Vista	300/310	Parcial	300/310	Parcial
Porto Velho	302/312	Parcial	302/312	Parcial
Belém	304/314	Parcial	304/314	Parcial
Macapá	306/316	Parcial	306/316	Parcial
Boa Vista	308/318	Parcial	308/318	Parcial
Porto Velho	310/320	Parcial	310/320	Parcial
Belém	312/322	Parcial	312/322	Parcial
Macapá	314/324	Parcial	314/324	Parcial
Boa Vista	316/326	Parcial	316/326	Parcial
Porto Velho	318/328	Parcial	318/328	Parcial
Belém	320/330	Parcial	320/330	Parcial
Macapá	322/332	Parcial	322/332	Parcial
Boa Vista	324/334	Parcial	324/334	Parcial
Porto Velho	326/336	Parcial	326/336	Parcial
Belém	328/338	Parcial	328/338	Parcial
Macapá	330/340	Parcial	330/340	Parcial
Boa Vista	332/342	Parcial	332/342	Parcial
Porto Velho	334/344	Parcial	334/344	Parcial
Belém	336/346	Parcial	336/346	Parcial
Macapá	338/348	Parcial	338/348	Parcial
Boa Vista	340/350	Parcial	340/350	Parcial
Porto Velho	342/352	Parcial	342/352	Parcial
Belém	344/354	Parcial	344/354	Parcial
Macapá	346/356	Parcial	346/356	Parcial
Boa Vista	348/358	Parcial	348/358	Parcial
Porto Velho	350/360	Parcial	350/360	Parcial
Belém	352/362	Parcial	352/362	Parcial
Macapá	354/364	Parcial	354/364	Parcial
Boa Vista	356/366	Parcial	356/366	Parcial
Porto Velho	358/368	Parcial	358/368	Parcial
Belém	360/370	Parcial	360/370	Parcial
Macapá	362/372	Parcial	362/372	Parcial
Boa Vista	364/374	Parcial	364/374	Parcial
Porto Velho	366/376	Parcial	366/376	Parcial
Belém	368/378	Parcial	368/378	Parcial
Macapá	370/380	Parcial	370/380	Parcial
Boa Vista	372/382	Parcial	372/382	Parcial
Porto Velho	374/384	Parcial	374/384	Parcial
Belém	376/386	Parcial	376/386	Parcial
Macapá	378/388	Parcial	378/388	Parcial
Boa Vista	380/390	Parcial	380/390	Parcial
Porto Velho	382/392	Parcial	382/392	Parcial
Belém	384/394	Parcial	384/394	Parcial
Macapá	386/396	Parcial	386/396	Parcial
Boa Vista	388/398	Parcial	388/398	Parcial
Porto Velho	390/400	Parcial	390/400	Parcial
Belém	392/402	Parcial	392/402	Parcial
Macapá	394/404	Parcial	394/404	Parcial
Boa Vista	396/406	Parcial	396/406	Parcial
Porto Velho	398/408	Parcial	398/408	Parcial
Belém	400/410	Parcial	400/410	Parcial
Macapá	402/412	Parcial	402/412	Parcial
Boa Vista	404/414	Parcial	404/414	Parcial
Porto Velho	406/416	Parcial	406/416	Parcial
Belém	408/418	Parcial	408/418	Parcial
Macapá	410/420	Parcial	410/420	Parcial
Boa Vista	412/422	Parcial	412/422	Parcial
Porto Velho	414/424	Parcial	414/424	Parcial
Belém	416/426	Parcial	416/426	Parcial
Macapá	418/428	Parcial	418/428	Parcial
Boa Vista	420/430	Parcial	420/430	Parcial
Porto Velho	422/432	Parcial	422/432	Parcial
Belém	424/434	Parcial	424/434	Parcial
Macapá	426/436	Parcial	426/436	Parcial
Boa Vista	428/438	Parcial	428/438	Parcial
Porto Velho	430/440	Parcial	430/440	Parcial
Belém	432/442	Parcial	432/442	Parcial
Macapá	434/444	Parcial	434/444	Parcial
Boa Vista	436/446	Parcial	436/446	Parcial
Porto Velho	438/448	Parcial	438/448	Parcial
Belém	440/450	Parcial	440/450	Parcial
Macapá	442/452	Parcial	442/452	Parcial
Boa Vista	444/454	Parcial	444/454	Parcial
Porto Velho	446/456	Parcial	446/456	Parcial
Belém	448/458	Parcial	448/458	Parcial
Macapá	450/460	Parcial	450/460	Parcial
Boa Vista	452/462	Parcial	452/462	Parcial
Porto Velho	454/464	Parcial	454/464	Parcial
Belém	456/466	Parcial	456/466	Parcial
Macapá	458/468	Parcial	458/468	Parcial
Boa Vista	460/470	Parcial	460/470	Parcial
Porto Velho	462/472	Parcial	462/472	Parcial
Belém	464/474	Parcial	464/474	Parcial
Macapá	466/476	Parcial	466/476	Parcial
Boa Vista	468/478	Parcial	468/478	Parcial
Porto Velho	470/480	Parcial	470/480	Parcial
Belém	472/482	Parcial	472/482	Parcial
Macapá	474/484	Parcial	474/484	Parcial
Boa Vista	476/486	Parcial	476/486	Parcial
Porto Velho	478/488	Parcial	478/488	Parcial
Belém	480/490	Parcial	480/490	Parcial
Macapá	482/492	Parcial	482/492	Parcial
Boa Vista	484/494	Parcial	484/494	Parcial
Porto Velho	486/496	Parcial	486/496	Parcial
Belém	488/498	Parcial	488/498	Parcial
Macapá	490/500	Parcial	490/500	Parcial
Boa Vista	492/502	Parcial	492/502	Parcial
Porto Velho	494/504	Parcial	494/504	Parcial
Belém	496/506	Parcial	496/506	Parcial
Macapá	498/508	Parcial	498/508	Parcial
Boa Vista	500/510	Parcial	500/510	Parcial
Porto Velho	502/512	Parcial	502/512	Parcial
Belém	504/514	Parcial	504/514	Parcial
Macapá	506/516	Parcial	506/516	Parcial
Boa Vista	508/518	Parcial	508/518	Parcial
Porto Velho	510/520	Parcial	510/520	Parcial
Belém	512/522	Parcial	512/522	Parcial
Macapá	514/524	Parcial	514/524	Parcial
Boa Vista	516/526	Parcial	516/526	Parcial



Paulistão

FPP muda o protocolo e deve exigir vacinação dos atletas

Avanço da variante Ômicron leva entidade a estabelecer medidas mais rigorosas, na tentativa de conter a disseminação no futebol

RICARDO MAGATTI

A explosão de casos de covid-19 no País provocada pelo avanço da variante Ômicron levou a Federação Paulista de Futebol (FPF) a repensar o protocolo para o Campeonato Paulista 2022. A entidade fará mudanças no plano de medidas para conter a disseminação do vírus entre os atletas e estuda exigir o passaporte de vacina para todos os jogadores dos 16 clubes da elite estadual.

O novo protocolo a ser seguido pelas equipes começará a ser discutido hoje, em uma reunião virtual, entre os membros do comitê médico da FPF e os médicos dos clubes das três divisões do futebol paulista. A principal decisão é sobre a exigência de que todos os atletas estejam vacinados com ao menos duas doses da vacina contra covid-19 ou a dose única, no caso da Janssen. O Paulistão terá início dia 23.

“Nós estamos cobrando. Eles devem estar vacinados. Provavelmente, essa deve ser uma das decisões que tomaremos, de ter a necessidade da vacinação”, afirma ao Estado o diretor médico da FPF, Moisés Cohen. “Em princípio, essa é minha ideia hoje. Se a melhor prática para o próximo for exigir o passaporte vacinal, e por aí que temos que caminhar. Não tenho muitas dúvidas disso, não. Acho que ninguém vai contestar”, reforça.



Danilo, do Palmeiras, recebeu a vacina contra a covid; clubes paulistas têm alto índice de imunização

A reportagem entrou em contato com todos os clubes da primeira divisão do Campeonato Paulista. Eles não se mostraram surpresos com a provável exigência do passaporte de vacina, mas disseram que vão se posicionar apenas quando os protocolos forem divulgados pela FPF. A maioria dos times envolvidos na disputa do Paulistão está com seus atletas com as duas doses do imunizante. Em outubro passado, levantamento do Estado com 17 dos 20 clubes da Série A do Brasileiro mostrou

que, naquele momento, mais de 97% dos jogadores haviam recebido ao menos uma dose da vacina contra a covid-19.

O Estado de São Paulo tem 82,25% da população total vacinada ao menos com uma dose contra o coronavírus, e 79,02% com duas doses ou aplicação única. Em todo o País, pelo menos 144,7 milhões receberam a segunda dose ou a aplicação da Janssen, o que representa 67,86% da população.

MUDANÇA DE ROTA. Cohen os membros do comitê médico

“Se a melhor prática para o próximo for exigir o passaporte vacinal, é por aí que temos que caminhar. Não tenho muitas dúvidas disso. Acho que ninguém vai contestar”
Moisés Cohen
Diretor médico da FPF

da FPF trabalhavam com a ideia de elaborar um protocolo mais “light”, mas tiveram de mudar seus planos em virtude do aumento significativo de casos de covid-19 entre o fim de dezembro e o começo de janeiro graças à nova cepa, que os especialistas dizem ser mais transmissível em relação às outras que já haviam surgido.

“Tudo é muito dinâmico. A situação estava calma em novembro e aparentemente estava melhorando, com menos casos. Mas o que a gente vê hoje com a Ômicron é uma transmissibilidade muito grande”, justifica. “As mudanças acontecem de forma muito rápida.”

Com a alteração do cenário decorrente do avanço da Ômicron, a ideia é que o protocolo seja mais rigoroso, especialmente em relação à obrigatoriedade de os clubes intensificarem os testes nos atletas. Isso já tem sido feito nas principais equipes de São Paulo.

“O teste é uma fotografia do momento em que é feito. A pessoa pode fazer o teste agora e se contaminar meia hora depois. Mas, com mais testes, é mais fácil ter um controle do que está acontecendo”, argumenta Cohen.

AUMENTO DE CASOS. Primeiro time da elite do futebol nacional a se reapresentar, o Palmeiras, por exemplo, tem testado seus jogadores diariamente, bem como os outros grandes do Estado. O atual campeão da Libertadores chegou a ter dez jogadores contaminados com o vírus. Até o momento, o São Paulo registrou 11 casos, o Santos sete e o Corinthians, três.

No time da Vila Belmiro, os testes PCR têm sido feitos nos jogadores de dentro de seus carros em um drive thru de testagem rápida. “O mundo inteiro está passando por uma nova explosão de casos de covid. Por isso, a nossa ideia é criar um ambiente de segurança máxima e risco mínimo”, comenta o infectologista do Santos, Evaldo Stamslau. ●

Tênis

Sérvia investiga Djokovic por violação de isolamento

BELGRADO

Novak Djokovic pode ter problemas também na Sérvia por causa da confusão em que se meteu por não querer se vacinar. A primeira ministra do país, Ana Brnabic, afirmou ontem que o atual número 1 do mundo será investigado pelo governo sérvio por violar as regras de isolamento após testar positivo para a covid-19. Ele

testou positivo em 16 de dezembro e no dia seguinte apareceu sem máscara em um evento público com crianças em Belgrado.

“Ninguém pode violar as regras de isolamento, pois coloca em risco a saúde de outras pessoas. Isso constitui uma violação grave”, disse Brnabic, em entrevista ao canal de TV britânico BBC. “As leis se aplicam igualmente a todos.”

Brnabic vinha sendo uma

das maiores defensoras de Djokovic na polémica criada por sua entrada na Austrália, ele teve o visto cancelado por desrespeito às regras sanitárias do país da Oceania e ficou confinado em um hotel para refugiados por cinco dias, até recuperar o visto na Justiça. O governo sérvio chegou a dizer que o tenista estava sendo alvo de “perseguição política”.

Djokovic alegou ter testado positivo no exame feito em 16 de dezembro para conseguir uma “permissão médica especial” para entrar na Austrália, mas admitiu ontem ter dado uma entrevista presencial em 18 de dezembro ao jornal francês L’Equipe, ignorando o pe-

ríodo obrigatório de 14 dias de quarentena.

Mas, segundo a revista alemã Der Spiegel, Djokovic pode ter fraudado o exame positivo apresentado às autoridades australianas para se livrar da obrigação de se vacinar. Segundo a publicação, o número do exame não bate com os dados registrados no Instituto de Saúde Pública da Sérvia.

Ontem, o tenista atribuiu a um “erro humano” de um funcionário a informação equivocada dada ao preencher o formulário da imigração australiana e assinar que não viajou nas duas semanas anteriores da ida para Melbourne, quando esteve na Espanha. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● **Copa São Paulo**
Palmeiras x Mauá
15h / SporTV
Flamengo x Náutico
19h30 / SporTV
São Paulo x São Bernardo
21h45 / SporTV
Supercopa da Espanha
Atl. Madrid x Athletic Bilbao
16h / Fox Sports
● **Copa da Liga Inglesa**
Liverpool x Arsenal
16h45 / ESPN Brasil

BASQUETE

● **NBA**
M. Bucks x Golden State
2130 / SporTV 2



Tragédia com 10 mortos faz com que autoridades se mobilizem para mapear riscos geológicos

Capitólio põe turismo em alerta para acidentes



Perigo

Prefeito de Capitólio admitiu que não havia mapa de risco geológico no local, pois não havia ocorrências prévias como a deste sábado.

ITALO LO RE

O acidente em Capitólio (MG), onde a queda de uma rocha matou dez pessoas no sábado, colocou pressão para que autoridades avaliem riscos geológicos em áreas turísticas, como cânions, chapadas, escarpas e falésias. O governo federal pediu a Estados e municípios que indiquem pontos de visitação prioritários e gestores locais já organizam vistorias. Segundo especialistas, lacunas nas regras para a inspeção dessas áreas levam à falta de medidas preventivas e fiscalização pelo poder público e expõem turistas e profissionais do setor ao perigo de novas tragédias.

Cobrado após as mortes no interior de Minas, o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, se reuniu com secretários estaduais de turismo para

discutir o tema. Ele disse que vai pedir laudos sobre eventuais riscos e também buscar maior formalização desse setor econômico - o que facilita o cumprimento de regras de passeios e uso de equipamentos de proteção, por exemplo. Outra promessa do ministro é defender a inclusão do turismo no Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. Este documento federal, cujo término da elaboração é previsto para junho de 2023, vai reunir diretrizes para a gestão de riscos e a prevenção de desastres.

Uma das prioridades discutidas na reunião de ministros e secretários é a inspeção na região do Xingó, área com cânions banhada pelo Rio São Francisco que recebe passeios de barco e também abriga pontos de mergulho. Em alguns casos, as embarcações chegam bem perto dos paredões

O governo de Sergipe relata

que os gestores locais tem sido "muito demandados", juntamente com Alagoas, nos últimos dias.

Segundo o governo alagoano, haverá uma operação integrada no Xingó com a participação das Defesa Civils dos dois Estados, com apoio do Corpo de Bombeiros, Marinha e outros órgãos competentes.

Professores de universidades públicas ouvidos pelo Estadão já relatam a formação de uma coalizão, convocada por secretários estaduais de Turismo, para inspecionar não só o Xingó, mas outras áreas. As vistorias devem ter suporte do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), órgão vinculado ao governo federal responsável por inspeções técnicas.

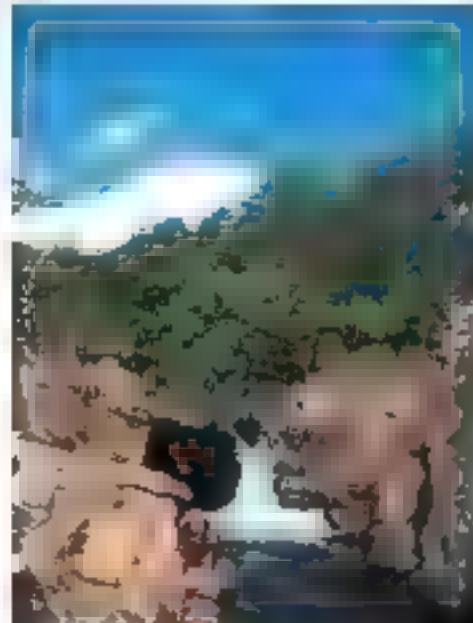
Após o caso de Capitólio, o CPRM destacou que, conforme a legislação, mapeamentos de risco feitos pelo órgão contemplam exclusivamente regiões com imóveis voltados a ocupação humana, como casas, prédios, hospitais, escolas e comércio. Para vistoriar áreas turísticas não urbanizadas, o órgão precisa ser acionado pelos governos locais. O CPRM diz que a cidade mineira não havia pedido apoio.

Prefeito de Capitólio, Cristiano Geraldo da Silva (PP) afirmou que não foi feito plano de risco geológico pois não

PELO BRASIL

Chapadas, cânions e falésias demandam monitoramento

MONTA: GIGI/REUTERS/STOCK



1 Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. Equipes técnicas avaliam riscos de desabamento nos paredões.

2 Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás. ICMBio diz fazer interdições ou recuperações de trilhas quando há necessidade.

PP - AMÉLIE T. ALDO



3 Capitólio, Minas Gerais. Prefeitura espera laudo técnico.

ANDRÉ T. NING - PRAZ FOLIO/REUTERS/STOCK



houve antes ocorrências do tipo. Especialistas dizem que os mapas são justamente para se antecipar a riscos. Marinha, Polícia Civil e Ministério Público de Minas apuram o caso.

Em 2019, um decreto fixou o número de lanchas permitidas, tempo de permanência, velocidade, entre outros pontos. Após as mortes, o prefeito se reuniu com gestores de cidades vizinhas para discutir a segurança do turismo na região.

RESPONSABILIDADES. "A fiscalização em espaços turísticos no Brasil é de quem a área pertence. No caso (de sábado), a responsabilidade era da prefeitura de Capitólio, de fiscalização e eventual estudo de risco. O problema é que assume o peso de muito do que prevê a legislação de cada Estado ou prefeitura", diz a professora do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP) Mariana Glória Garcia. "Se não há legislação que obrigue a fazer

isso, ninguém vai fazer."

Diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, Luiz Del Vigna diz que, por mais que haja 42 normas técnicas voltadas ao turismo de aventura no País, "não há comprometimento" de grande parte dos prefeitos.

No Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT), órgãos federal, estadual e municipal fizeram na segunda-feira vistoria técnica no Portão do Inferno, área com mirante, a mais de 70 metros de altura e muito buscada por turistas. Foram constatados pequenos deslizes de terra considerados normais para a época de chuva. A Defesa Civil participará da criação de grupo para propor medidas preventivas.

Chefe do parque, Cintia Brazão diz que o Instituto Chico Mendes, órgão do Ministério do Meio Ambiente já tem monitorado áreas de risco na unidade, principalmente nas 2



Espanha tem mapa amplo; EUA monitoram parques

Diferentemente do Brasil em outros países há políticas públicas estruturadas para monitorar os riscos de forma proativa não só em áreas residenciais, mas também em pontos turísticos. Segundo especialistas, embora o tamanho do nosso território dificulte fazer mapeamentos tão detalhados quanto em alguns países europeus, seria importante ter esse trabalho ao menos nas áreas principais.

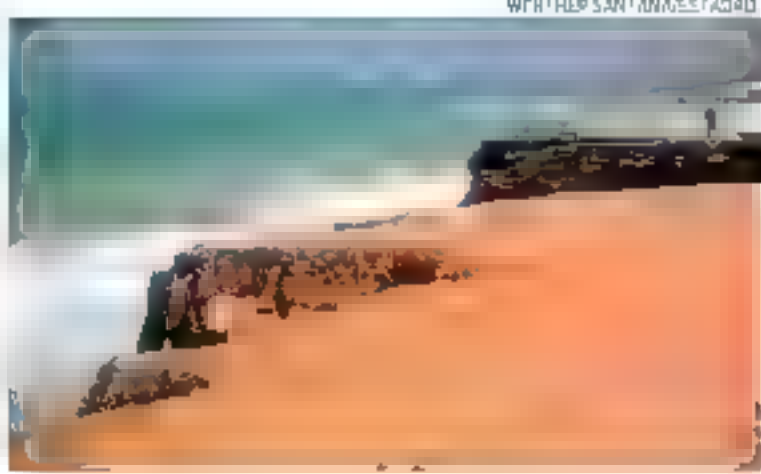
Para Maria da Glória Garcia, professora do Instituto de Geociências da USP a Espanha é uma das referências no setor. O Serviço Geológico do país, diz ela, é responsável pelo Inventário do Patrimônio Geológico, que pode ter vários tipos de usos. O geoturístico, reforça, é um deles. O mapa tem boa cobertura do território em termos de análise, o que dá mais segurança a empresas e pessoas na tomada de decisões no setor turístico.

Na França e na Itália, também foram feitos mapas de risco que cobrem boa parte dos pontos turísticos espalhados pelo território, destaca a geóloga Joana Sánchez, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) e integrante do grupo de pesquisadores de geossítios da Unesco, ligada às Nações Unidas (ONU).

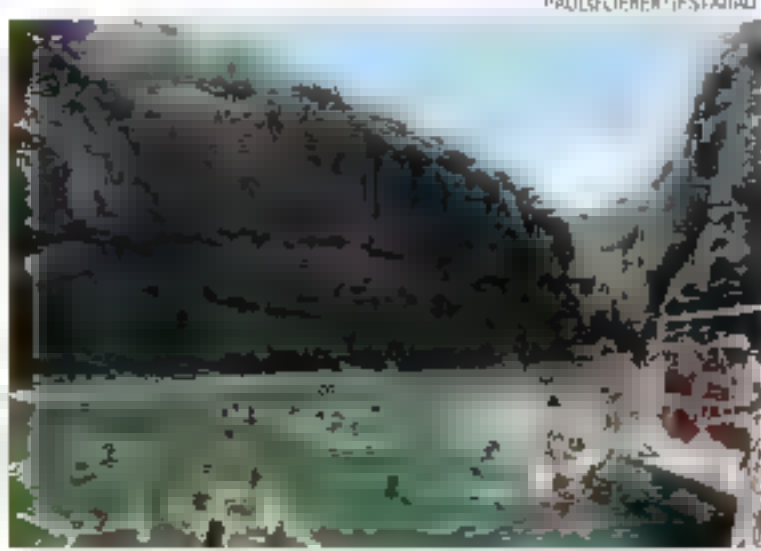
O Canadá é outro exemplo de país que se dedica a rastrear riscos em suas unidades de conservação. E as agências americanas, continua Joana, também passaram a monitorar processos de escorregamento dentro de parques nacionais após eventos climáticos mais extremos. “O serviço geológico dos Estados Unidos é um exemplo de mapeamento”, afirma a professora.

BELEZA E RISCO. Nos Estados Unidos, existe a cultura da visitação há muito tempo”, explica Rubson Maia, doutor em Geodinâmica e Geofísica e professor da UFC. “Ao mesmo tempo, há um problema que é quase generalizado: a concepção que a população tem acerca das paisagens. Quanto mais íngremes forem as paisagens, mais bonitas elas são, mas ao mesmo tempo mais perigosas. Isso tem de ser comunicado.”

1 Falésias da Praia da Pipa, Rio Grande do Norte. Uma investigação é realizada sobre as condições das falésias presentes na praia



2 Cânion do Xingó, Rio São Francisco, Alagoas e Sergipe. Governos locais vão fazer inspeções nas estruturas rochosas



3 Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia. ICMBio diz fazer interdições, sinalizações ou recuperações de trilhas diante de eventuais riscos



FONTES: ICMBIO; PARQUE DA CHAPADA DOS GUIMARÃES; PREFEITURA DE CAPITÓLIO; DEFESA CIVIL DE TIBAU DO SUL; GOVERNO DE ALAGOAS E ESPECIALISTAS OUVIDOS PELO ESTADO. * INFOGRÁFICO: ESTADO

áreas de visitação. “Mudamos trilhas de posição para reforçar a segurança dos visitantes e, quando necessário, pedimos ajuda aos nossos parceiros para realizar vistorias e assim dispor de melhores opções nas decisões técnicas”.

O ICMBio informou também que nos parques nacionais das Chapadas dos Veadeiros (GO) e Diamantina (BA), há interdições temporárias, sinalizações e recuperações de trilha quando há deslizamentos, pequenos acidentes ou outras situações que demandem ações de segurança. Em locais com riscos, “há cordas que isolam o acesso, a demarcação e mapas para orientação dos visitantes”, diz o instituto.

Na Baía dos Golfinhos, uma das praias mais movimentadas do distrito de Pipa (RN), um trecho de falésia desmoronou na madrugada de anteontem. Não houve vítimas e a área foi isolada pela Defesa Civil da cidade de Tibau do Sul. Pedacos

de pedra ruiuam perto do local onde um casal e um bebê morreram soterrados em novembro de 2020, após grande volume de terra e material rochoso se desprenderem.

Estudo geológico sobre 28 empreendimentos erguidos

“A fiscalização em espaços turísticos no Brasil é de quem a área pertence. A responsabilidade era da prefeitura de Capitólio”
Maria da Glória Garcia, professora da USP

em cima e no entorno das falésias, feito por uma empresa contratada pela prefeitura, deve ficar pronto até o fim do mês. As estruturas podem ser até demolidas, a depender da recomendação técnica.

Ontem, equipe coordenada pelo professor de Geografia Rodrigo Amorim, da Universi-

dade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), fez vistoria no local. A parceria com técnicos da universidade foi feita após a morte da família. Segundo Amorim, novos pontos críticos foram mapeados na região.

“Não se pode ficar muito perto da base nem das extremidades. Modificações na estrutura causadas pelas construções irregulares, sem licenciamento adequado, também se transformam em potenciais causadores de acidentes como deslizamentos e desmoronamentos”, explica o professor.

O trabalho da equipe vai embasar ações do Ministério de Desenvolvimento Regional, que deve financiar obras de reestruturação da área. O Ministério Público Federal também acompanha o caso.

MONITORAMENTO. “Essas paisagens têm de ser contempladas com devidos cuidados. Existem áreas mais instáveis, outras, nem tanto. Mas não se

sabe o que é o que, porque não há mapeamento de risco sistemático no Brasil”, afirma o doutor em Geodinâmica e Geofísica e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) Rubson Maia. Em algumas áreas de falésias no Nordeste, exemplifica, bugues transitam bem na beirada das falésias. “E do ponto de vista jurídico, é uma confusão. A legislação federal diz uma coisa: o Código Florestal diz outra, pode ter legislação estadual...”, diz.

Para Allaoua Saadi, do Instituto de Geociências da Federal de Minas (UFMG), o monitoramento de locais iguais a Capitólio deve incluir três frentes: delimitar áreas acessíveis, divulgar riscos e sua localização; e acompanhamento do estado da paisagem. “Em toda região com relevo parecido com o do cânion as rochas podem apresentar suscetibilidade a desenvolver escorregamentos.”

COLABORARAM FÁTIMA LESSA E RICARDO ARAÚJO, ESPECIALISTAS PARA O ESTADO



NATÁLIA SANTOS

O orçamento da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo quase dobrou em 2022; cresceu de R\$ 223,6 milhões no ano passado para R\$ 441,6 milhões. O valor equivale a apenas 0,53% do orçamento total, mas representa uma conquista histórica. Havia 12 anos, o repasse para a área não tinha um aumento tão significativo.

Nascido em 2019, o Fórum Verde Permanente de Parques, Praças e Áreas Verdes tem parceria de responsabilidade nesse salto. Movimento suprapartidário que reúne grupos voluntários de todas as regiões da capital, ele se manteve ativo na pandemia e trabalhou intensamente para influenciar os programas de governo na última eleição à Prefeitura e à Câmara Municipal.

“Hoje temos cerca de 40 pessoas atuando de forma efetiva no fórum”, disse o professor Francisco Bodião, que começou a militância na Chácara do Jockey e ajudou a fundar o movimento. “Contamos ainda com um grupo no WhatsApp com mais de 200 pessoas que participam de forma pontual, contribuindo para os debates”. Sem um CNPJ, sede ou contribuições financeiras fixas, o grupo toma decisões de forma horizontal, em conjunto.

PLANO DIRETOR. O movimento começou a surgir, em 2017, após o início do programa de concessão de parques do então prefeito João Doria (PSDB). Moradores da região do Ibirapuera e da Chácara do Jockey se uniram para discutir o novo modelo de gestão e perceberam que a preservação da fauna e da flora estava em segundo lugar nos planos do governo. Mobilizados e com apoio do então vereador Gilberto Natalini (PV), conseguiram um acordo na Justiça para criar um plano diretor



Integrantes do fórum durante reunião no Parque do Ibirapuera em 2019; decisões do grupo são tomadas de forma horizontal, em conjunto

Articulação

Voluntários se unem em SP para defender parques

Fórum Verde Permanente, que atua desde 2019, influencia ações do poder público e ajudou a dobrar orçamento

que regresse a atuação da iniciativa privada nesses espaços.

Aos poucos, grupos de diferentes parques e ONGs se juntaram, até que o fórum foi formalizado em audiência na Câmara Municipal, em 2019, com a participação

de vereadores do PV ao PSD, incluindo PSOL, PSB, PT e Cidadania. Há integrantes do fórum ligados a mandatos e partidos – a atuação do movimento é suprapartidária, como prevê o manifesto de fundação.

ELEIÇÕES. Na articulação entre sociedade civil, poder público e mundo político, o fórum construiu uma carta-compromisso de preservação do meio ambiente e valorização do desenvolvimento sustentável para adesão dos candidatos em 2020. “Um dos itens da carta era o aumento do orçamento da Secretaria do Verde para 1% do total da cidade por ano. É o mínimo que São Paulo precisa para o meio ambiente. A mudança foi positiva, mas temos de avançar mais”, afirmou Bodião. “A mobilização do fórum foi importante para sensibilizar Executivo e Legislativo.”

A época, o então prefeito Bruno Covas (na chapa a reeleição com Ricardo Nunes, o atual mandatário) assinou a carta. “Isso também favoreceu essa mudança orçamentária”, disse o professor.

Outra recente conquista do fórum foi a eleição dos Cades regionais, conselhos ligados à Secretaria do Verde que, por meio de seus representantes, visam a garantir a participação popular na discussão e execução de propostas socioambientais com as subprefeituras. O

fórum esteve à frente de denúncias de tachas na plataforma de votação da Prefeitura Participe+, usada para eleger os conselheiros.

Segundo Bodião, havia alto risco de fraude. “Se não tivéssemos nos mobilizado a tempo da eleição, ela teria acontecido com todos os problemas. Foi esse controle social que obrigou a secretaria a voltar atrás.” A votação foi refeita em novembro e os novos conselheiros já tomaram posse.

Integrante da direção do movimento Defenda São Paulo, Sérgio Reze destacou a importância do fórum para sensibilizar governos e enfrentar a carência de ações ambientais. “A maneira como o Fórum Verde vem atuando é imprescindível.”

Para Bodião, a principal demanda para suprir o gargalo do meio ambiente na cidade é adotar “políticas de Estado”, e não de governo, que mudam a cada gestão. “O fórum não existe para combater a Secretaria do Verde, mas, sim, fortalecer e ampliar as políticas de defesa do meio ambiente.” ●

Políticas públicas Mudança de regras

Governo quer liberar vaga de jovem aprendiz para quem não estuda

Ministério do Trabalho e Previdência fala em 'aperfeiçoamento' de programa, criado há 21 anos; outra proposta em estudo é deixar de atrelar remuneração ao salário mínimo

VERA ROSA
 JORNALISTA
 BRASILIA

O governo quer mudar o programa Jovem Aprendiz, criado há 21 anos. A ideia em discussão é remover da lei seu principal ponto, permitindo que empresas possam contratar jovens sem seguir a exigência de que todos estejam matriculados na escola. Há também estudos para flexibilizar a norma que obriga as empresas a contratar uma cota de aprendizes proporcional ao número de funcionários e a atrelar a remuneração ao salário mínimo.

O Brasil tem atualmente cerca de 461,5 mil jovens aprendizes, de acordo com os dados mais recentes do Ministério da Economia. Deste total, quase a metade trabalha na indústria de transformação e no comércio. A principal função que os jovens desempenham é a de auxiliar de escritório ou assistente administrativo.

Procurado pelo *Estado/Broadcast* para explicar as mudanças, o Ministério do Trabalho e Previdência afirmou que instalou um grupo de trabalho, em dezembro do ano passado, para definir propostas de "aperfeiçoamento" do programa, em conjunto com representantes dos trabalhadores e dos empregadores. De acordo com o ministro comandado por Onyx Lorenzoni, a expectativa é a de que o grupo termine os debates em março. A próxima reunião está marcada para o dia 18.

Críticos das mudanças observam, porém, que o programa poderá ser descaracterizado porque empresários teriam intenção de acabar com a cota. "Eu sou contra isso", disse o presi-



Jovem com carteira de trabalho; 461,5 mil integram programa hoje

dente da Força Sindical, Miguel Torres, "Alguém deve estar sendo beneficiado."

VAGAS. Sancionada no fim de 2000, no governo de Fernando Henrique Cardoso, a Lei do Aprendiz determina que empresas consideradas de médio e grande porte devem reservar vagas para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, sem idade máxima para os aprendizes com deficiência. A cota de vagas é de, no mínimo, 5% e de, no máximo, 15% do quadro de funcionários.

Os contratos podem durar até dois anos, e a remuneração mínima precisa ser equivalente ao salário mínimo proporcional às horas trabalhadas, em uma jornada que não pode superar as 6 horas diárias. Além disso, as empresas devem recolher 2% da remuneração para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS), e não os 8% dos contratos normais de trabalho.

Além da anotação na carteira

de trabalho, a lei exige a "matrícula e frequência" do aprendiz na escola pelo menos até a conclusão do ensino fundamental. Para aqueles que cursaram até o nono ano escolar, determina a inscrição em um programa de aprendizagem técnico-profissional.

"Ataques ao Jovem Aprendiz partem de uma ala mais velha da classe empresarial e da burocracia estatal."
Humberto Casagrande
 CEO do Centro de Integração Empresa-Escola

Para o Ministério Público do Trabalho, as mudanças em estudo na aprendizagem dos jovens acabam com uma das principais funções do programa, que é justamente o combate ao trabalho infantil e à evasão escolar. "Essa é uma matéria muito cara para a fiscalização do trabalho, na pre-

Como funciona hoje

Quem pode ser
 Adolescentes e jovens na faixa entre 14 e 24 anos, sem idade máxima para aprendizes com deficiência

Exigências
 São obrigatórias matrícula e frequência escolar para quem ainda não completou o Ensino Fundamental

Como funciona
 Empresas médias e grandes são obrigadas a reservar parte das vagas para aprendizes, de no mínimo 5% e no máximo 15% do quadro de pessoal

Horário de trabalho
 A jornada de trabalho não pode exceder 6 horas diárias, e os contratos devem ter no máximo dois anos

Quais são os direitos
 Além de participar de atividades práticas relacionadas à formação profissional, o aprendiz recebe remuneração equivalente ao salário mínimo proporcional às horas trabalhadas (hoje, R\$ 5,51 por hora). Com anotação na carteira de trabalho, aprendizes têm direito a férias e recolhem 2% para o FGTS

venção e erradicação do trabalho infantil. O programa de aprendizagem foi criado para trazer uma infância protegida, com garantia de estudo, com renda, e com qualificação profissional", disse a coordenadora nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ana Maria Villa Real.

A procuradora criticou pontos específicos em debate pelo grupo de trabalho, como a exclusão das funções de nível básico, com priorização para vagas de nível técnico ou tecnológico. "Para atender a certos interesses econômicos, o grupo também quer focar na contratação de maiores de 18 anos, subvertendo o público original do programa, que são os adolescentes mais vulneráveis. O que eles querem são trainees ou estagiários de luxo", avaliou ela.

Dados de 2021 mostram que mais de 60% dos aprendizes contratados têm menos de 18 anos. "Os ataques ao jovem

aprendiz partem de uma ala mais velha da classe empresarial e da burocracia estatal. Se uma empresa tem problemas com o Jovem Aprendiz, significa que ela tem problemas muito maiores do que isso. O programa é uma solução para a evasão escolar, a violência e o desemprego", disse o CEO do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciec), Humberto Casagrande, que estima potencial de 17 milhões de vagas para o programa no País, com as regras atuais.

Esta é a quarta vez, nos últimos anos, que o programa passa por modificações. A primeira foi na gestão de Michel Temer, com uma tentativa de reduzir o seu escopo. No governo Bolsonaro, foram enviadas ao Congresso propostas de mudanças com o Contrato Verde e Amarelo e o Regime Especial de Trabalho Incentivado, Qualificação e Inclusão Produtiva (Requip). As duas iniciativas foram rejeitadas pelos parlamentares.

Caixa lança linha de crédito para pescadores

BRASILIA

A Caixa lançou ontem linhas de crédito destinadas a pescadores artesanais enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

As linhas de crédito estão disponíveis na modalidade custeio, para financiamento de despesas relacionadas à captura do pescado e a conservação

das embarcações e equipamentos e também na modalidade investimento, destinada à aquisição e reforma de máquinas e equipamentos e à construção ou ampliação de benfeitorias. Segundo o banco, os juros pra-

ticados nos empréstimos partem de 7% ao ano. A Selic, taxa básica da economia, está hoje em 9,25% ao ano.

Na modalidade de custeio, os pescadores do Pronaf poderão contratar até R\$ 250 mil, com prazo de reembolso de até 12 meses. Para investimento, os produtores poderão financiar até

R\$ 200 mil, com prazo de reembolso de até 120 meses. O crédito poderá ser solicitado por pescadores pessoa física ou jurídica detentores de Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ou inscritas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

R\$ 200 mil, com prazo de reembolso de até 120 meses. O crédito poderá ser solicitado por pescadores pessoa física ou jurídica detentores de Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ou inscritas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Sim, é possível

ARTIGO

Ernesto Lozardo

Professor de Economia da EAE SP-FGV. Autor do livro *OK, Roberto. Você venceu! O pensamento econômico de Roberto Campos* (Editora Topbooks)

A realidade brasileira é preocupante, pois seu desempenho na última década a deixa distante de se tornar uma nação promissora. O PIB brasileiro regrediu da 8.^a para a 13.^a posição na classificação das maiores economias do mundo. Na paridade do poder de compra, há 40 anos a renda per capita do Brasil decresce continuamente. Com relação a

esse aspecto, em 1980 o País estava na 50.^a posição e atualmente se encontra na 85.^a entre 195 países. Segundo o IBGE, 1 em cada 4 brasileiros vive na pobreza, o que equivale a 55 milhões de cidadãos. A classe média, que já representou 54% da população, agora corresponde a 47%. Nos últimos 10 anos, a economia cresceu 0,3% em média anual, e a produtividade da economia não saiu do lugar: aumentou 0,5% apenas. Na área educacional, conforme o Pisa, 43% dos brasileiros na idade de 15 anos não sabem o mínimo de matemática, ciência e leitura. Muitos brasileiros estão deixando o País pela falta de perspectivas de vida.

Cabe a pergunta: será possível reverter essa lamentável

É urgente reverter no Brasil a rota do empobrecimento e da possível ruptura democrática

situação brasileira em menos de uma geração? É difícil, mas não impossível. O momento é agora. As eleições majoritárias poderão dar início a mudança dessa real perspectiva sinistra.

É urgente repensar o Brasil para reverter a rota do empobrecimento e da possível ruptura da democracia.

De nada adianta propor abertura econômica, como

forma de acelerar o progresso, sem um entendimento de micro e macroreformas com vista à prosperidade social. Toda e qualquer reestruturação deverá incluir o bem-estar e a ascensão das classes de menor poder aquisitivo. Uma sociedade torna-se próspera quando os Três Poderes e o Congresso Nacional estão a serviço do progresso da nação. Esse é o ponto-chave para reverter a autoestima e a confiança dos cidadãos na estrutura política e institucional do País.

Há de se ter como meta imediata em todos os projetos estruturantes a elevação da renda per capita ao longo de uma geração. Eles deverão conter um coeficiente de inclusão social, de interconecti-

vidade regional econômica e de redução do custo Brasil. A redução das desigualdades será crucial para assegurar a sustentabilidade. No mais, trata-se das reformas tributária, fiscal e administrativa, da redução dos gastos obrigatórios, dos projetos de infraestrutura e da integração de ações econômicas dos bancos públicos com vista à inclusão social.

No entanto, a viabilidade de todas essas ações dependerá do equilíbrio fiscal das contas públicas federais, sem orçamentos secretos, pois estes constituem a negação de todo o princípio do Estado de Direito Democrático socialmente responsável. ■

O COLUNISTA CELSO NUNES ESTÁ EM FÉRIAS

Comportamento Relações pessoais

Brasileiro confia pouco nas pessoas e isso freia avanços, aponta estudo

Pesquisa do BID diz que o Brasil está na lanterna de nações do continente em que os cidadãos têm mais confiança nos outros

LORENNY RODRIGUES
BRASILIA

Brasileiros a latino-americanos não confiam menos nas pessoas do que o restante do mundo, e isso está contribuindo para o baixo desenvolvimento econômico e social da região. É o que concluiu estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), obtido pelo *Estadão Broadcast* com exclusividade.

O documento, que será divulgado hoje, mostra que apenas 12,6% dos latino-americanos confiam na maioria das pessoas. Último colocado entre os vizinhos, o Brasil tem desconfiança ainda maior: somente 4,69% dos brasileiros acreditam nos outros.

O percentual está abaixo da média mundial (25%) e dos países ricos que integram a OCDE (41%). O estudo analisou correlações entre a confiança e questões como níveis de produtividade, inovação e formalização do mercado de trabalho e concluiu que, quanto maior o descrédito, pior são as questões econômicas e sociais.

Na América Latina, o nível de confiança é maior em países com maior desenvolvimento econômico e humano: no Uruguai (21,08%), no México (18,37%) e no Chile (17,07%). Na Argentina, o percentual é de 16,15%. O penúltimo colocado, ainda à frente do Brasil, é a Venezuela, com 5,21%.

Empecilho
Representante do BID diz que desconfiança atrapalha apoio a reformas e trava inovações

“Quando pensamos em política pública, vêm à cabeça temas como reformas fiscais e produtividade, que são essenciais, evidentemente, mas a confiança também é um tema central para a recuperação econômica”, disse ao *Estadão Broadcast* o representante do BID no Brasil, Morgan Doyle.

OBSTÁCULO. Doyle afirmou que a desconfiança prejudica o apoio a reformas, trava a inovação e prejudica a redução da burocracia. “A boa notícia é que o Brasil tem ferramentas para superar esse desafio: e enorme o potencial do País, por exemplo, em digitalização, uma das chaves para aumentar transparência, empoderar cidadãos e gerar mais confiança.”

Para o BID, aumentar a con-

fiança é fundamental para a recuperação econômica na América Latina e Caribe no pós-pandemia. “A confiança é o problema mais urgente e ainda assim menos discutido na América Latina e no Caribe. Seja nos outros, no governo ou em empresas, a confiança é menor na região do que em qualquer outro lugar do mundo”, afirmou o texto.

INFORMAÇÃO. O estudo oferece recomendações para os formuladores de políticas públicas de como reduzir o problema. De acordo com o organismo, é necessário reduzir as diferenças no acesso à informação, “investindo em órgãos reguladores de alta qualidade e educando e informando melhor os cidadãos para lhes dar as condições necessárias para detectar e evitar comportamentos não confiáveis”.

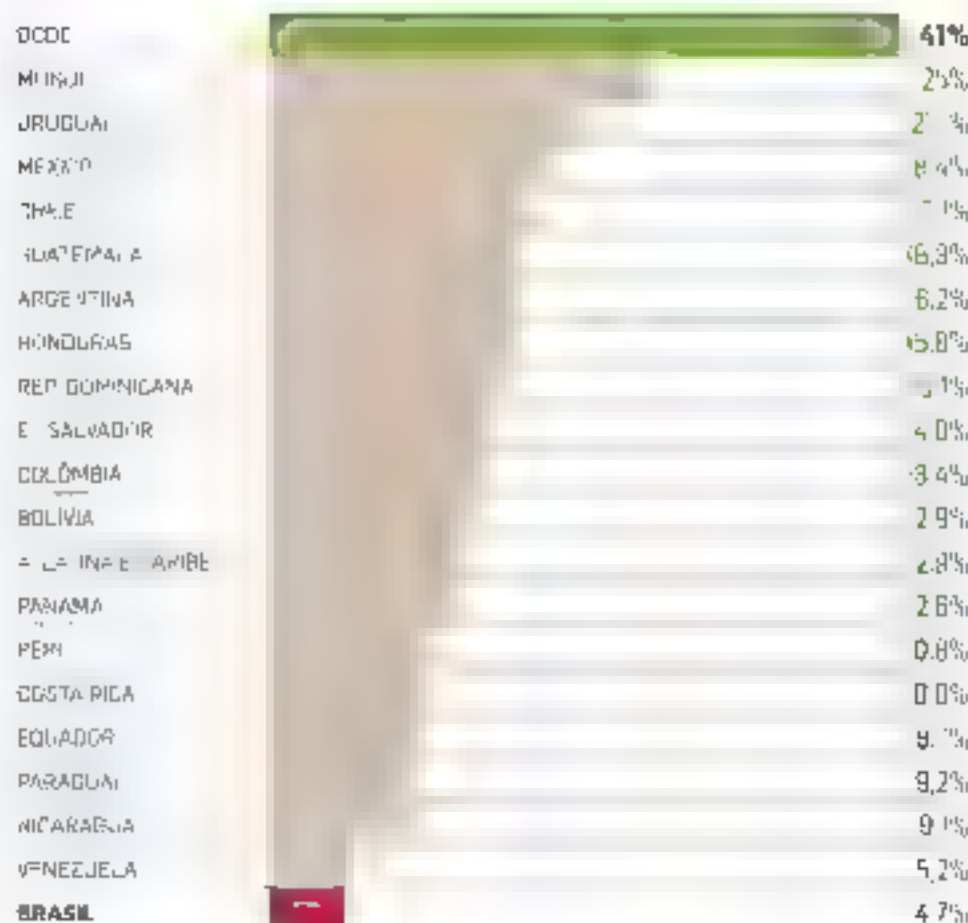
“Os governos também precisam reduzir as assimetrias de poder, aumentando a prestação de contas e fortalecendo instituições de controle externas para que os cidadãos e empresas sintam que podem confiar nessas instituições quando forem desrespeitados por governos, empresas ou outros cidadãos”, disse o BID.

Entre as sugestões estão: ainda maior transparência no orçamento público e na regulação, fortalecer partidos, eleições e sociedade civil e aumentar as oportunidades de participação dos cidadãos. ■

CONFIANÇA EM BAIXA

Brasileiro é o que menos confia no próximo, o que prejudica a economia

Parcela das pessoas que confiam nas outras



Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) - #FIDUSILLO_CIDADANO

Na América Latina, só 28% têm confiança nos governos

O descrédito na América Latina não é maior apenas nas outras pessoas, mas também em governos e instituições. O estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostra que somente 29% dos latino-americanos têm confiança no governo, ante 44% no mundo todo e 38% dos países ricos. Os dados segmentados não foram detalhados por país.

A região também tem menor segurança em institui-

ções, como o sistema judicial e nos militares e nas eleições. A fé no estado de direito é tida por 44,8% dos latino-americanos, ante 50,8% no mundo todo e 86,12% na OCDE.

O estudo mostra ainda que a menor confiança está relacionada a democracias mais frágeis, menos inovação e disposição a riscos. Além disso, nos países com maior descrédito há mais informalidade no mercado de trabalho, maior ineficiência nos mercados financeiros, políticas anticrime menos eficazes. Também há menos demandas por bens e investimentos públicos. ■ L.A.

Crise global Principais economias

Inflação no Brasil é a 3ª maior em ranking

Fenômeno mundial, a alta de preços foi mais severa no Brasil em 2021, atrás apenas da Argentina e da Turquia

THAÍS BARCELLOS
BRASILIA

A inflação brasileira em 2021, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve ser a terceira mais alta entre as principais economias do mundo, ficando apenas atrás da Argentina e da Turquia, segundo levantamento da economista-chefe Andrea Damico, da Armor Capital, com os dados da plataforma CEIC Data.

O IPCA ficou em dois dígitos em 2021, com alta de 10,06%, o maior aumento desde 2015 (10,67%), e superou em muito o teto da meta de inflação (5,25%) — o centro era de 3,75%. O desvio em relação à banda superior do objetivo a ser perseguido pelo Banco Cen-

tral foi o maior em quase 20 anos, uma vez que, em 2002, o “estouro” foi de mais de 7 pontos percentuais.

Alguns países ainda não divulgaram o dado de dezembro e o fechado de 2021. Neles, o levantamento considerou a taxa em 12 meses até novembro do ano passado. É o caso da Argentina, onde a inflação ao consumidor acumulava 51,2% em 12 meses até novembro.

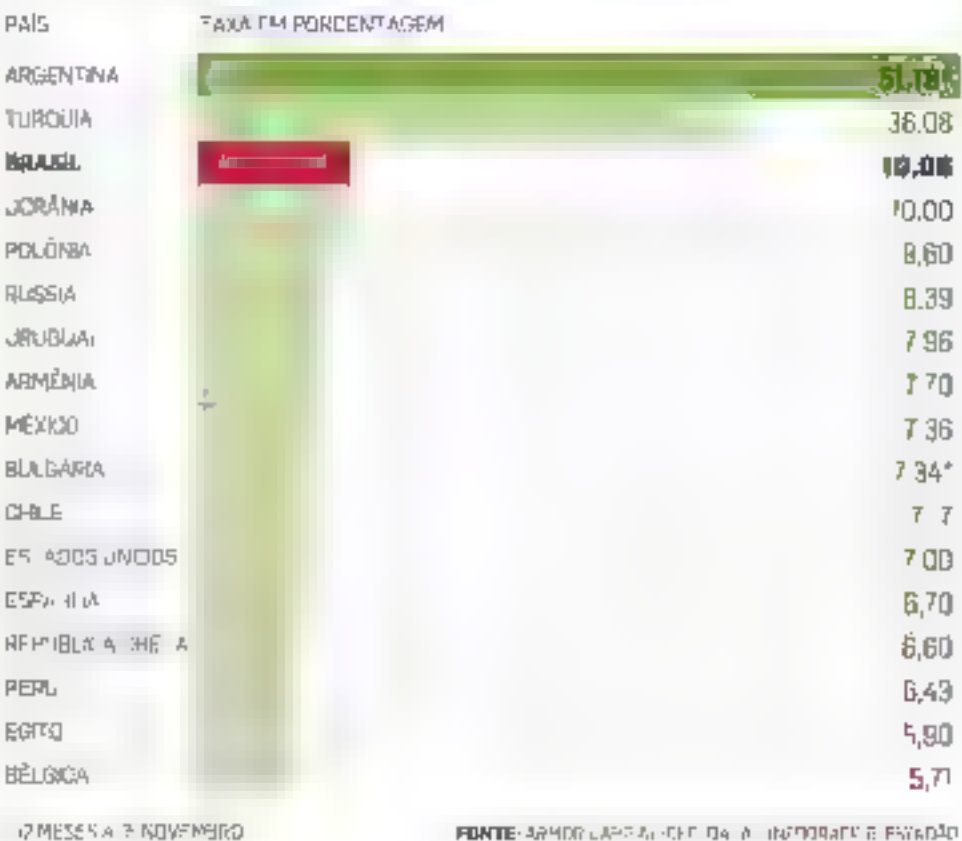
Na Turquia, o índice saltou 36,08% de janeiro a dezembro, um recorde em 20 anos, em meio à intervenção do presidente Recep Tayyip Erdogan no Banco Central do país, com pressão para reduzir juros.

O índice chinês acumulou 1,50% no ano passado. Já a economia americana teve a maior alta de preços desde junho de 1982 (7%), também ultrapassando a meta de 2,0%.

Responsável pelo levantamento, Andrea Damico reconhece o caráter global da alta de preços, com o aumento de commodities (produtos básicos como alimentos, petróleo e minério) e o choque de cus-

INFLAÇÃO GLOBAL

Alta de preços ao consumidor ao redor do mundo; Brasil tem a terceira maior entre principais países



tos no atacado, em parte explicado pelos problemas na cadeia de suprimentos, espalhando-se para o varejo. Mas argumenta que os sinais de proble-

ma vieram antes no Brasil. Enquanto os preços no atacado começaram a subir no mundo em 2021, no País, o salto já era claro no segundo semestre de

2020, turbinado pela alta atípica de dólar e commodities.

Para os economistas do Bradesco, a inflação ao consumidor deve perder força no mundo, mas continuará acima do ritmo de alta dos preços de antes da pandemia, mantendo assim sob pressão os bancos centrais de países emergentes.

Previsão
Em 2022, índice tende a ser menor, porque preços já subiram demais e demanda rumo para o equilíbrio

Ao apresentar previsão de uma queda de 5,06% para 2,77% na inflação de 2022 contra 2021 em 74 países — excluindo Venezuela e Argentina do grupo —, o Bradesco atribui o alívio ao fato de os preços já terem subido demais e à tendência de maior equilíbrio entre demanda, pressionada pelo aumento dos juros, e oferta, que tende a melhorar com a redução dos gargalos de produção. ■ COLABOROU EDUARDO LAGUNA

Aumento de preços nos países ricos é má notícia para o País

A inflação fechou 2021 em alta em quase todo o mundo. Nos EUA, chegou a 7%, a mais alta em quase 40 anos. Na Zona do Euro, a 5%. E esse resultado nos países ricos não é uma boa notícia para o Brasil e os demais emergentes. Isso porque o remédio tradicional para se combater a inflação é o aumento dos juros. E, se os juros se tornam mais atrativos em países considerados seguros para o investidor colocar seu dinheiro, a tendência é fugir de países considerados mais problemáticos para os investimentos, como o Brasil.

No caso brasileiro, o cenário é ainda mais complicado em 2022 por conta da eleição, que deve deixar o cenário econômico mais turbulento. ■

Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores no Estado de São Paulo
Edital de Contribuição Sindical - Exercício de 2022

O Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores no Estado de São Paulo, com base no Edital de São Paulo, informa a todas as empresas integrantes da categoria econômica de serviços de Auto Moto Escolas e Centro de Formação de Condutores (CFC - A, CFC "B" e CFC "AB") englobando todos os estabelecimentos de ensino técnico-teórico, de prática de direção veicular, bem como de alusão e redigação de condutores de veículos automotores que o vencimento de contribuição sindical patronal facultativa - relativo ao exercício de 2022 de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social - devidamente definida em Assembleia no valor de R\$ 200,55 (duzentos e oitenta e cinco reais e cinquenta e seis centavos), conforme alterações na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT promovidas pela Lei 3.467/2017, será no dia 31 de janeiro de 2022. As Guias de Recolhimento serão enviadas para todos os representados via Correios. Em caso de não registrarem o recolhimento, deverão entrar em contato através do e-mail: secretaria@sindautoscolasp.org.br ou ainda pelo telefone/fax (11) 3829.5779.

São Paulo - 2 de janeiro de 2022
Magnelson Carlos de Souza
Presidente

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 006/2022 - CSEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 04.691/2021 - EMSEERH

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE PARA ATENDER AS UNIDADES DE SAÚDE ADMINISTRADAS PELA EMSEERH
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE
DATA DA ABERTURA: dia 28/01/2022, às 08h30 - horário de Brasília/DF
(D nº 917915).

Local de Realização: Sistema licitações - www.licitacoes-e.com.br
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSEERH (www.emserh.ma.gov.br).
Informações adicionais serão prestadas na CSEMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-18, nº 25 Bairro do Cuiabá, São Luís/MA, pelos e-mails: csa@emserh.ma.gov.br e/ou amarauneto@emserh.ma.gov.br ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 10 de janeiro de 2022
Francisco Assis do Amaral Neto
Agente de Licitação da EMSEERH

São Paulo Obras SPObras

CONCORRÊNCIA Nº 004/2022
PROCESSO SEI Nº 7910.2521/0001288-0

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA OU CONSORCIO DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS EM ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL DO IMÓVEL CARLOS JACO PESSÊGO - LOTE 15

AVISO DE LICITAÇÃO
A SPObras torna público a realização do procedimento licitatório em regime de preço fixo para a contratação de uma empresa para a execução dos serviços de recuperação estrutural do imóvel CARLOS JACO PESSÊGO - LOTE 15.

Disponibilidade da Edital: O Edital e seus anexos estarão disponíveis para consulta e download no site <http://www.licitacoes-e.com.br> e no site da SPObras: <http://www.spoabras.org.br> a partir de 14/01/2022. Orientações sobre este procedimento poderão ser obtidas junto à Gerência de Licitações e Contratos, através do telefone 31 3-1517 ou e-mail licitacoes@spoabras.org.br.

Data e Local de Entrega dos Envelopes: das 14h00min às 14h30min, do dia 17/02/2022, no endereço localizado no andar térreo do Edifício sede da SPObras, sito à Rua XV de Novembro 165, Centro Histórico - São Paulo/SP.

Abertura dos Envelopes: às 14h30min do dia 17/02/2022, no endereço acima.

São Paulo Obras SPObras

CONCORRÊNCIA Nº 005/2022
PROCESSO SEI Nº 7910.2521/0001288-0

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA OU CONSORCIO DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS EM ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL DO IMÓVEL CARLOS JACO PESSÊGO - LOTE 16

AVISO DE LICITAÇÃO
A SPObras torna público a realização do procedimento licitatório em regime de preço fixo para a contratação de uma empresa para a execução dos serviços de recuperação estrutural do imóvel CARLOS JACO PESSÊGO - LOTE 16.

Disponibilidade da Edital: O Edital e seus anexos estarão disponíveis para consulta e download no site <http://www.licitacoes-e.com.br> e no site da SPObras: <http://www.spoabras.org.br> a partir de 14/01/2022. Orientações sobre este procedimento poderão ser obtidas junto à Gerência de Licitações e Contratos, através do telefone 31 3-1517 ou e-mail licitacoes@spoabras.org.br.

Data e Local de Entrega dos Envelopes: das 14h00min às 14h30min, do dia 18/02/2022, no endereço localizado no andar térreo do Edifício sede da SPObras, sito à Rua XV de Novembro 165, Centro Histórico - São Paulo/SP.

Abertura dos Envelopes: às 14h30min do dia 18/02/2022, no endereço acima.

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003/2022
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - SMS
OBJETO: CONSTITUIR OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS IV, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTA EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA

O(A) Pregoeiro(a) da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 13 de janeiro de 2022 a 25 de janeiro de 2022 até às 10h00min. (**Horário de Brasília**), estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 25 de janeiro de 2022, às 10h00min. (**Horário de Brasília**) e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min, do dia 25 de janeiro de 2022. O edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações, Avenida Heráclito Graça, 750, CEP 60.140-060 Centro - Fortaleza-CE, no e-mail: compras@cpoq.fortaleza.ce.gov.br ou no www.comprasnet.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: <https://licitacoes.tce.ce.gov.br>. Maiores informações pelo telefone: (85) 3452.3477 CLFOR.

Fortaleza - CE - 2 de janeiro de 2022
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

HBR Realty

Empreendimentos Imobiliários S.A.
CNPJ nº 14.785.152/0001-61 - NIRE 3530948827-8
Extrato da Ata de Reunião do Conselho de Administração
Realizada em 16 de Novembro de 2021

Data, Hora e Local: Aos 16 dias do mês de novembro de 2021, às 16h00, na sede da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia"), na Avenida Vereador Narciso Vaquez Guimarães 1.45, 2º andar, Jardim Amâncio, Heliópolis - Edifício Corporal, Cidade dos Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, e por videoconferência. **Convocação e Presença:** Reunião regularmente convocada, nos termos e prazos previstos no artigo 13, caput, do Regimento Interno do Conselho de Administração da Companhia. **Presenças:** a totalidade dos membros do Conselho de Administração, Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Rodolpho Ambrose, José Luiz Acar Pedro e Cláudio Thomaz Lobo Sonder. **Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, e secretariados pelo Sr. Mano Augusto Nogueira de Paula. **Deliberações tomadas com base nos documentos de suporte arquivados na sede da Companhia, tendo sido autorizada a lavratura da presente ata em forma de sumário:** (i) Por unanimidade e sem reservas, manifestar-se favoravelmente, após a análise e apreciação dos resultados operacionais, econômicos e financeiros da Companhia, às Informações Financeiras Trimestrais relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2021, acompanhadas das correspondentes Notas Explicativas, do Relatório da Administração e do Relatório dos Auditores Independentes; (ii) Aprovar, por unanimidade e sem reservas, a eleição do Sr. Alexandre Reis Nogueira, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade RG nº 22.435.366 SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 28.578.844-6, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, para compor a Diretoria da Companhia, na qualidade de Diretor sem designação específica, pelo restante do mandato atual do referido órgão, que se encerrará em 25 de agosto de 2022. D membro da Diretoria ora eleito tomará posse de seu cargo nessa data mediante a assinatura do respectivo termo de posse, o qual conterá, inclusive, sua sujeição à cláusula compromissória da arbitragem prevista no regulamento do Novo Mercado; (iii) Autorizar a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias à consecução das deliberações acima tomadas. Por fim, os Conselheiros tomarão conhecimento do status dos ativos da Companhia, no âmbito do Plano Conjunto para o Desenvolvimento e Expansão de Oportunidades Comerciais e Oportunidades da Parceria celebrada com a Heliópolis Empreendimentos S.A. (i) Projeto Anápolis, (ii) Projeto Arvoredo, (iii) Projeto Santo Amaro, (iv) Projeto França Pinho, e (v) Projeto Itacorrá, na forma do Acordo Operacional celebrado em 17 de agosto de 2020. **Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a tratar foi oferecida a palavra a quem quisesse se manifestar e, ante a ausência de manifestações, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas Mesa:** Presidente: Sr. Henrique Borenstein. Secretário: Sr. Mano Augusto Nogueira de Paula. **Membros do Conselho de Administração:** Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Rodolpho Ambrose, José Luiz Acar Pedro e Cláudio Thomaz Lobo Sonder. **Mogis das Cruzes, 16 de novembro de 2021. Atesto que os registros acima foram extraídos da Ata lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração da Companhia. Mês de Reunião:** Henrique Borenstein - Presidente, Mano Augusto Nogueira de Paula - Secretário, JUCESP nº 574.262.21-0 em 03/01/2022. Gisela Simoniema Caschini - Secretária Geral.

EMBRAESP

AVALIAÇÃO DE MERCADO

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590
(11) 99913-5823
(11) 99524-5823

Funcionalismo Aumento de salários

Recuar é pior, diz líder da 'bancada da bala' sobre reajuste

DANIEL WETERMAN
BRASILIA

O líder da "bancada da bala" no Congresso, deputado Capitão Augusto (PL-SP), afirmou ao *Estadão, Broadcast* que espera pela sanção do reajuste aos policiais federais apesar dos sinais do presidente Jair Bolsonaro

de que todas as categorias podem ficar sem aumento, pois não há espaço no Orçamento.

"Não acredito que o presidente vá recuar. Já tivemos uma série de perdas nesse mandato, reforma da Previdência, PEC Emergencial, a reforma administrativa que está vindo, sem nenhuma revisão inflacionária. O aceno de dar essa reestrutura-

ção das carreiras já gerou uma expectativa. Recuar seria pior."

Bolsonaro tem até o dia 21 de janeiro para sancionar ou vetar a verba no Orçamento. O ministro da Economia, Paulo Guedes, se manifestou contrário à concessão de aumento salarial para o funcionalismo neste ano. Para ele, assim como os policiais "todo mundo" exigirá reajustes.

"Não dá para saber o que se passa lá, mas sempre prevalece a vontade do Bolsonaro. Tive vários outros impasses entre o Bolsonaro e o Paulo Guedes e acaba prevalecendo a vontade do Bolsonaro", disse o deputado. "A reivindicação das demais categorias é justa, porém, nunca se dá aumento para todo mundo de uma vez

só. A bancada da segurança foi uma área base do presidente."

Há hoje R\$ 1,7 bilhão disponível para a concessão de aumento para servidores, sem categoria especificada.

O deputado faz um "ruído" em caso de recuo, mas disse não acreditar que o "descontentamento vá influenciar no palanque das eleições" •

LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS

É HOJE, 13/01, ÀS 14h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



WWW.SODRESANTORO.COM.BR

IPVA 2022 PAÇO

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Audidores da Receita já entregaram 1.288 cargos

GUILHERME PIMENTA
BRASILIA

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita (Sindifisco) informou ontem que 1.288 cargos já foram entregues no órgão, em protesto dos auditores contra o governo federal.

As baixas atingem a Delegacia de Operações Especiais de Fiscalização da Receita Federal do Brasil (Deope), que fiscaliza operações transnacionais

e planejamentos tributários de grandes empresas, e a Delegacia de Instituições Financeiras da Receita Federal do Brasil (Deinf), responsável pela fiscalização dos bancos.

De acordo com o Sindifisco, cerca de 80 exonerações vão começar a ser publicadas hoje no *Diário Oficial* da União. Há duas semanas, o presidente do sindicato, Kleber Cabral, disse ao *Estadão, Broadcast* que os delegados e superintendentes estavam "segurando" a publica-

ção oficial da exoneração dos auditores pois não queriam "demonstrar que estavam perdendo o controle".

Ontem, em nota, o Sindifisco apontou que "os delegados da 8.ª Receita Federal, do Estado de SP, irão publicar as exonerações dos chefes vinculados às suas respectivas unidades". A estimativa, segundo o Sindifisco, é de que sejam publicadas pelo menos 80 exonerações dessa região fiscal.

"As 80 exonerações que ocorrerão hoje, em São Paulo, são o primeiro passo até atingirmos todos os pedidos pendentes. Caso não sejam efetivados, tomaremos providên-

cias judiciais para que todas as exonerações sejam publicadas no *Diário Oficial*", afirmou Paulo Oshiro, um dos diretores do Sindifisco.

De saída
Ao menos 80 exonerações vão começar a ser publicadas hoje no 'Diário Oficial' da União

Alem de atingir as delegacias que fiscalizam grandes contribuintes, o sindicato informou que houve uma adesão nos últimos dias nas unidades aduaneiras de Santos, Cubitã e Viraco-

pos. Segundo a entidade, hoje haverá uma reunião entre os líderes do sindicato com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para discutir a regulamentação do bônus de eficiência e os cortes efetuados no orçamento da Receita. A agenda do ministro não havia sido divulgada.

Um "Dia Nacional de Mobilização" dos servidores federais por reajuste salarial, foi marcado para o dia 18, pelo Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate). Se não houver resposta do governo, a categoria planeja outras paralisações nos dias 25 e 26 de janeiro e indicativo de greve geral em fevereiro. •

NOTAS E INFORMAÇÕES

Reservatórios em alta, luz também



Consumidor não capta efeito da recuperação de hidrelétricas nas tarifas

As chuvas intensas que têm atingido boa parte do País desde outubro têm contribuído para a recuperação dos reservatórios das hidrelétricas, deprimidos após uma seca que trouxe de volta o fantasma do racionamento de energia. A previsão do Operador

Nacional do Sistema Elétrico (ONS) é a de que o nível de armazenamento das usinas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste chegue a 40% no fim de janeiro, ante 23,36% no mesmo mês de 2021. Diante da relevância desses empreendimentos para o setor elétrico, especialistas argumentam que é preciso aguardar o fim do período úmido, em abril, para avaliar o quadro de forma definitiva.

Se é verdade que o governo conseguiu evitar a incidência de apagões no ano passado, também é fato que a segurança do abastecimento foi garantida a custos muito elevados — tanto que energia foi um dos temas da carta aberta do presidente do Banco Central (BC) Roberto Campos Neto, em que justifica os motivos por ter estourado a meta de inflação, de 3,75%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano com variação de 10,06%, enquanto as tarifas residenciais subiram 31,21%.

Nem mesmo esse aumento trará alívio na conta de luz deste ano. Depois da adoção, desde setembro, da bandeira escassez hídrica, que adiciona uma taxa de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora consumidos, o governo negocia mais um empréstimo bilionário às distribuidoras, para cobrir os gastos que foram realizados nos últimos meses. Os custos dessa operação serão pagos por meio das tarifas ao longo dos próximos anos. Segundo cálculos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o financiamento poderá reduzir o reajuste médio projetado para 2022 de

absurdos 21% para admissíveis 9,14%. “Consumimos uma energia à vista que vai ter que ser paga a prazo”, definiu o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro, ao Estado.

Pode parecer incompreensivo, para o consumidor entender como continuará a despendar tanto dinheiro com eletricidade, haja vista as tragédias que as chuvas têm causado na Bahia e em Minas Gerais. Mas a verdade é que o Ministério de Minas e Energia postergou até o limite a adoção de ações que pudessem comprometer ainda mais as chances de reeleição do presidente Jair Bolsonaro — mesmo comportamento do Banco Central ao adiar a subida da taxa básica de juros.

Para Diogo Lisboa, pesquisador do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a resposta à escassez dos reservatórios demorou tanto que as diligências só foram adotadas quando havia risco de apagão. “Com todo receio de falta de energia, foram tomadas medidas que têm uma consequência financeira muito pesada para as tarifas”, explicou. Embora não tenha obrigado a população a poupar energia, o governo optou pelo racionamento na base de preços. O tarifação teve o mesmo efeito recessivo que um corte compulsório de consumo teria na demanda, cuja queda foi fundamental para evitar blecautes e recuperar os reservatórios. ■

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022
PROCESSO Nº 130089/2021/SES

Objeto: Registro de Preços para futura e eventual contratação de empresa especializada no fornecimento de material de EPI para apoiar as atividades restritas na Vigilância Sanitária, conforme especificação e condições gerais de fornecimento contidas no Termo de Referência (Anexo I) da Edital.

Abertura: 28/01/2022 às 10h (horário de Brasília). Local: www.comprasgovernamentais.gov.br.

Informações: Comissão Setorial Permanente de Licitação - CSL, localizada na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-920, São Luís/MA. E-mail: csl@saude.ma.gov.br. Fones: (98) 31-986559 e 31-986559.

São Luís, MA, 10 de janeiro de 2022
MARCOS MENDES DE LUCENA
Presidente da SES - MA

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA
ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade jurídica privada sem fins lucrativos, tem a seguinte abertura aos processos de COMPRA PRIVADA, tipo MENOR PREÇO, cujas condições estão disponíveis no site www.fam.br, e que serão regidas pelo seu Regulamento de Compras:

CONCORRÊNCIA
FFM 1133-2021-01: MICROSCÓPIO ESPECULAR FFM 0014-2022-00: 32 UNID. BATERIAS 12V 5AH 26 UNID. BATERIAS 2V 5AH 12 UNID. BATERIAS 2V 5AH FFM 0033-2022-00: 01 UNID. MÚLTIPLA PARA BUSTER DE JUNTARIZAÇÃO FFM 0037-2022-00: 10 PONTAS DE 10UL 20UL E 20UL

ADJUDICAÇÃO COMPRAS PRIVADAS
FFM 1020-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 PRODUTOS ROCHE OLÍMPICOS E FARMACÊUTICOS S/A, 35.009 945/0002-04 FFM 1029-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 QMSO PROD. DIST. DE PRATO HOSPITALAR ONCOLOGIA, LIDA, 04 367 66/0023-02 FFM 1037-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 ORTOSINTESE IND. COM 17CA, 48, 40, 70, 100, 130 FFM 1156-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 PLENA TECNOLÓGIA EM SERVIÇOS, LIDA, 06, 655, 988/0001-00 FFM 1178-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 JEL. COMPLETADOS DO BRASIL LIDA, 72, 38, 189, 091, 001 FFM 1231-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 BIO INFINITY TECNOLOGIA HOSPITALAR EIRELI, 23, 586, 4, 30001-03 FFM 1319-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 CAMPANA 8 ZAG, LIDA, 1, 144, 500, 900, 1, 96 FFM 1374-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2 O. TUBOS COMPLETADOS DO BRASIL LIDA, 72, 38, 189, 091, 001 FFM 1401-2021-00: 10 KIT 14, 137, 1075 E 2

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ
Aviso de Suspensão

PE 006/2022 PA 0519/2022: Objeto: Prestação de serviços especializados em limpeza hospitalar e sanitária nas unidades de saúde administradas diretamente pelo município de Mauá, compreendendo a execução de serviços de limpeza, desinfecção e conservação de superfícies lisas e equipamentos permanentes das diferentes áreas das unidades sob gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Mauá, incluindo o fornecimento de mão de obra qualificada, produtos saneantes, desinfetantes, mantes, máquinas, equipamentos e tudo que se fizer necessário para a adequação e manutenção adequada dos serviços. Fica Suspensa "tudo de" o contrato em epígrafe por determinação do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Brasil da Sra. Jurema - Diretora de Divisão de Compras - Secretária de Finanças.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO
FLÁVIA ALTHEMAN, brasileira, casada, publicitária, residente e domiciliada em São Paulo, SP, portadora da cédula de identidade RG nº 18.803.849-8, SSP/SP e inscrita no CPF/ME sob o nº 146.648.688-60, DECLARA nos termos do art. 6º do Regulamento, Anexo à Resolução nº 4.122 de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargo de administração na PE/ISA S.A. - CRED. TO. FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - C.N.P.J. 49.180.365/0001-12 - FISCAL-AR-GE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a visitas do processo respectivo. Protocolo Digital "disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar no campo "Assunto" Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Programas do SPB. Selecionar no campo "Destino" o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro Deont mencionado abaixo: BANCO CENTRAL DO BRASIL - DEONT/OTSP Av. Paulista 1.804 5º andar Bela Vista - 013-0-922 - São Paulo, SP. São Paulo, 13 de janeiro de 2022
FLÁVIA ALTHEMAN

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
PROPOSTAS DE COMPRA TIPO
PROCEDIMENTO LICITATÓRIO - TUDO DE

Tomada de Preços 01/2022 - PUSP-FC

Objeto: Execução de recuperação arquitetônica do prédio central do Campus USP "Fernando Costa". O Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados na Seção de Compras da PUSP-FC, sito à Avenida Duque de Caxias Norte, 225 - Pirassununga/SP e na página www.usp.br/licitacoes. Encerramento: 31/01/2022 às 09:00h



Energia

TCU diz que governo foi 'negligente' na crise hídrica

Em um esforço para não tomar decisões impopulares em 2021, o governo tentou a todo custo evitar determinar um racionamento de energia, como aconteceu, em 2001, negligenciando impactos tarifários de medidas adotadas de forma açodada, segundo conclusão do Tribunal de Contas da União (TCU). A futura bilionária das ações para gerenciar a crise hídrica ficou para os consumidores, que pagaram uma conta de luz ainda mais cara, o que pressionou os índices de inflação.

A análise do TCU consta em relatório técnico enviado aos órgãos do setor elétrico com uma série de determinações para o Ministério de Minas e Energia (MME). No documento, os técnicos apontaram que houve uma série de falhas no planejamento das ações que tiveram o foco de ampliar a oferta de energia. As medidas incluíram o uso de termoeletricas, até mesmo as mais caras e sem contrato, além da importação de energia da Argentina e do Uruguai.

Também foi realizado um leilão emergencial para contratação de usinas para operar de 2022 a 2025 e que custou R\$ 39 bilhões aos consumidores. Para a Corte, o certame foi planejado para ser realizado em tempo muito curto e sem estimativa de gastos, incorrendo em diversos riscos ao seu sucesso. ■ MARILIA SABINO


ESTADÃO

O ESTADO DE S. PAULO


Essa dos dados reduzirá a taxa de juros para as empresas

PENSAR COM A GENTE

SEU PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

 **São Paulo Obras**
SPObras

COM OBRAS NOVA E MELHORES
PROJETOS EM 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 77, 84, 91, 98, 105, 112, 119, 126, 133, 140, 147, 154, 161, 168, 175, 182, 189, 196, 203, 210, 217, 224, 231, 238, 245, 252, 259, 266, 273, 280, 287, 294, 301, 308, 315, 322, 329, 336, 343, 350, 357, 364, 371, 378, 385, 392, 399, 406, 413, 420, 427, 434, 441, 448, 455, 462, 469, 476, 483, 490, 497, 504, 511, 518, 525, 532, 539, 546, 553, 560, 567, 574, 581, 588, 595, 602, 609, 616, 623, 630, 637, 644, 651, 658, 665, 672, 679, 686, 693, 700, 707, 714, 721, 728, 735, 742, 749, 756, 763, 770, 777, 784, 791, 798, 805, 812, 819, 826, 833, 840, 847, 854, 861, 868, 875, 882, 889, 896, 903, 910, 917, 924, 931, 938, 945, 952, 959, 966, 973, 980, 987, 994, 1001, 1008, 1015, 1022, 1029, 1036, 1043, 1050, 1057, 1064, 1071, 1078, 1085, 1092, 1099, 1106, 1113, 1120, 1127, 1134, 1141, 1148, 1155, 1162, 1169, 1176, 1183, 1190, 1197, 1204, 1211, 1218, 1225, 1232, 1239, 1246, 1253, 1260, 1267, 1274, 1281, 1288, 1295, 1302, 1309, 1316, 1323, 1330, 1337, 1344, 1351, 1358, 1365, 1372, 1379, 1386, 1393, 1400, 1407, 1414, 1421, 1428, 1435, 1442, 1449, 1456, 1463, 1470, 1477, 1484, 1491, 1498, 1505, 1512, 1519, 1526, 1533, 1540, 1547, 1554, 1561, 1568, 1575, 1582, 1589, 1596, 1603, 1610, 1617, 1624, 1631, 1638, 1645, 1652, 1659, 1666, 1673, 1680, 1687, 1694, 1701, 1708, 1715, 1722, 1729, 1736, 1743, 1750, 1757, 1764, 1771, 1778, 1785, 1792, 1799, 1806, 1813, 1820, 1827, 1834, 1841, 1848, 1855, 1862, 1869, 1876, 1883, 1890, 1897, 1904, 1911, 1918, 1925, 1932, 1939, 1946, 1953, 1960, 1967, 1974, 1981, 1988, 1995, 2002, 2009, 2016, 2023, 2030, 2037, 2044, 2051, 2058, 2065, 2072, 2079, 2086, 2093, 2100, 2107, 2114, 2121, 2128, 2135, 2142, 2149, 2156, 2163, 2170, 2177, 2184, 2191, 2198, 2205, 2212, 2219, 2226, 2233, 2240, 2247, 2254, 2261, 2268, 2275, 2282, 2289, 2296, 2303, 2310, 2317, 2324, 2331, 2338, 2345, 2352, 2359, 2366, 2373, 2380, 2387, 2394, 2401, 2408, 2415, 2422, 2429, 2436, 2443, 2450, 2457, 2464, 2471, 2478, 2485, 2492, 2499, 2506, 2513, 2520, 2527, 2534, 2541, 2548, 2555, 2562, 2569, 2576, 2583, 2590, 2597, 2604, 2611, 2618, 2625, 2632, 2639, 2646, 2653, 2660, 2667, 2674, 2681, 2688, 2695, 2702, 2709, 2716, 2723, 2730, 2737, 2744, 2751, 2758, 2765, 2772, 2779, 2786, 2793, 2800, 2807, 2814, 2821, 2828, 2835, 2842, 2849, 2856, 2863, 2870, 2877, 2884, 2891, 2898, 2905, 2912, 2919, 2926, 2933, 2940, 2947, 2954, 2961, 2968, 2975, 2982, 2989, 2996, 3003, 3010, 3017, 3024, 3031, 3038, 3045, 3052, 3059, 3066, 3073, 3080, 3087, 3094, 3101, 3108, 3115, 3122, 3129, 3136, 3143, 3150, 3157, 3164, 3171, 3178, 3185, 3192, 3199, 3206, 3213, 3220, 3227, 3234, 3241, 3248, 3255, 3262, 3269, 3276, 3283, 3290, 3297, 3304, 3311, 3318, 3325, 3332, 3339, 3346, 3353, 3360, 3367, 3374, 3381, 3388, 3395, 3402, 3409, 3416, 3423, 3430, 3437, 3444, 3451, 3458, 3465, 3472, 3479, 3486, 3493, 3500, 3507, 3514, 3521, 3528, 3535, 3542, 3549, 3556, 3563, 3570, 3577, 3584, 3591, 3598, 3605, 3612, 3619, 3626, 3633, 3640, 3647, 3654, 3661, 3668, 3675, 3682, 3689, 3696, 3703, 3710, 3717, 3724, 3731, 3738, 3745, 3752, 3759, 3766, 3773, 3780, 3787, 3794, 3801, 3808, 3815, 3822, 3829, 3836, 3843, 3850, 3857, 3864, 3871, 3878, 3885, 3892, 3899, 3906, 3913, 3920, 3927, 3934, 3941, 3948, 3955, 3962, 3969, 3976, 3983, 3990, 3997, 4004, 4011, 4018, 4025, 4032, 4039, 4046, 4053, 4060, 4067, 4074, 4081, 4088, 4095, 4102, 4109, 4116, 4123, 4130, 4137, 4144, 4151, 4158, 4165, 4172, 4179, 4186, 4193, 4200, 4207, 4214, 4221, 4228, 4235, 4242, 4249, 4256, 4263, 4270, 4277, 4284, 4291, 4298, 4305, 4312, 4319, 4326, 4333, 4340, 4347, 4354, 4361, 4368, 4375, 4382, 4389, 4396, 4403, 4410, 4417, 4424, 4431, 4438, 4445, 4452, 4459, 4466, 4473, 4480, 4487, 4494, 4501, 4508, 4515, 4522, 4529, 4536, 4543, 4550, 4557, 4564, 4571, 4578, 4585, 4592, 4599, 4606, 4613, 4620, 4627, 4634, 4641, 4648, 4655, 4662, 4669, 4676, 4683, 4690, 4697, 4704, 4711, 4718, 4725, 4732, 4739, 4746, 4753, 4760, 4767, 4774, 4781, 4788, 4795, 4802, 4809, 4816, 4823, 4830, 4837, 4844, 4851, 4858, 4865, 4872, 4879, 4

 **São Paulo Obras**
SPObras

CONCORRÊNCIA Nº 002/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA OU CONSORCIO DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS EM ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE

LOTÉ 17

ANEXO DE LICITAÇÃO

A SPObras torna público a realização do procedimento

e abertura dos envelopes segundo abaixo:

em 14/03/2022, às 14h30min, no auditório localizado no andar térreo da Edifício sede da SPObras, sito à Rua

São Paulo Obras
S.P. - 1998

1998 - 1999 - 2000 - 2001 - 2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010 - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 - 2022 - 2023 - 2024 - 2025 - 2026 - 2027 - 2028 - 2029 - 2030 - 2031 - 2032 - 2033 - 2034 - 2035 - 2036 - 2037 - 2038 - 2039 - 2040 - 2041 - 2042 - 2043 - 2044 - 2045 - 2046 - 2047 - 2048 - 2049 - 2050 - 2051 - 2052 - 2053 - 2054 - 2055 - 2056 - 2057 - 2058 - 2059 - 2060 - 2061 - 2062 - 2063 - 2064 - 2065 - 2066 - 2067 - 2068 - 2069 - 2070 - 2071 - 2072 - 2073 - 2074 - 2075 - 2076 - 2077 - 2078 - 2079 - 2080 - 2081 - 2082 - 2083 - 2084 - 2085 - 2086 - 2087 - 2088 - 2089 - 2090 - 2091 - 2092 - 2093 - 2094 - 2095 - 2096 - 2097 - 2098 - 2099 - 2100 - 2101 - 2102 - 2103 - 2104 - 2105 - 2106 - 2107 - 2108 - 2109 - 2110 - 2111 - 2112 - 2113 - 2114 - 2115 - 2116 - 2117 - 2118 - 2119 - 2120 - 2121 - 2122 - 2123 - 2124 - 2125 - 2126 - 2127 - 2128 - 2129 - 2130 - 2131 - 2132 - 2133 - 2134 - 2135 - 2136 - 2137 - 2138 - 2139 - 2140 - 2141 - 2142 - 2143 - 2144 - 2145 - 2146 - 2147 - 2148 - 2149 - 2150 - 2151 - 2152 - 2153 - 2154 - 2155 - 2156 - 2157 - 2158 - 2159 - 2160 - 2161 - 2162 - 2163 - 2164 - 2165 - 2166 - 2167 - 2168 - 2169 - 2170 - 2171 - 2172 - 2173 - 2174 - 2175 - 2176 - 2177 - 2178 - 2179 - 2180 - 2181 - 2182 - 2183 - 2184 - 2185 - 2186 - 2187 - 2188 - 2189 - 2190 - 2191 - 2192 - 2193 - 2194 - 2195 - 2196 - 2197 - 2198 - 2199 - 2200 - 2201 - 2202 - 2203 - 2204 - 2205 - 2206 - 2207 - 2208 - 2209 - 2210 - 2211 - 2212 - 2213 - 2214 - 2215 - 2216 - 2217 - 2218 - 2219 - 2220 - 2221 - 2222 - 2223 - 2224 - 2225 - 2226 - 2227 - 2228 - 2229 - 2230 - 2231 - 2232 - 2233 - 2234 - 2235 - 2236 - 2237 - 2238 - 2239 - 2240 - 2241 - 2242 - 2243 - 2244 - 2245 - 2246 - 2247 - 2248 - 2249 - 2250 - 2251 - 2252 - 2253 - 2254 - 2255 - 2256 - 2257 - 2258 - 2259 - 2260 - 2261 - 2262 - 2263 - 2264 - 2265 - 2266 - 2267 - 2268 - 2269 - 2270 - 2271 - 2272 - 2273 - 2274 - 2275 - 2276 - 2277 - 2278 - 2279 - 2280 - 2281 - 2282 - 2283 - 2284 - 2285 - 2286 - 2287 - 2288 - 2289 - 2290 - 2291 - 2292 - 2293 - 2294 - 2295 - 2296 - 2297 - 2298 - 2299 - 2300 - 2301 - 2302 - 2303 - 2304 - 2305 - 2306 - 2307 - 2308 - 2309 - 2310 - 2311 - 2312 - 2313 - 2314 - 2315 - 2316 - 2317 - 2318 - 2319 - 2320 - 2321 - 2322 - 2323 - 2324 - 2325 - 2326 - 2327 - 2328 - 2329 - 2330 - 2331 - 2332 - 2333 - 2334 - 2335 - 2336 - 2337 - 2338 - 2339 - 2340 - 2341 - 2342 - 2343 - 2344 - 2345 - 2346 - 2347 - 2348 - 2349 - 2350 - 2351 - 2352 - 2353 - 2354 - 2355 - 2356 - 2357 - 2358 - 2359 - 2360 - 2361 - 2362 - 2363 - 2364 - 2365 - 2366 - 2367 - 2368 - 2369 - 2370 - 2371 - 2372 - 2373 - 2374 - 2375 - 2376 - 2377 - 2378 - 2379 - 2380 - 2381 - 2382 - 2383 - 2384 - 2385 - 2386 - 2387 - 2388 - 2389 - 2390 - 2391 - 2392 - 2393 - 2394 - 2395 - 2396 - 2397 - 2398 - 2399 - 2400 - 2401 - 2402 - 2403 - 2404 - 2405 - 2406 - 2407 - 2408 - 2409 - 2410 - 2411 - 2412 - 2413 - 2414 - 2415 - 2416 - 2417 - 2418 - 2419 - 2420 - 2421 - 2422 - 2423 - 2424 - 2425 - 2426 - 2427 - 2428 - 2429 - 2430 - 2431 - 2432 - 2433 - 2434 - 2435 - 2436 - 2437 - 2438 - 2439 - 2440 - 2441 - 2442 - 2443 - 2444 - 2445 - 2446 - 2447 - 2448 - 2449 - 2450 - 2451 - 2452 - 2453 - 2454 - 2455 - 2456 - 2457 - 2458 - 2459 - 2460 - 2461 - 2462 - 2463 - 2464 - 2465 - 2466 - 2467 - 2468 - 2469 - 2470 - 2471 - 2472 - 2473 - 2474 - 2475 - 2476 - 2477 - 2478 - 2479 - 2480 - 2481 - 2482 - 2483 - 2484 - 2485 - 2486 - 2487 - 2488 - 2489 - 2490 - 2491 - 2492 - 2493 - 2494 - 2495 - 2496 - 2497 - 2498 - 2499 - 2500 - 2501 - 2502 - 2503 - 2504 - 2505 - 2506 - 2507 - 2508 - 2509 - 2510 - 2511 - 2512 - 2513 - 2514 - 2515 - 2516 - 2517 - 2518 - 2519 - 2520 - 2521 - 2522 - 2523 - 2524 - 2525 - 2526 - 2527 - 2528 - 2529 - 2530 - 2531 - 2532 - 2533 - 2534 - 2535 - 2536 - 2537 - 2538 - 2539 - 2540 - 2541 - 2542 - 2543 - 2544 - 2545 - 2546 - 2547 - 2548 - 2549 - 2550 - 2551 - 2552 - 2553 - 2554 - 2555 - 2556 - 2557 - 2558 - 2559 - 2560 - 2561 - 2562 - 2563 - 2564 - 2565 - 2566 - 2567 - 2568 - 2569 - 2570 - 2571 - 2572 - 2573 - 2574 - 2575 - 2576 - 2577 - 2578 - 2579 - 2580 - 2581 - 2582 - 2583 - 2584 - 2585 - 2586 - 2587 - 2588 - 2589 - 2590 - 2591 - 2592 - 2593 - 2594 - 2595 - 2596 - 2597 - 2598 - 2599 - 2600 - 2601 - 2602 - 2603 - 2604 - 2605 - 2606 - 2607 - 2608 - 2609 - 2610 - 2611 - 2612 - 2613 - 2614 - 2615 - 2616 - 2617 - 2618 - 2619 - 2620 - 2621 - 2622 - 2623 - 2624 - 2625 - 2626 - 2627 - 2628 - 2629 - 2630 - 2631 - 2632 - 2633 - 2634 - 2635 - 2636 - 2637 - 2638 - 2639 - 2640 - 2641 - 2642 - 2643 - 2644 - 2645 - 2646 - 2647 - 2648 - 2649 - 2650 - 2651 - 2652 - 2653 - 2654 - 2655 - 2656 - 2657 - 2658 - 2659 - 2660 - 2661 - 2662 - 2663 - 2664 - 2665 - 2666 - 2667 - 2668 - 2669 - 2670 - 2671 - 2672 - 2673 - 2674 - 2675 - 26

 **São Paulo Obras**
SPCObras

Realização de: **SPCObras**

PROJETO Nº 007/2022, 00001-0-0
000170

E PROJETO DISPONÍVEL ELABORAÇÃO DE
ESTUDOS AMBIENTAIS, PROJETO BÁSICO E
SS' EM VIAÇÃO DA AV. PRESIDENTE JUSCELINO
CAMARGO E O TÚNEL TUBERIAL DE JUSTIÇA, NA
CIDADE DE SÃO PAULO.


METODO DE LICITAÇÃO

A SPCObras torna público a realização do procedimento
licitatório sob o epígrafe cujas informações sobre Edital e
seus anexos, bem como sobre a sessão de recebimento e
abertura dos envelopes seguem abaixo.

Disponibilidade do Edital: O Edital e seus anexos
estão disponíveis para consulta e download no site

Data e Local de Entrega dos Envelopes: às 10h30min
do dia 04/03/2022, no endereço localizado
no andar térreo do Edifício sede da SPCObras - sit à Rua
XV de Novembro, 165, Centro Histórico - São Paulo/SP.

Abertura dos Envelopes: às 10h30min, do dia
04/03/2022, no endereço acima.

 **São Paulo Obras**
SP Obras

PROCESSO SEI Nº 7919.2020/00000-0
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE
ENGENHARIA, ARQUITETURA, URBANISMO PARA
A CONSO...

EDITAL DE LICITAÇÃO

A SP Obras torna público a realização do procedimento

Dispensabilidade do Edital: O Edital e seus anexos
estão disponíveis para consulta e download no site

4/11/2022 Orientações sobre este procedimento poderão

Declarar a intenção de licitar até o dia 11/11/2022, no endereço
de contato: 04653.3527

Atenciosos aos Envelopes. Se 14/11/2022 de 14h
04/11/2022, no endereço acima.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA
Pregão Eletrônico nº 3/2022
Objeto: Registro de Preços para Aquisição de Medicamentos
Data e hora limite para credenciamento no site da Caixa até:
26/01/2022 às 08h30 Data e hora limite para recebimento das
propostas até 26/01/2022 às 09h Início da disputa da etapa de
lances 26/01/2022 às 10h30 Obtenção do Edital gratuito atra-
vés do site www.paulinia.sp.gov.br/editais ou [www.licitacoes.caixa.gov.br](http://wwwlicitacoes.caixa.gov.br) Paulínia, 12 de janeiro de 2022 Edmilson Cize lato
Prefeito Municipal

Hesa 70 - Investimentos Imobiliários Ltda.
CNPJ nº 0.520.465/000-27 ACRE 35.222.835.964
Extrato da Ata do Reunião dos Sócios Realizada em 28 de Setembro de 2021

Aos 30/11/2021 às 12:40hs. na sede Social em Mogi das Cruzes/SP com a totalidade do capital social.

Mesa Diretora: Henrique Borenstein (presidente da mesa e administrador da sociedade) e Mauro Piccolotto Delor (secretário da mesa e representante de uma das sócias). **Carilização Única.**

1) Aprovaram a redução do capital social para R\$ 2.710.000,00 mediante o cancelamento de 1.000.000 quotas e o raiseo dos R\$ 1.000.000,00 representativos de tais quotas, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão de redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que os sócios comprometem-se, neste ato, a resfiliar para o patrimônio da Sociedade o valor total recebido caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafo do Código Civil; 2) Fica determinado aos administradores da sociedade que promovam a alteração do contrato social da sociedade para refletir a modificação de cláusulas contratuais que trata do capital social. Nada mais. Mesa: Henrique Borenstein - Presidente, Mauro Piccolotto Delor - Secretário. **Sócia: Mulher Empreendedoras S.A. - Henrique Borenstein: MPQ Investimentos Imobiliários Ltda.**

Hesa 178 - Investimentos Imobiliários Ltda.
CNPJ/MF nº 28.146.397/0001 38 NIRE 35.231.628/851
Estado da Alta de Reunião de Sócios

Ass: Diretor

Eduardo Moraes Calheiros (secretário da mesa e representante de uma das sócias). **Deliberações:**

Unanimemente: 1) Ratificaram, a aprovação dos balanços patrimoniais e de resultado econômico referentes aos exercícios sociais encerrados em 31/12/2017 e 31/12/2018 e 3º trimestre 2019; 2) Aprovaram os balanços apresentados e o balanço patrimonial e de resultado econômico referente ao exercício encerrado em 31/12/2019; 3) Aprovaram que o lucro apurado no exercício findo seja mantido na conta de lucros (prejuízos) acumulados, até momento oportuno para sua distribuição; 4) Aprovaram a redução de capital social para R\$ 70.000,00 e o valor dos R\$ 162.998.000,00 decorrentes do cancelamento das quotas, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão da redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, valendo o comprovante de depósito como recibo da quantia transferida, sendo que os sócios se comprometem neste ato a restituir ao patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor nos termos do artigo 1.004 e parágrafos do Código Civil. **Encerramento:** 12:45 horas. Levantada e lida a presente Ata, lida a mesma aprovada e assinada por todos os presentes. **Mesa:** Henrique Borenstein. **Presidente:** Carlos Eduardo Moraes Calheiros. **Secretário:** Sócios: **Hesa 178 Investimentos Imobiliários Ltda.,** Henrique Borenstein, Carlos Eduardo Moraes Calheiros. **Carimbo:** Carimbo da Lapa 1 Participações Ltda. Carlos Eduardo Moraes Calheiros

**EMPRESA MANTENHEDORA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 481/2021 - CSUEMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 185.130/2021 EMSESRH**

OBJETO: Contratação de empresa especializada na área de Engenharia e Manutenção para prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva dos sistemas e das instalações prediais, com especialização em elétrica, hidráulica, gás, ar condicionado, elevadores, pintura, etc., para execução de serviços contínuos eventuais, emergenciais e por demanda em Estabelecimentos Assistenciais em Saúde (EAS) gerenciados pela Empresa Mantenedora de Serviços Hospitalares localizada no interior do Estado do Mato Grosso do Sul.

CERTIDO DE QUE NÃO HÁ MAIOR PORCENTAGEM DE DESCONTO POR LOTE DATA DA ABERTURA: 06/03/2022, às 09:30, horário de Brasília/D.F. Nº nº 0000133

OBSERVA: Falta de publicação no Jornal de grande circulação nacional.

Lugar de Notificação: Sistema Licitações-www.licitacoes-e.com.br

Edital e demais informações estão disponíveis no site de EMSESRH (www.emseshr.ms.gov.br). Informações adicionais serão prestadas na CSUEMSERH, localizada na Av. Borbotense, Od. 16, n° 25 Bairro do Café, São Luis/MS, pelos e-mails cel@emseshr.ms.gov.br e/ou servicoatendimento@emseshr.ms.gov.br ou pelo telefone (67) 3336-7133

São Luís (MA), 7 de janeiro de 2022
Françoise Aguiar da Amaral Nunes
Agente de Licitação da EMSESRH

HBR Realty

Empreendimentos Imobiliários S.A.

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 05 de Outubro de 2021

Data, Hora e Local: Aos 05 dias de outubro de 2021, às 10:00, na sede da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia"), na Avenida Venerando Narcizo Vague Guimarães, 1145, 2º andar, Jardim América, Heliópolis, Edifício Corporal, Cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo e por videoconferência. **Convocação e Presença:** Convocação dispensada diante da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração. Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Rodolpho Ambrosio, José Luiz Acar Pedro e Claudio Thomaz Lopes Sonder. **Ausente:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, e secretariados pelo Sr. João Pedro Germano Maior. **Deliberações tomadas com base nos documentos de suporte arquivados na sede da Companhia, tendo sido autorizada a lavratura da presente ata dos termos da reunião:** (i) inicialmente os membros do Conselho de Administração tomaram conhecimento de **memoriais** apresentados pelo Sr. Luis Henrique Pente, brasileiro casado, administrador de empresas, portador da carteira de identidade nº 20.027.693-939/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 312.518.228-00, ao cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia, conforme carta de renúncia apresentada em 04 de outubro de 2021, tendo registrado os seus agradecimentos ao Sr. Luiz Henrique Pente pelos serviços prestados à Companhia. O Sr. Luiz Henrique Pente permaneceu no cargo até o dia 18 de outubro de 2021. (ii) Ab o continuo, os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade e sem ressalvas, **eleger o Sr. Márcio Augusto Mangrassi de Paula**, brasileiro, casado, advogado e engenheiro civil, inscrito na OAB/RJ sob o nº 169.437 e no CPF/MF sob o nº 880.658.167-00, para ocupar o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia, conforme o mandato de atual Diretoria, que se encerra em 25 de agosto de 2022. O Diretor eleito tomará posse no dia 18 de outubro de 2021 mediante a assinatura do termo de posse, a ser arquivado na sede da Companhia, o qual conterá, inclusive, sua sugestão à cláusula compromissória de

Borenstein registraram que não participaram das discussões e deliberações em respeito dos seus remanescentes da ata do dia, considerando a sua posição de contraditório e possíveis vícios de (ii) Heli Borenstein S/A Administração, Participações e Comércio, respectivamente (iii) **Aprovar**, por unanimidade e sem ressalvas, registrada a abstenção dos Srs. Henrique Borenstein e Henry Borenstein, a aquisição do imóvel localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Pedroso Alvarenga nº 451-488, por sociedade controlada pela Companhia, da Heli Borenstein S/A Administração, Participações e Comércio pelo valor total de R\$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais). Os membros do Conselho de Administração registraram que a aquisição do imóvel em referência faz parte dos planos da Companhia, tendo o Conselho discutido o tema em diversas oportunidades e concluído que a operação atende interesses da Companhia e que as condições propostas são cumulativas e observam as condições de mercado. A conclusão em referência está fundamenta em (i) análises de mercado e de viabilidade do projeto a ser implementado no imóvel apresentadas ao Conselho de Administração pela Diretoria da Companhia. (ii) avaliação do Departamento Financeiro da Companhia, na forma de Política de Transações com Partes Relacionadas; (iii) laudo de avaliação do imóvel em referência, preparado pela empresa ENGEBATAC, Engenharia e Serviços LTDA, com data de 30 de setembro de 2021 (iv) **Aprovar**, por fim, a delegação à Diretoria da Companhia de todos os poderes necessários para praticar todos os atos necessários para efetivamente implementar a transação referida acima, incluindo, sem limitação, celebrar os contratos e demais documentos que formalizem a transação, bem como realizar todos os pagamentos e cumprir com todas as demais obrigações assumidas pela Companhia no âmbito da transação em questão. **Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** **Assente:** Presidente: Sr. Henrique Borenstein. Secretário: Sr. João Pedro Germano Maior. **Ministros do Conselho de Administração:** Sr. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Rodolpho Ambrosio, José Luiz Acar Pedro e Claudio Thomaz Lopes Sonder. Mogi das Cruzes, 05 de outubro de 2021. **Assa de Revisão:** Henrique Borenstein. **Presidente:** João Pedro Germano Maior. **Secretaria:** JUCESP nº 574.523/21-2 em 03/10/2021. Gislene Sarmiento Ceschin. Secretária Geral.

SINCOMERCIO DO COMERCIO VAREJISTA DE BOTUCATU - SINCOMERCIO
AVISO-CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2022

O **SINCOMERCIO de BOTUCATU**, representante da categoria econômica do "Comércio (Varejista)" abrangendo os municípios de Anhemombim, Avaré, Borebi, Botucatu, Itatinga, Pardinópolis, Santa Maria da Serra e São Manuel, Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ nº 06.754.709-4/15700-08 e Registro Sindical junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, sob nº 24440.00455690, com sede na Rua Anônimo de Barros, 817/11 - Botucatu/SP, - CEP: 13630-050, informa a todos as empresas integrantes da sua representação que o vencimento da **CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL** relativa ao exercício de 2022, está sendo pago a título progressivo, por taxa de capital social, nos termos dos arts. 578, 580 §4º e 587 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/17, será no dia 3º de janeiro de 2022. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas no site sincomercio@botucatu.com.br, através das telefones: (14) 3882-1378 e 3814-6248, email sincomercio@botucatu.com.br ou pessoalmente na sede do SINCOMERCIO.

Botucatu, 13 de janeiro de 2022

EDMILIO ROSARIO FALMA BALDINI
Presidente

A OCTANTE **OCTANTE SECURITIZADORA S.A.**
CNPJ Nº 2.739.752/0001-63 NIRE Nº 33.300.780/4
Porta de Entrada para a ASSEMBLÉIA DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO
DA CLASSE B, Nº 04, RUA VIGÉSIMA QUARTA, EMISSÃO DA OCTANTE SECURITIZADORA S.A.
em convocados os senhores Titulares de CRA seniores da 24ª (vigesima quarta) Emissão de certificados de
debites do Agronegócio da OCTANTE SECURITIZADORA S.A. "Titulares de CRA "Emissão" CRA" e "Emissora
respectivamente), em consonância com o disposto na Cláusula 22 do "TERMO DE SECURITIZAÇÃO DE DEBÍTES
CREDITÍCIOS DO AGRONEGÓCIO PARA EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA CLASSE
EMISSÃO DA OCTANTE SECURITIZADORA S.A. "ASTREADOS EM CERTIFICADOS DE DEBÍTES CREDITÍCIOS DO
AGRONEGÓCIO EMITIDOS PELA AGRONEGÓCIO PRODUTOS ALARCLAS E ASSOCIAÇÃO TÉCNICA (TAC) "Termo
de Securitização", a se realizarem em Assembleia Geral de Titulares de CRA "AGT", a se realizada em primeira
convocação, com a presença dos titulares de CRA que representem, no mínimo, 1/4 (um quarto) dos CRA em Circulação.
no dia 20 de janeiro de 2012 às 14h00, de modo exclusivamente digital, inclusive para fins de contabilidade no
AGT realizada por meio de videoconferência por meio
como corroborar todos os documentos pessoais e identificação da observação, sistematizar aos senhores Titulares
de CRA "uniforme previsto no § 3º do artigo 26, da Instrução CVM Nº 600, de 1º de agosto de 2013, que serão
automaticamente aprovados as demonstrações contábeis, a menos que as resoluções caso o AGT não se realizarem em
primeira convocação em virtude do não comparecimento de quaisquer investidores. **INFORMAÇÕES GERAIS**
Nº 04/12
seguintes: 2. Solicitamos que os documentos de representação sejam enviados em
jurídica (a) último estatuto ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente;
(b) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (c) documentos de
identidade com foto dos representantes legais; e, Quando Fundos de Investimento: (a) último regulamento com omissões,
qualquer Titular de CRA indicou ou nos seus atos vem a ser requerido por procurador, além dos documentos
indicados anteriormente, deverá ser encaminhado a procuração com os poderes específicos de representações
AGT 3. Os documentos relacionados a ordem do dia, bem como as informações acerca do depósito dos documen

NADIR FIGUEIREDO S.A.
CNPJ Nº 01 057 16-0001-97 NIRE 35300925203
Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária
a ser realizada às 9:00 horas do dia 21 de Janeiro de 2021

Ficam convocados os acionistas da Nadir Figueiredo S.A. ("Nadir Figueiredo" ou "Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") e realizá-la no dia 21 de janeiro de 2022, às 9:00 horas, de forma exclusivamente digital, por meio de sala virtual na plataforma Microsoft Teams, de acordo com o disposto no §2º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias: (I) o aditamento do Instrumento Particular de Escrita de 9º (Nona), Emissão de Dobrantes Simples Não Conversíveis em Ações da Espécie Qui registral, em Série Única, Para Distribuição Pública, com Efeitos Resilientes de Obstrução, da Nadir Figueiredo S.A. ("Escritura de Emenda") celebrado em 3º de dezembro de 2021 entre a Companhia como emissor, e Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. como agente fiduciário; e (II) as autorizações e delegações à administração da Companhia para a efetivação da deliberação objeto do item V da ordem do dia. **Informações Gerais:** (1) **Participação e Representação:** Poderão participar de AGE os acionistas da Companhia registrados no livro de Registro de Ações Especiais da Instituição Financeira Depositária das Ações Especiais. Nas Corretoras de Valores S/A. As pessoas presentes na AGE deverão provar sua qualidade de acionistas, depositando na Companhia, com 48 (quarenta e oito) horas da antecedência, comprovante previamente expedido pela Instituição Financeira Depositária, bem como também documento de identidade no caso de pessoas físicas, e atos constitutivos e documentos comprobatórios da regularidade da representação, no caso de pessoas jurídicas. Os acionistas que desejarem participar da AGE deverão enviar tal solicitação à Companhia pelo e-mail age@nadir.com.br, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização da AGE, acompanhada de toda a documentação necessária para sua participação. A Companhia enviará as respectivas credenciais para acesso ao sistema eletrônico de participação na AGE aos acionistas que tenham apresentado sua solicitação no prazo e nas condições acima. A Companhia, no entanto, não se responsabiliza por quaisquer problemas operacionais ou de conexão que os acionistas venham a enfrentar, bem como por quaisquer outras eventuais questões afetas à Companhia que venham a dificultar ou impossibilitar a participação de acionista na AGE por meio eletrônico. (2) **Presença:** O acionista poderá ser representado na AGE por procurador constituído há menos de 1 (um) ano nos termos do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia e do § 1º do artigo 126 da Lei nº 6.404/76, devendo, neste caso, apresentar também o respectivo instrumento de mandato acompanhado de documento de identidade de seu procurador. (3) **Documentos e Informações:** Os documentos e as informações ad-

Companhia localizada no Rua Julio de F. Jardim Lazareschi, na Cidade de Suzano, Estado de São Paulo, CEP 05613-480. A Companhia disponibilizará tais documentos por e-mail aos acionistas que assim solicitarem através do e-mail age@nadir.com.br

Suzano, 3 de janeiro de 2022

Thiago Aguiar Munkul

Presidente do Conselho de Administração da Nadir Figueiredo S.A.

PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 27 de Agosto de 2021

1. Data, Hora e Local: 27 de agosto de 2021 às 08h na sede social da Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais ("Companhia"), localizada na Avenida Rio Branco, nº 1.459 e Rua Gualanases, nº 1.238, Campos Elípticos São Paulo/SP.

2. Presença: Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prevista nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76.

3. Composição da Mesa: Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci, Presidente; Sr. Alina Saleim da Silveira Bueno, Secretária; 4. **Ordem do Dia:** Deliberação acerca do aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais), passando de R\$2.302.441.354,91 (dois bilhões, trezentos e dois milhões, quatrocentos e quarenta e um mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e um centavos) para R\$2.552.441.354,91 (dois bilhões, quatrocentos e quarenta e um mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e um centavos), mediante a emissão de novas ações, com a consequente modificação do capítul do artigo 6º do Estatuto Social;

5. Deliberações: A Assembleia Geral, por unanimidade de votos e sem ressalvas:

3.1 Observado que o capital social está, nesta data, totalmente subscrito e integralizado, em conformidade com o disposto no capítul do artigo 170 da Lei nº 6.404/76, aprova o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais), passando do R\$2.302.441.354,91 (dois bilhões, trezentos e dois milhões, quatrocentos e quarenta e um mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e um centavos) para R\$2.552.441.354,91 (dois bilhões, quatrocentos e quarenta e um mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e um centavos), mediante a emissão, após aceitação, de 32.098.031 (trinta e dois milhões, novecentos e oito mil e trinta e uma) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal pelo preço de emissão de R\$ 7,886396, por ação, fixado com base no valor patrimonial das ações, nos termos do artigo 170 parágrafo 1º inciso II, da Lei nº 6.404/76;

5.1 Dispensada a fixação do prazo para a prestação do direito da preferência na subscrição das ações, sendo que a subscrição Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A. renunciou ao seu direito em favor da acionista Porto Seguro S.A., que, nos termos do Boleim de Subscrição anexo a presente ata, subscrevou a totalidade das 32.098.031 (trinta e dois milhões, novecentos e oito mil e trinta e uma) ações ordinárias emitidas, no valor total de R\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais);

5.2 Em consequência, o capítul do artigo 9º do Estatuto Social foi alterado para refletir o aumento de capital ora deliberado, que passará a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 9º - O capital social é de R\$2.552.441.354,91 (dois bilhões, quatrocentos e quarenta e um mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e um centavos), dividido em 689.620.471 (quinhentos e oitenta e nove milhões, quatrocentos e setenta e uma) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal".**

6. Documentos arquivados na sociedade: procurações e boleim da subscrição;

7. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do Artigo 130 parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 27 de agosto de 2021 (assinaturas).

Presidente da Mesa: Sra. Renata Paula Ribeiro Narducci
Secretária: Sra. Alina Saleim da Silveira Bueno
Acionistas: Porto Seguro S.A., por seus Diretores, Sr. Celso Damasci, Diretor Vice-Presidente Financeiro, Controladora e Investimentos e Sr. Ana Amália de Lima, Diretor Vice-Presidente Corporativo e Institucional, e Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A., por sua procuradora, Sra. Alina Saleim da Silveira Bueno. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Alina Saleim da Silveira Bueno **Secretária** JUCESP nº 4.728-22-4 ppn 1 01/2022 Gisela Similma Caschini **Secretária Geral**

Equacionar a previdência para investir mais

ARTIGO

Raul Velloso

Consultor econômico

O País precisa voltar a investir pesadamente em infraestrutura, caso contrário o PIB não decola. Em um gráfico dos anos 80 para cá, se veem as curvas da razão Investimento-PIB e da taxa de crescimento deste perfeitamente coradas, mas ambas indo para baixo.

Investimento privado ou público? Nos últimos 25 anos, o privado oscilou ao redor da média de 1,1% do PIB, enquanto o público caiu não menos que sete vezes, mesmo quando medido em porcentagem

do PIB. Como o privado (especialmente o externo) exige rentabilidade mínima e as vezes se nota um antigo vies contrário a ele nessa área, não há como reverter o quadro atual rapidamente, sem arranjar espaço suficientemente amplo nos orçamentos para a inversão pública.

Ao **Estado** no dia 4/1, o ministro da Economia defendeu a redução do gasto público e da dívida. Deve ter pensado no gasto em investimento, pois, especialmente depois do "teto de gastos", ele é o único que cai, e o ministro já disse que não gosta de investimento público. Ou seja, para resolver o problema acima citado, sua ação não ajudaria muito.

O problema é que nosso setor público é muito voltado pa-

ra fazer gasto corrente e para transferências a pessoas, em particular. Estimo que o montante protetor da União alcança algo ao redor de metade da população com benefícios assistenciais e previdenciários, sem falar em salários. Como mudar isso?

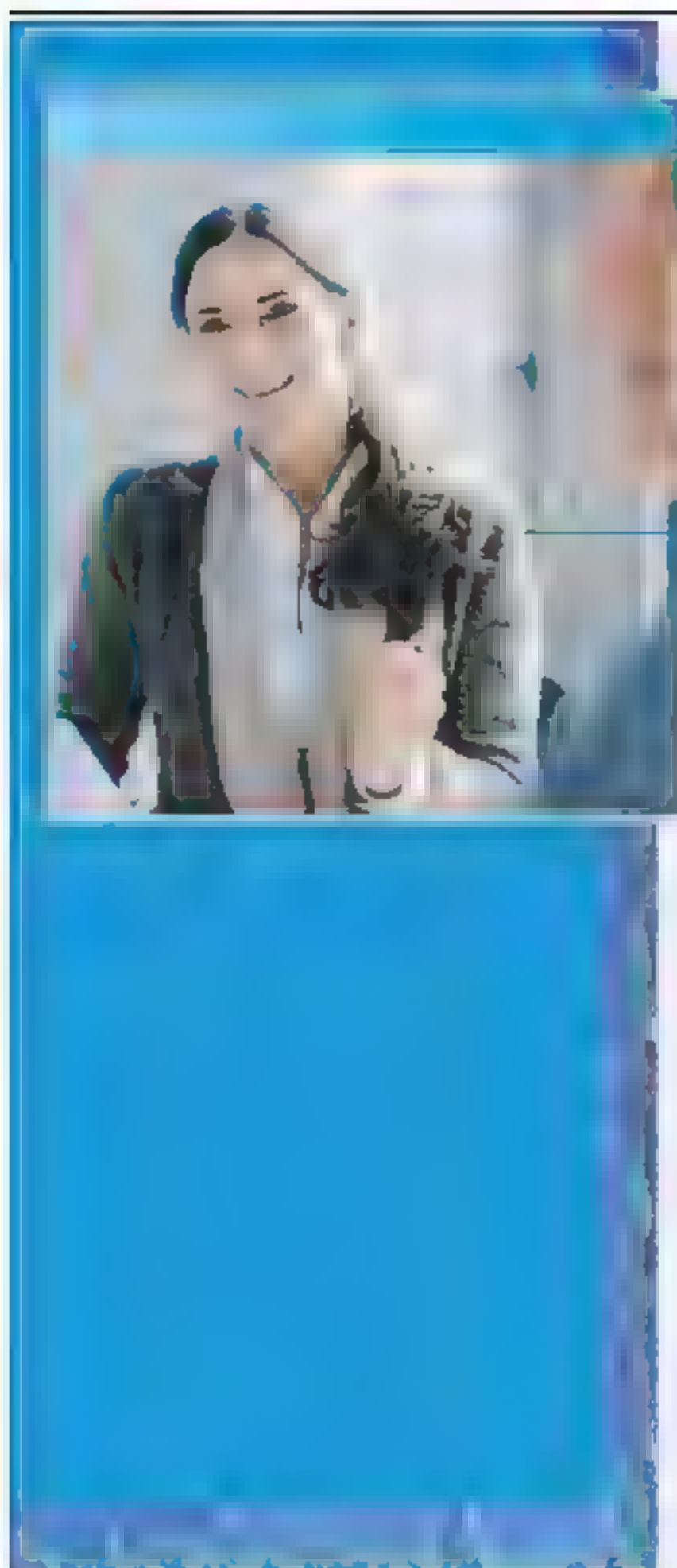
Há um caminho, sim, que deveria ser óbvio, mas, infelizmente, não é. Por que não equacionar os crescentes deficits financeiros e atuariais da previdência pública, onde a resistência seria menor e cujo financiamento, se continuar como está, uma hora vai simplesmente zerar os investimentos? Agora, isso se faria via, especialmente, aporte de ativos nos fundos de previdência respectivos. A propósito, há um potencial de inversões

Isso se faria via aporte de ativos nos fundos de previdência respectivos

adicionais de R\$ 200 bilhões anuais, somando os atuais deficits financeiros da União

e dos demais entes. Sem falar em quantia semelhante de que os fundos atuais já dispõem e aplicam em títulos junto ao Banco Central. Esse é um segmento não tão difícil de afetar, pois a maioria fora dele só enxerga privilégios exagerados. E, pasmem, existe, sim, a obrigação constitucional de fazer isso há muito tempo, ao lado de enorme resistência interna.

A Emenda 103, 19 fez um bom ajuste de regras, mas, pasmem de novo, se esqueceu de tornar obrigatória sua aplicação junto aos entes subnacionais, que agora estão penando na base do caso a caso. Outra coisa que não se entende é a falta de iniciativa da União para criar e capitalizar os fundos em seu próprio terreno. ■



Publique seu balanço no Estadão

JÁ PENSOU?

A credibilidade que a sua empresa procura, só um veículo com 146 anos de história pode dar.



Líder em conteúdo de economia & negócios



Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.



Veículo mais admirado do país no meio jornal



146 anos de qualidade e credibilidade editorial



Edições impressas de segunda a segunda

Energia

Setor tenta manter usinas a carvão no Sul do País

Mesmo com críticas de ambientalistas e de um movimento global por energia mais limpa, o setor de carvão mineral quer novas regras para garantir o funcionamento de usinas dessa fonte nos Estados do Rio Grande do Sul e no Paraná. A articulação vem na esteira da aprovação e sanção de uma lei que prorroga a contratação de termicas a carvão em Santa Catarina por 15 anos.

"Será necessário fazer uma transição para vários segmentos do Brasil, o carvão é o primeiro. Vamos fazer primeiro em Santa Catarina, pois o problema era maior, tinha a possibilidade de fechar uma usina. Com isso, ganham-se tempo e condições para tecnologias. Isso terá de ser feito nos outros Estados", justifica o presidente da Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM), Fernando Zancan.

O uso de termicas a carvão é criticado por ambientalistas, por serem mais poluentes, e por segmentos do setor elétrico. Segundo a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres Abracc, a medida deve ter um custo anual de R\$ 840 milhões para todos os consumidores. Esse montante é o que será pago a mais do que se a mesma quantidade de energia fosse contratada de usinas renováveis. ■ MARILIA SABINO

El Inversor

**EM DÚVIDA
SOBRE
COMO CUIDAR
DA SUA VIDA
FINANCEIRA?**



Cadastre-se e tenha acesso a e-books, infográficos, manuais, lives, webserie e muitos outros conteúdos.





Supermercados Últimos dias da bandeira

Nas lojas que restam do híper Extra, clima é de despedida

Com grandes espaços vazios, unidades de formato a ser abandonado pelo GPA ocupam antigos locais de eletrodomésticos com refrigerantes



Em unidade do Extra da zona leste de São Paulo, prestes a ser convertida em supermercado, cartaz avisa que loja ainda está funcionando

TALITA NASCIMENTO

No Extra Hiper Gamelinha, como é conhecida uma unidade da varejista na zona leste de São Paulo, uma faixa na entrada avisa os clientes: “Esta loja continua aberta”. Um aviso mais tímido, porém, completa a informação: “Em breve, um novo Mercado Extra para você”. A unidade está entre os hipermercados que serão convertidos em novo formato pelo Grupo Pão de Açúcar, como parte da reestruturação que acabará com o modelo de grandes lojas dentro do grupo.

A gigante varejista decidiu

vender 70 pontos ao Assai, divisão atacadista transformada em empresa independente no ano passado. Sobraram 33 lojas da bandeira numa espécie de “limbo”. Segundo a companhia, essas unidades serão transformadas em supermercados Pão de Açúcar, em Mercados Extra ou fechadas.

ADAPTAÇÃO. Terminadas as queimas de estoque iniciadas em novembro, os antigos hipermercados preenchem como podem a área antes ocupada por eletrodomésticos, eletrônicos e bazar. Como os espaços estão meio esvaziados, a gerência recorre a avisos como o do

Extra Gamelinha. Por lá, enquanto nas paredes permanece a sinalização sobre eletrodomésticos e eletrônicos, o que se vê é um enorme paredão de bebidas.

A solução é temporária, mas revela o maior desafio desse tipo de conversão: o tamanho das unidades. “As lojas estão no meio do caminho. Não têm tamanho para se tornarem um atacarejo e, muitas vezes, são grandes para um supermercado”, diz Eduardo Yamashita, diretor de operações da consultoria de varejo Gourvêa. “Aparentemente estão fazendo uma adaptação temporária antes da conversão de fato.”

Sob nova direção

70 pontos de venda da bandeira Extra Hiper foram vendidos pelo GPA para o Assai em outubro de 2021; das 33 lojas que sobraram, parte será convertida em outros modelos e parte será fechada

R\$ 5,2 bi foi o valor anunciado da operação, no ano passado; a expectativa do Assai é de ampliar sua área de vendas em 450 mil metros quadrados com o acordo

A bandeira Extra é um marco dos hipermercados. O formato foi concebido numa época em que o mix de produtos era amplo, com muitas categorias, e as famílias tinham o hábito de fazer as chamadas “compras do mês”.

“A metragem dos salões de venda era compatível. Hoje, devido ao encolhimento de categorias, os espaços ficaram grandes”, afirma Eugênio Fogaňolo, sócio da consultoria em varejo Mixxer. “Uma das saídas é sublocar a loja para outros varejistas operarem, desde que não trabalhem com categorias similares ao Extra.”

‘AGRADECIMENTO’. Se as lojas passíveis de conversão informam em faixas que continuam abertas, outras já exibem faixas menos alegres. “Essa loja do Extra Hiper fechou. Obrigado por fazer parte da nossa história”, diz um banner na entrada do estabelecimento da Marginal Tietê. Bem perto, uma loja do Assai pendurou, na grade do estacionamento – antes compartilhado pelas duas marcas – faixas para informar que continua funcionando.

Questionado sobre o que deve acontecer com os funcionários dos pontos vendidos ao Assai, o GPA respondeu que há um direcionamento de reaproveitamento interno nas demais unidades dos negócios envolvidos na transação. “(Isso) inclui a priorização da contratação dos funcionários do Extra Hiper nas novas unidades do Assai”, diz. O grupo também está conduzindo um mapeamento dos colaboradores dessas unidades para entender o interesse individual e direcionar os esforços para uma transição “humanizada”.

Sobre o destino da loja da Marginal, o Assai afirma que as negociações com o GPA ainda têm etapas a serem concluídas e que a transação será completada ao fim do primeiro trimestre de 2022. A lista de lojas envolvidas será divulgada ao mercado após essa etapa. ■

Criptomoedas Aquisição em Portugal

2TM, dona da Mercado Bitcoin, chega à Europa

Dona do Mercado Bitcoin, a holding 2TM anunciou ontem que adquiriu o controle da bolsa de moedas digitais portuguesa Criptoloja, operação que marca sua entrada no mercado internacional. A transação, que não teve o valor divulgado, faz parte da estratégia de avançar em regiões em que o mercado de criptomoedas já é regulado, o que não ocorre ainda no Brasil.

A 2TM se tornou um “unicórnio” (apelido dado às startups que valem mais de US\$ 1 bilhão) no ano passado, depois de receber um aporte de US\$ 200 milhões do conglomerado japonês Softbank.

A empresa já fez diversas aquisições nos últimos anos, mas a Criptoloja é o primeiro investimento que não é passivo, ou seja, a holding também atuará na gestão da empresa,

que recebeu a licença do Banco Central português para operar em 2021.

O vice-presidente de Estratégia e Relações Institucionais da holding 2TM, Marcos Mellão, explica que a transação garantirá a presença da holding em um ecossistema de fintech e blockchain, emergente na Europa. “Hoje Portugal é um hub importante de crypto na Europa”, comenta o executivo.

Segundo Mellão, com essa licença, a companhia passará a atuar em um mercado regulado, o que também poderá ajudar a ter mais bagagem na discussão sobre a futura regulamentação das criptomoedas no Brasil. ■ FERNANDA GUIMARÃES

Aviação Dinheiro em caixa

Embraer fecha venda de duas fábricas em Portugal

A Embraer Portugal anunciou ontem que venderá duas fábricas de componentes no país para a espanhola Aernnova Aerospace. A transação envolve a totalidade da participação societária nas subsidiárias Embraer Portugal Estruturas Metálicas (EEM) e Embraer Portugal Estruturas em Compósitos (EEC). O preço foi fixado em US\$ 172

milhões, sujeito a ajustes.

A Embraer informou que a Aernnova assumirá a operação das plantas industriais localizadas em Évora e que o nível de produção dos componentes para o portfólio de suas aeronaves está garantido. Além disso, poderá fechar contratos com outros fabricantes, o que deve adicionar cerca de US\$ 170 milhões em receitas para a nova controladora. ■ LUANA PAVANI

● Estadão Mobilidade ● Insights

Gustavo Couto

‘Caminhões no Brasil são velhos e ineficientes’

CEO do Grupo Vamos afirma que idade média da frota nacional desses veículos é de 21 anos

ENTREVISTA

Grupo brasileiro vende novos e seminovos, tem 25 mil equipamentos locados e, segundo Couto, dobrou a carteira de clientes

YIÃO OLIVEIRA

Os olhos de Gustavo Couto brilham quando ele fala dos números do Grupo Vamos, do qual é CEO. A empresa, criada em 2015 para centralizar as operações de locação da JSL, faz parte da Simpar e abriu o capital na Bolsa de Valores no dia 3 de janeiro de 2021. Nove meses depois, a receita havia crescido 85% e o lucro líquido, quase 130%. Com isso, foi possível antecipar a oferta de mais ações ao mercado. Segundo Couto, isso é resultado de apostas feitas ao longo de 2020 e 2021, que incluíram a compra de concessionárias de máquinas agrícolas, grandes lotes de caminhões novos e da empresa de empilhadeiras HM. Ele recebeu o Estadão no escritório da companhia, na zona sul da capital paulista, horas antes de pegar um voo para uma breve viagem de férias com a família.

Como foi o ano de 2021 para o Grupo Vamos?

Foi muito importante na história da Vamos. No dia 2 de janeiro, estreamos na Bolsa. Com isso, passamos a operar em outro patamar e pudemos acelerar nossos planos. Alguns setores, como o e-commerce e o agronegócio, cresceram muito e demandaram mudanças no tipo de produto que a gente oferece. Houve avanços não apenas no modelo de locação, mas também no movimento nas

nossas concessionárias. Adquirimos as da (marca alemã de máquinas agrícolas) Fendt. Na construção civil, houve forte aceleração dos investimentos em infraestrutura, que é algo muito importante para o País. Assim, crescemos também na locação de máquinas da linha amarela. Nos primeiros nove meses, a receita cresceu 85% e o lucro líquido, quase 130%. Com isso, antecipamos o plano de follow on. Ou seja, no mesmo ano fizemos o IPO da companhia e uma oferta de novas ações. Estamos olhando para 2022, porque a gente sabe que é importante iniciar o ano novo com um balanço robusto. Temos um caixa bastante sólido, que vai permitir honrar nossos compromissos de curto e médio prazos, além de manter, e até mesmo acelerar, nosso ritmo de crescimento.

Qual é a sua expectativa em relação a 2022?

A Vamos tem um posicionamento único no mercado, porque reúne três grandes unidades de negócio. A de locação tem 25 mil equipamentos alugados após a aquisição da HM. A segunda, de concessionárias, tem 50 lojas de veículos, incluindo as que atendem o agronegócio, como as das marcas (de tratores, Va.tra e Fendt, além da linha amarela, sobretudo no Centro-Oeste. A terceira, do setor de seminovos, é a maior do Brasil. Esse canal permite escoar os equipamentos que estavam locados e foram desmobilizados. E também trabalha com a compra e venda de ativos. Os contratos de locação têm duração de cinco anos ou mais. Isso garante bom nível de previsibilidade. Em 2020, compramos os equipamentos, caminhões e máquinas que iríamos alugar em 2021. Focamos o Centro-Oeste, que cresce bastante e vem investindo na ampliação da



Couto diz que apenas 1% da frota de caminhões do País é alugada

“Nos primeiros nove meses de 2021, a receita cresceu 85% e o lucro líquido, quase 130%. Com isso, antecipamos o plano de follow on.”

“A locação permite renovar a frota alocando menos capital. Dependendo da operação, redução de custo chega a 30%.”

área de cultivo e plantio, graças ao bom preço da soja, milho e algodão. Na construção civil, as máquinas compradas em 2021 vão atender as demandas previstas para 2022. Uma das áreas em que o Brasil mais avançou nos últimos anos é a de infraestrutura. Estamos muito satisfeitos e felizes com isso. São investimentos de longo prazo. Portanto, vão estimular o crescimento da economia e serão importantes para garantir o desenvolvimento do País nos próximos anos.

A procura por locação de caminhões e máquinas continuará crescendo?

Costumo dizer que quem faz conta não compra, aluga. No

Brasil, há uma frota de 3,2 milhões de caminhões com idade média de 21 anos. É uma das mais antigas e ineficientes do mundo. Caminhão velho gasta mais combustível, gera mais poluição e maior risco para os motoristas e a sociedade como um todo. Isso sem falar da baixa produtividade. A locação permite renovar a frota alocando menos capital, deixa o balanço da empresa mais leve e permite que o empresário foque o negócio dele. Dependendo da operação, a redução de custos chega a 30%. Apenas 1% da frota brasileira de caminhões é alugada. Nos Estados Unidos, são 25% e na Europa varia de 20% a 25%. Há muito espaço para crescer no País.

Os empresários entendem a importância de renovar a frota e buscar alternativas aos motores a diesel?

Se desse para trocar toda a frota antiga de caminhões do Brasil pela da Vamos, que tem menos de dois anos de uso, a redução do volume de poluentes lançado na atmosfera seria de mais de 90%. Então a gente trabalha para viabilizar a modernização da frota também com esse olhar. Estamos na vanguarda ao oferecer veículos movidos a biogás, gás natural e eletricidade. Por ser mais barata, a locação pode contribuir para isso. Já há clientes alugando tanto veículos elétricos quanto a gás. Porém, esses caminhões ainda são muito caros,

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights trará, até 31 de janeiro, entrevistas com executivas e executivos que decidem os rumos de grandes empresas no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como Scania e Volkswagen Caminhões e Ônibus, de automóveis e comerciais leves, caso do Grupo Caa e da GM, e de tratores para o setor de agronegócio, a exemplo da New Holland Agriculture. Eles falaram sobre como venceram as dificuldades do mercado em 2021 e as perspectivas para o setor e a economia em 2022. Também trataram de temas como eletrificação e práticas de ESG. Hoje a entrevista é com Gustavo Couto, CEO do Grupo Vamos, que atua na venda e locação de caminhões, equipamentos e máquinas da linha amarela e faz parte da Simpar, holding que também controla empresas como JSL e Movida. ■

sobretudo os elétricos. Estamos acompanhando o desenvolvimento da tecnologia e da infraestrutura para adotar e viabilizar esse tipo de solução.

O que o governo deveria fazer para fomentar o setor e a economia como um todo?

Prefiro não falar de política ou de aspectos que estão fora do nosso controle. Seja como for, desejamos que haja mais diálogo e estímulo à economia para que a gente possa continuar investindo e ajudando empresas e clientes sobretudo na recuperação de empregos. É preciso que haja diálogo e harmonia entre os poderes. Assim, a iniciativa privada continuará a acreditar e apostar no País. O que temos de fazer é arregaçar as mangas e trabalhar.

Se pudesse mandar um recado ao Gustavo que se formou em 1998, qual seria?

Tenho muito orgulho e muita alegria da minha trajetória, da família que eu formei e de onde vim. Meus pais têm origem humilde, trabalharam muito e me deram uma criação muito boa. Tive sorte de encontrar pessoas boas, que compartilhavam dos mesmos valores que aprendi com meu pai e minha mãe. Então eu diria: “Continue se cercando de pessoas que tenham os mesmos valores que você e te complementam, porque é isso que faz a gente se desenvolver como pessoa e como profissional. ■

LEILÕES



SODRE SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO OBRIGATORIAMENTE ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

SOMENTE ONLINE

**DE 17 À 21/01/22, ÀS 11H
E 22/01/22, ÀS 09H15
VEÍCULOS DE PASSEIO,
MOTOS E UTILITÁRIOS,
INTEIROS E SINISTRADOS.**

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br - Informações: ** 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodre Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari - preposto em exercício



SOMENTE ONLINE

**19/01/22, ÀS 14H
LEILÃO EXCLUSIVO
DE VEÍCULOS**

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br - Informações: ** 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodre Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari - preposto em exercício

SOMENTE ONLINE

**17/01/22, ÀS 14H
CARROS, MOTOS, PERUAS,
UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.**

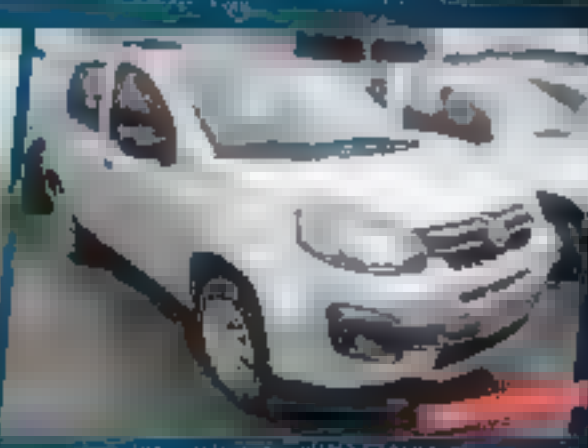
Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br - Informações: ** 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodre Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari - preposto em exercício

DIA 17/01 ÀS 11h

LEILÃO DE

VEÍCULOS
GRANDES OPORTUNIDADES



APROVEITE ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS



SOMENTE ONLINE

**13/01/22, ÀS 9H30
COLHEITADEIRA JOHN DEERE
MOD. 3522, EXTRUSORA
PLÁSTICA WU, BAÚ RWM, BAÚ
DE ALUMÍNIO TRUCKVAN, 3 TV
LG, 1 CPU FORTREK, 1 TECLADO
FORTREK E 1 MONITOR SAMSUNG**

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br - Informações: ** 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodre Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari - preposto em exercício

SOMENTE ONLINE

**17 À 19/01/22, ÀS 9H30
MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS,
MÁQ. AGRÍCOLAS E DE
TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA,
ELETROELETRÔNICOS,
ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA,
SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.**

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br - Informações: ** 2464-6464.

Carolina Lauro Sodre Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758



ESTADÃO
JORNAL DE NOTÍCIAS E DEBATES

[illegible]

Empreendedorismo Alimentação

‘Cozinhas invisíveis’ ganham fôlego com auxílio do delivery

Enquanto grandes redes montam cozinhas só para atender a suas entregas, há negócios que terceirizam esse tipo de serviço

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Com a mudança de comportamento dos consumidores e o boom do delivery, as empresas de “dark kitchens” – ou cozinhas invisíveis, que operam exclusivamente com entregas – estão ganhando espaço. De acordo com o último levantamento da Associação Brasileira de Franchising (ABF), 57,4% das redes afirmam já ter esse formato implementado ou em fase de planejamento. Entre as redes que operam com *dark kitchens*, essas unidades já representam 7,2% do faturamento.

Enquanto muitos estabelecimentos têm investido em cozinhas próprias exclusivas para o formato de entrega, empreendedores que trabalham marcas próprias ou o delivery de terceiros surgem com a solução já pronta e prometem economia na operação em relação ao formato tradicional. É o caso da Kitchen Central, que oferece cozinhas planejadas e aposta na tecnologia para reduzir em até 60% as despesas que o empreendedor teria com aluguel e número de funcionários.

De acordo com a empresa, que inaugurou unidades em São Paulo, Belo Horizonte, Niterói (RJ) e no Distrito Federal



ATW, de Matos, já está presente no Brasil, em Portugal e no México

em 2021, a aposta no delivery tem impacto bem menor no bolso do empreendedor. Se o investimento médio inicial em um estabelecimento de 300 m² seria de R\$ 200 mil, ele cai para R\$ 40 mil em uma *dark kitchen* da marca, com 20 m².

A ideia é que o empresário foque na comida e possa operar de qualquer região, evitando o ônus de funcionar em localizações mais privilegiadas e, portanto, caras. Por serem cozinhas inteligentes com tecnologia integradora, os módulos da rede oferecem ainda equipamentos capazes de operar com pouca interferência humana, além de permitir flexibilizar o cardápio, maximizar o volume dos pedidos e trabalhar com diferentes aplicativos de entrega.

EXPANSÃO. Criado em 2017, o grupo ATW Delivery Brands

opera no formato de franquias com dois modelos de marcas próprias: o “trio fast food”, com Number One Chicken, Julius Doggs e Gringo Wing’s, e o “trio almoço”, com as recém-inauguradas Uma Yá, Arroz&Feijão, Comida Brasileira e O que Comer, Fernando?

“São três franquias que funcionam em um único local, com uma cozinha compartilhada, nas quais toda a gestão e metodologia é focada em entregar a melhor experiência para o cliente onde quer que ele esteja”, explica Rafael Matos, um dos sócios da ATW.

A empresa quase triplicou de tamanho desde março de 2020, quando estourou a pandemia de covid-19, chegando a 336 franquias, no Brasil, em Portugal, e no México. O faturamento em 2021 foi de R\$ 160 milhões, e a previsão é de R\$ 400 milhões em 2022. ●

Na Bolsa

Empresas brasileiras captam R\$ 596 bi no mercado de capitais em 2021, um recorde

As empresas captaram R\$ 596 bilhões no mercado de capitais do Brasil em 2021, recorde histórico da série monitorada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). O volume representa um crescimento de 60% em relação aos níveis de 2020, ano marcado pelo início da pandemia, e de 38% na comparação com 2019. Das captações, R\$ 128,1 bilhões foram com ações, incluindo aberturas de capital (IPO, na sigla em inglês), nível também recorde. Outros R\$ 468 bilhões foram via renda fixa e outros instrumentos, como fundos de recebíveis e certificados de recebíveis. ● ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Tecnologia

Motorola volta ao mercado de tablets após uma década e lança modelo de R\$ 2,6 mil



Novo Moto Tab G70 vai testar o mercado de telas mais amplas

Demorou uma década, mas a Motorola está de volta ao mercado de tablets. A empresa anunciou ontem o lançamento de um aparelho da família Moto G – linha de celulares mais famosos da marca no Brasil. O dispositivo é uma tentativa da empresa de diversificar o portfólio no País e uma aposta no segmento de telas mais amplas e sensíveis ao toque – maiores do que as de um smartphone, mas menores do que as de um notebook. Disponível no mercado a partir desta quarta, o Moto Tab G70 chega às lojas com duas versões e vai custar até R\$ 2,6 mil. ● BRUNA ARIMATEA

Varejo

Shoppings Multiplan fecham 4º trimestre com vendas de R\$ 5,6 bi após Natal positivo

A empresa de shoppings Multiplan atingiu R\$ 5,6 bilhões em vendas no quarto trimestre de 2021, número recorde na história da companhia. O crescimento, de 8,1% ante o mesmo período no ano anterior, foi puxado pelas vendas de Natal. O último trimestre de 2021 foi o primeiro do ano com 100% da operação em horário regular, mesmo com restrições de capacidade e eventos. A semana do Natal, especificamente, gerou vendas de cerca de R\$ 1 bilhão, 16,7% acima de igual período de 2019. A taxa de ocupação foi de 95,3%, acima dos 95,2% alcançados no terceiro trimestre – no primeiro e no segundo trimestres, o índice havia sido de 94,6%. ● JUANNA PAVANI

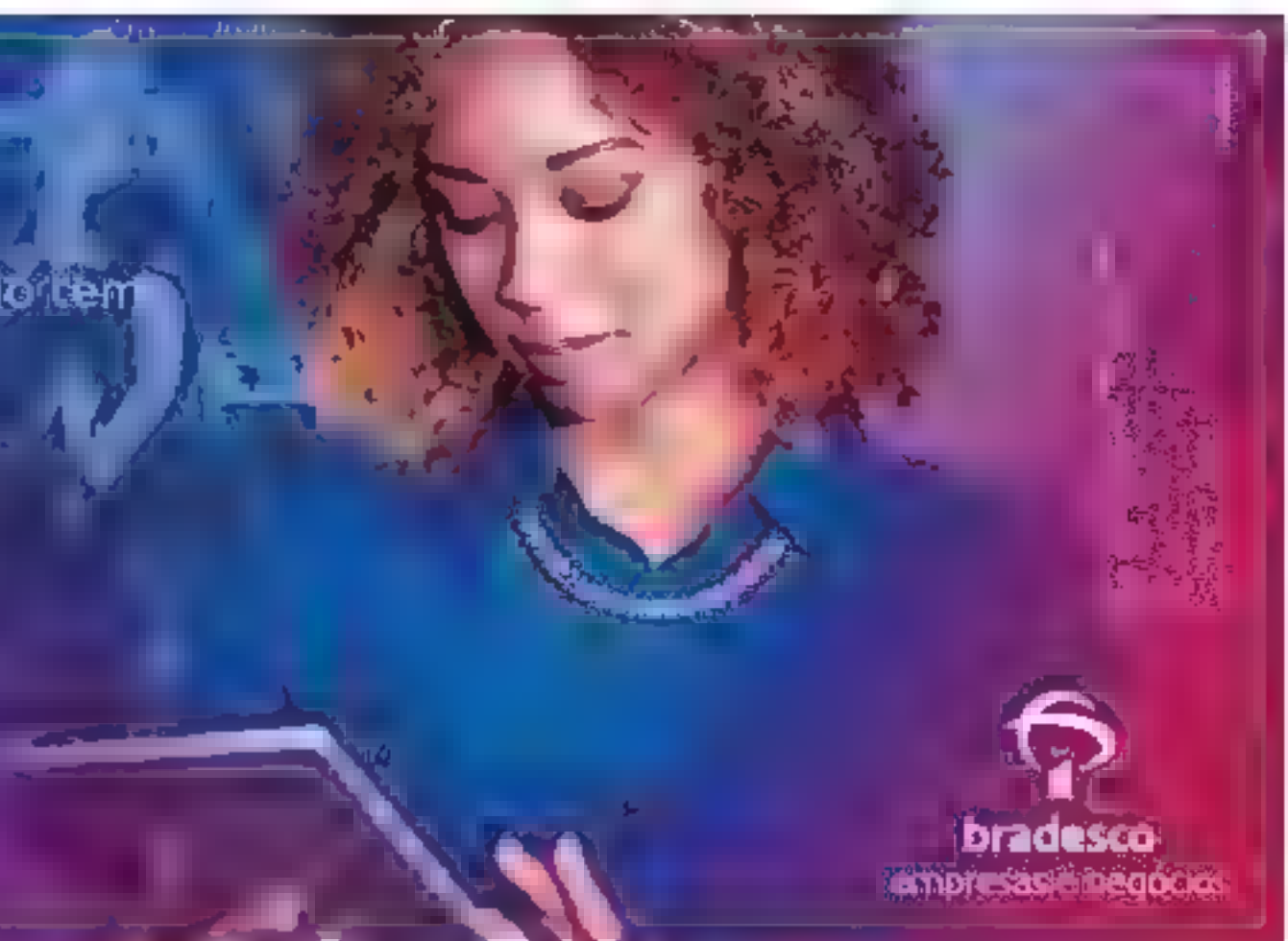
Empreender no presente para desafiar o futuro.

Com o Capital de Giro do Bradesco seu negócio tem

Até 72 meses para pagamento

Até 120 dias de carência para pagar

Contratação online pelo site ou App Net Empresa



C5 Cinema. As “previsões” do filme ‘No Mundo de 2020’. **C8 Teatro.** Juca de Oliveira volta à ‘A Flor do Bem-Querer’.

C4 Música. The Weeknd recria o ambiente de rádio em ‘Dawn FM’



PEPPY KNOTTS / USA TODAY SPORTS

FOTO: PHOTOFEST

A atriz

Relato da paixão profana

‘Benedetta’, de Paul Verhoeven, une sexo e religião

A atriz
Vergine
Elfrava vive a
stormantada.
Paul Verhoeven
Benedetta





Direto da Fonte

Sonia Racy

Coluna de Opinião



MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Rastro

Recorte da nova pesquisa Genia./Quaest mostra que aumentou a frustração de quem votou em Bolsonaro em 2018. Na enquete realizada entre 6 e 9 de janeiro com 2 mil pessoas, 36% responderam que o governo Bolsonaro está pior do que esperavam.

Em julho do ano passado, pensavam assim 28% dos entrevistados. Já o percentual de quem acha que o governo está melhor do que esperava caiu de 35% para 29%.

Na opinião de 34% das pessoas, a gestão do capitão reformado não está nem pior nem melhor

Rastro 2

Outra parte da pesquisa aponta que para 55% o governo está pior do que esperavam em julho do ano passado eram 48%. Por fim, a taxa dos que aprovam a administração do presidente caiu de 19% para 15%.

Vira, vira... virou?

Uma previa do quarto trimestre de uma grande cadeia de shoppings do País, a Multiplan, aponta – quem diria – para alguma luz no fim do túnel. Como 2020 foi atípico (lojas muito tempo fechadas), compararam com o quarto trimestre de 2019.

As vendas de agora foram 8,1% maiores que há dois anos – crescimento que dobrou para 16% na semana entre 17 e 24 de dezembro. E o aluguel de lojas cresceu 41%. Bom detalhe: 61% dos carros ficaram estacionados por mais de uma hora nesses locais.

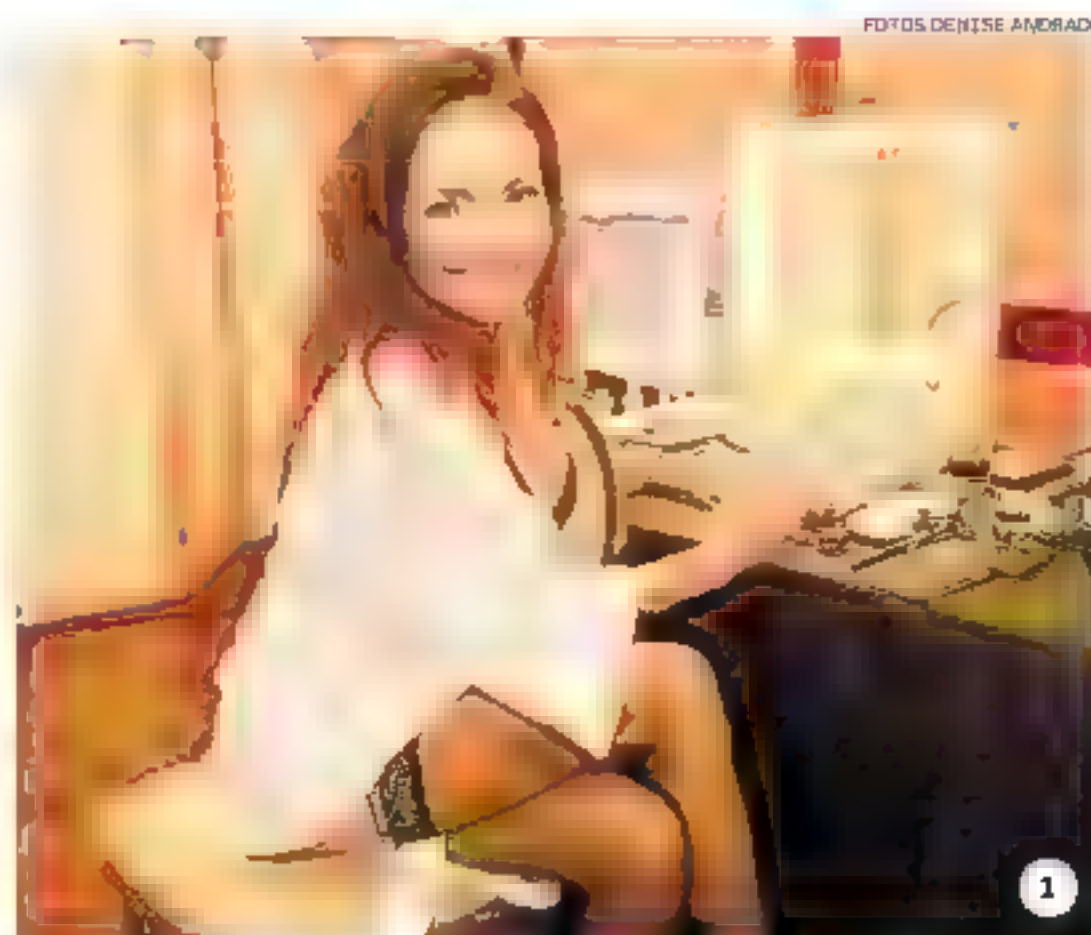
A cadeia controla 19 shoppings, entre os quais o Morumbi Shopping e o Via Olímpia em SP e o Barra Shopping no Rio.

MAKE A WISH
A partir da semana que vem, um daruma de 2 metros de altura vai percorrer seis pontos de São Paulo em uma ação da Japan House

O boneco, conhecido por ser um amuleto da sorte – nele se pintam os olhos em troca de um desejo realizado – ficará estacionado em diferentes locais da capital até 27 de fevereiro.

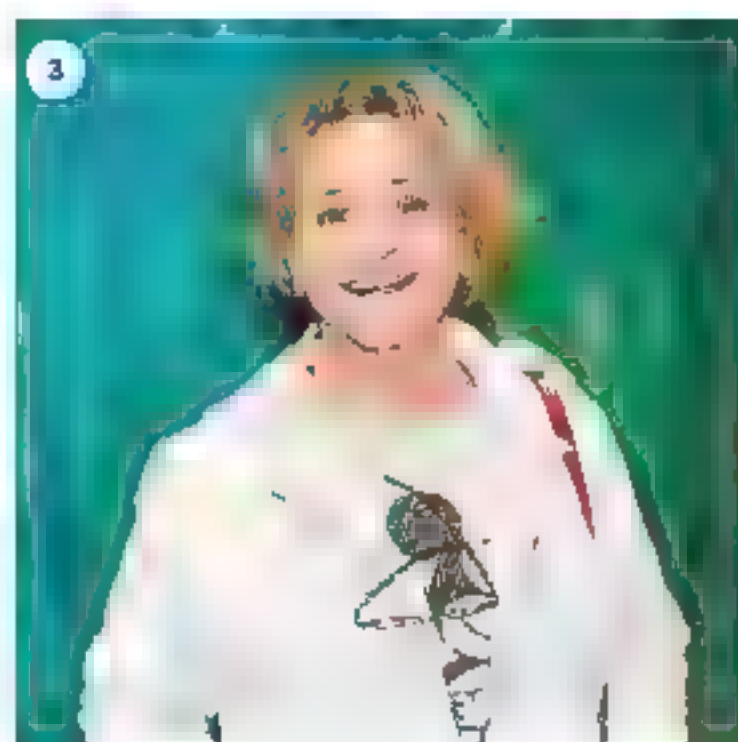
COFRINHO
O instituto filantrópico Arcah, capitaneado por Filipe Sabará, acaba de lançar um fundo multimercado em parceria com a Mogno Capital e o Banco BG.

O objetivo do grupo é captar R\$ 1 bilhão em 2022 e R\$ 3 bilhões em até três anos. O fundo não exige aporte mínimo e vai converter toda a taxa líquida de administração para a Arcah desenvolver os seus projetos.



FOTOS DENISE ANDRADE

1. Lulza Tomé posou no camarim do Teatro Renaissance, antes de subir ao palco para estreiar a peça "Louca Para Amar". 2. Fernando Peixe e Helinho Calfat. 3. Fofy Siqueira. 4. Carolina Stofella. Nos Jardins.



NA FRENTE

◆ A peça *A Flor do Meu Bem-querer*, de Juca de Oliveira, estreia hoje no Teatro Opus Frei Caneca. Com Leo Stefanini, Rosi Campos, Nilton Bicudo, Juliana Araripe, Natália Rodrigues e Daniel Warrenbre no elenco.

◆ O Cusi inaugura, em parceria com a tabacaria Caruso, espaço para degustação de charutos e tabacos, além de carta de drinks assinada por André Caveagana e cardápio do chef Renato Carioni. No andar de cima do restaurante, nos Jardins.

◆ A ginecologista Fabiane Berta e a jornalista Patrícia Alves iniciam o projeto *Ocitocine-se*, em parceria com a ONG Bem-Querer Mulher. O objetivo é resgatar a saúde e capacitar mulheres vítimas de violência para o mercado de trabalho.

SEM PESSOAS COM A

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.

Se você não tem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário, a gente resolve isso por você. As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.

INSCREVER-SE



Filme baseado em fato histórico que levou a freira Benedetta (Eflra), acusada de devassa e blasfema, a enfrentar a Santa Inquisição

Cinema Estreia

Em 'Benedetta', Paul Verhoeven faz provocação a elementos religiosos

Cinema transgressor de diretor holandês vai ao norte da Itália no século 17 e conta a história ambígua de uma freira

LUIS CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADO

No seu retorno de Cannes, a revista *Cahiers du Cinema* estampou na capa os quatro melhores filmes do festival em 2021. *Annette*, de Leos Carax, *Benedetta*, de Paul Verhoeven, *Drive My Car*, de Ryusuke Hamaguchi, e *France*, de Bruno Dumont. *Cahiers* ignorou o vencedor da Palma - *Titane*, de Julia Ducorneau - e também colocou o Verhoeven na sua lista

de melhores do ano: na edição de dezembro, *Benedetta* já passou pela Mostra e pelo Mix Brasil. Estreia nesta quinta, 13, nos cinemas brasileiros. Depois de *Ele*, a nova provocação do grande diretor holandês chega com tudo para ser, no Brasil, um dos grandes filmes do ano que se inicia.

Elementos religiosos sempre impregnaram o cinema de Verhoeven. O escritor gay e católico de *O Quarto Homem*, de 1983 - no começo da carreira do autor na Holanda -, tem pesadelos que se apropriam de símbolos como crucifixos e terços. No mesmo filme, a aranha, na cena inicial, tece a teia profana que vai colocar tudo em discussão. Em *Benedetta*, há uma serpente - lembrem-se de Adão e Eva no Paraíso. Em 2011/12, Ver-

hoeven publicou um livro sobre Maria, em que a Virgem da Igreja Católica dá à luz um filho - Jesus - após ser estaprada por um soldado romano. O diretor bem que tentou adaptar seu romance, mas não encontrou clima. Terminou voltando-se para um obscuro episódio da crônica italiana do século 17 que inspirou a escritora Judith C. Brown em *Irmã Benedetta, Entre Santa e Lésbica*.

Na história, Benedetta (Virginie Efira) se considera a escolhida de Cristo - sua noiva - e se torna objeto de adoração na cidadezinha que ainda vive sob preceitos que parecem datar da Idade Média. Benedetta tem visões e engrossa a voz para torná-la ameaçadora, falando como o próprio Deus, ou como Jesus. Apresenta as feridas da stigmata, mas existem

suspeitas de que esteja forjando a própria eleição divina, infligindo-se os ferimentos. Uma conversa da Madre Superiora com o nunciato admite a possibilidade, mas predomina a tese de que a Igreja pode beneficiar-se com a fraude, transformando a cidade em centro de devoção de peregrinos, com vantagens econômicas e institucionais.

LÁGRIMAS DE SANGUE. Há quase 60 anos, ocorre algo semelhante no primeiro e mais controverso episódio de *O Cardeal*, de Otto Preminger, de 1963. O homem em choque com a instituição a Igreja. Na cidade interiorana, a estátua da Virgem começa a chorar lágrimas de sangue. Fica prova-

do que são o efeito de um vazamento no teto somado à tinta da pintura da santa. Não tem milagre nenhum, mas quando Tom Tryon, o futuro cardeal, revê o episódio a seu superior ouve que Deus, muitas vezes, se manifesta por vias inesperadas. Não terá sido Ele, o Divino, que provocou o vazamento? Um pouco dessa discussão reaparece no Verhoeven. Irmã Benedetta torna-se uma influência nociva no convento.

Choque nas telas
O confronto entre o sagrado e o profano está na essência do longa de Verhoeven

Desafia a superiora, mantém com uma noviça, Bartolomea, uma relação carnal. A Bíblia já guardou revólveres em westerns - e em dramas, como *O Mensageiro do Diabo*, de Charles Laughton, de 1955 - que marcaram época, mas a Bíblia de Benedetta abriga um crucifixo cuja base foi escavada para virar um simulacro de genitália masculina que Bartolomea (Daphné Patyka) e ela usam em suas brincadeiras. Sexo e peste. A ambiguidade moral do longa de Verhoeven manifesta-se na forma como Benedetta invoca a peste contra aqueles que querem mostrar a falsidade de sua vocação, e a peste realmente chega com seu cortejo de vítimas. Pode-se argumentar que chegaria, de qualquer maneira, mas no contexto de fanatismo religioso do filme a palavra de Benedetta é sagrada.

É o que está em discussão no Verhoeven. Como sempre, o épico e o íntimo são tratados como grande espetáculo. O filme histórico torna-se contemporâneo e a carnalidade é levada ao limite da histeria. Para *Cahiers*, ao limite sanguinolento da escatologia. O confronto entre o sagrado e o profano, entre o Verbo e a fiscalidade está na essência do cinema transgressor de Verhoeven. E ele transgrediu dentro da grande indústria. É forte, muito forte. ■

Composição de história do passado ainda reverbera no nosso presente

CRÍTICA

Beatriz
Ottoni

LUIS ZANIN ORICCHIO

Paixão mística e furor da carne somam-se em *Benedetta*. Como de hábito, a linguagem proposta por Paul Verhoeven para contar essa história é mar-

cada pela intensidade e pela proximidade do corpo das personagens. É carnal. Vem dessa opção o potencial de escândalo do filme. O impuro místico, associado à sua faceta sexual, encontra-se no corpo da monja Benedetta, magnificamente interpretada por Virginie Efira.

Estamos no norte da Itália, numa Renascença muito ainda com um pé na Idade Média. A menina Benedetta, já com fama de magreira, é negociada

para um convento por seus pais. Trata-se de uma transação comercial, em que as famílias pagam para que suas filhas sejam adotadas pela Igreja. A história, tratada com liberdade ficcional por Verhoeven, é a da irmã Benedetta Carlini, que se torna abadessa em Peccia. Tida como santa por uns, devassa e blasfema por outros, enfrenta o tribunal da Santa Inquisição em 1626.

A garota Benedetta cresce, transforma-se numa jovem

bonita e presa de seus devaneios e desejos. A arte de Verhoeven é relacionar o despertar do desejo na relação mística da adoração ao Cristo. Essa combinação explosiva forma-se no corpo da menina feita mulher. A faísca para o incêndio será a chegada de uma jovem ao convento, Bartolomea.

As cenas de amor entre Benedetta e Bartolomea fazem a fama de escândalo desse filme destemido. Mas Verhoeven não se limita à dimensão da alcova. Coloca seu estalo realista e febril a serviço de outros aspectos presentes - a começar pelo jogo de poder presente no microcosmo do convento, réplica de uma sociedade em convulsão. Nesta, a passagem de

um cometa pelos céus, prenunciando o Apocalipse, anuncia a eclosão da Peste Negra e a presença do espectro da morte no cotidiano das pessoas.

Na alcova do convento
As cenas de amor entre Benedetta e Bartolomea fazem a fama de escândalo desse filme destemido

Medo, superstição, violência, eleição de bodes expiatórios, autoritarismo, oportunismo político - tudo isso faz com que a história antiga da "monja lésbica" saia do passado longínquo, ganhe vida e reverbera em nosso presente. ■

Música Crítica

Com 'Dawn FM', The Weeknd reafirma a sua fixação pelo pop perfeito

Quinto álbum do cantor e compositor canadense Abel Tesfaye em uma gravadora de peso é elegante e vigoroso

JON CARAMANICA
THE NEW YORK TIMES

Não há uma única pausa para respirar no novo álbum de The Weeknd, *Dawn FM* – nenhum espaço para calma e reflexão, nenhum sinal de que exista um mundo para além de seus amies. Trata-se de um conjunto ininterrupto de hinos megapops indescendentes, musturados como uma mixagem de DJ. É, assim como tantas outras coisas que ele fez na última década, uma proposta de tudo ou nada.

Desde que The Weeknd, nascido Abel Tesfaye, apareceu pela primeira vez, em 2011, com um trio de mixtapes finas e delicadas que reconstruíram radicalmente o R&B, ele se dedicou firmemente – talvez até teimosamente – a pensar seus álbuns como diferentes eras bem delimitadas, como ideologias em evolução. E, como ele virou uma das maiores estrelas pop do planeta, isso exigiu uma tremenda habilidade e uma quantidade não insignificante de fêmina era de micos e microtargeting que explodem a onipresença, ele vem escolhendo um canincho muito menos seguro de cima para baixo.

Mesmo no auge da saturação, ele conseguiu permanecer enigmático. Tesfaye, 31 anos, está interessado na construção de mundos e continua obscuro neste momento, evoluindo do anonimato estratégico para o trabalho de personagem em grande escala, se escondendo atrás de seus hits.

Dawn FM, seu quinto álbum numa gravadora de peso, é elegante, vigoroso e também, mais uma vez, uma leve reimaginação de como a música das tendas grandes pode soar agora, numa época em que a maioria das estrelas globais abandonou o conceito. *Dawn FM* estende e reimagina a fixação de Tesfaye pelo pop perfeito que ele busca desde que se juntou ao hitmaker Max Martin em meados

dos anos 2010 – e, sete anos depois, ainda persegue um orbe profundamente pondo no final de uma galáxia infinita.

ESCOLHA. O que impressiona é o caminho que ele escolheu para chegar lá – sim, Martin está aqui, assim como Oscar Holter e Swedish House Mafia. Mas o verdadeiro conselheiro de Tesfaye é Daniel Lopatin (também conhecido como Oneohtrix Point Never), que vem evoluindo para uma trilha mais space disco. Juntos, fazem um trabalho hipnotizante, tanto pela qualidade quanto pela uniformidade. Tesfaye puxa Lopatin para mais perto de um ritmo contínuo ao mesmo tempo em que se deixa absorver pelos intermináveis brilhos do produtor.

Em *Dawn FM*, eles pousam diretamente na janela entre 1982 e 1984, quando a emergente cena hiphop de Nova York estava se fundindo com o electro e abrindo caminho para o pop. É uma música de breakdance que abarca tudo: o sensual *Planet Rock* do Afrika Bambaataa, Man Parrish, Mantronix, o primeiro álbum do Force MDs, o melodioso proto-rap de Los Angeles de Egyptian Lover e World Class Wreckin' Cru, até Maurice Starr e os primeiros trabalhos de Arthur Baker com o New Edition.

Divertido
Álbum está repleto de incidências de uma estação de rádio fictícia, com locução de Jim Carrey

O que Tesfaye e Lopatin constroem sobre essa base é ambicioso. *Don't Break My Heart* é extremamente triste, enquadrando o desespero romântico como um labirinto sórdido inescapável. *Gasoline* mergulha na arrogância ao estilo Depeche Mode para contar a clássica história de Weeknd sobre sedução e degeneração: "São cinco da manhã. Estou chapado de novo. E você pode ver que estou sofrendo. Cai no vazio".

How Do I Make You Love Me? é uma versão doce do pop de Michael Jackson que Tesfaye vem buscando, assim como a majestosa *Take My Breath*. Essas canções são os melhores argumen-



Com novo trabalho, The Weeknd está interessado na construção de mundos e continua obscuro

tos em favor da visão de Tesfaye e, crucialmente, ambas são músicas em que Martin aparece com força amplificadora.

Em *Dawn FM*, Tesfaye às vezes se aproxima do sim-funk, como em *Sacrifice*, que faz um sample da batida dançante de Alicia Myers em *I Want to Thank You*. E *Here We Go... Again*, que traz uma levíssima atmosfera da *How Deep Is Your Love* dos Bee Gees, é o momento mais fraco e menos original do álbum, um salto único no presente profundamente específico de um artista que está tentando fazer música atemporal.

Existe uma razão pela qual ninguém está tentando imitar o que Tesfaye vem fazendo: é algo que requer a meticulosidade de um engenheiro, o ego de um superstar e as cicatrizes das pessoas profundamente feridas. Se você errar, vai ficar parecendo frio e algorítmico.

ECOS. O álbum está repleto de incidências de uma estação de rádio fictícia, com locução de Jim Carrey – divertido, mas não particularmente significativo. A que bate mais forte é *A Tale by Quincy*, na qual o influente pro-

ductor Quincy Jones conta uma história sobre se fortalecer. Jones é um antepassado óbvio de Tesfaye, que aspira ser arranjador tanto quanto cantor e compositor. (Aqui há ecos do álbum de Jones de 1981, *The Dude*.)

Se alguma coisa mudou para Tesfaye é sua relação com a disfunção. Embora haja momentos – como *Gasoline* e *Sacrifice* (“O gelo dentro das minhas veias nunca sangra”) – que embram o desespero de seus primeiros álbuns, agora ele é quase sempre a vítima.

I Heard You're Married, que traz letras hábeis e cortantes do convidado Lil Wayne – fala sobre o que acontece quando suas armas são viradas contra você – “Seu número no telefone eu vou decorar. Garota, já estou velho para esse jogo”. *Is There Someone Else?* é notavelmente fria sobre ser um mulherengo em reconstrução. E ele se gaba de namorar uma estrela de cinema em *Here We Go... Again*.

Talvez a mudança seja uma forma de lidar com os arrependimentos que vêm com a idade e a experiência. Talvez seja porque o cara malvado não consegue ser herói por muito tempo. Ou

talvez seja só uma fase. A última música completa do álbum é *Less Than Zero*, um aceno para a devassidão de Bret Easton Ellis, mas também uma música meio despojada sobre tristeza interior. É o único momento desse álbum que parece verdadeiramente vulnerável e se atreve a espiar o lado de dentro das coisas: “Eu tento esconder, mas sei que você me conhece”. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU



Dawn FM

The Weeknd

Universal Music

Faixas com participações de Tyler The Creator, Quincy Jones, Lil Wayne e uma rádio comandada por Jim Carrey

Cinema Futuro virou presente

Filme de 50 anos atrás, 'No Mundo de 2020' preveu mudança climática e morte assistida

Longa distópico lançado em 1973 também levantava discussões sobre superpopulação global e comida sintética

GEORGE BASS
THE WASHINGTON POST

O ano é 2022. Nosso planeta superpovoado está passando por mudanças climáticas catastróficas. As megacorporações têm poder excessivo sobre os governos. A vida boa é um luxo que apenas o 1% mais rico consegue comprar. Pode parecer uma olhada nas manchetes dos jornais de hoje, mas essas previsões foram feitas meio século atrás no filme distópico *No Mundo de 2020*, que está disponível na Amazon Prime Video e na Apple TV.

Centenas de filmes tentaram enxergar o futuro; a maioria não fez um trabalho muito bom. Mas cerca de cinquenta anos atrás, os prognósticos de Hollywood pareciam bem sintonizados com a realidade.

Dirigido por Richard Fleischer, *No Mundo de 2020*, lançado em 1973 e baseado no romance de Harry Harrison, foi presciente de um jeito assustador. O filme se passa no distante futuro de 2022. É estrelado por Charlton Heston – conhecido por interpretar Moisés em *Os Dez Mandamentos* (1956) e por ser cinco vezes presidente da Associação Nacional do Rifle – no papel de Thorn, detetive da polícia de Nova York. E o planeta que ele habita se parece muito com o nosso.

A trama gira em torno de uma investigação de assassinato. Mas vamos examinar quais das previsões do filme se tornaram realidade agora que alcançamos o ano de seu cenário.

COMIDA SINTÉTICA. Desde *Os Jetsons* (1962), filmes e programas de TV vêm mostrando os seres humanos substituindo refeições por pílulas nutricionais. Em *No Mundo de 2020*, esta é uma mudança que fazemos por necessidade: o consumo excessivo fez com que os produtos frescos ficassem escassos. Um pé de alface, dois tomates e um alho-poró custam US\$ 279, e uma fatia de carne bovina é o luxo supremo.

O público em geral é obrigado a viver de produtos da corporação Soylent, cujos alimentos contêm “um concentrado de vegetais de alta energia” – e são descartados por um cliente mais idoso como “uma gororoba sem gosto nem cheiro”. Sua



1. Charlton Heston estrela o filme distópico: ator interpreta um detetive da polícia de Nova York que investiga um assassinato

2. 'No Mundo de 2020', lançado em 1973, foi baseado em romance de Harry Harrison e se passa no distante 2022

mais recente refeição artificial é a Soja Verde, um “alimento milagroso de plâncton de alta energia coletado dos oceanos do mundo”. Essa Soja Verde acabou se provando popular o suficiente para ser racionada a um único dia de venda por semana, mas, como Thorn descobre, não é o que parece. (Não vamos estragar o final, mas se você sabe alguma coisa sobre o filme, provavelmente é a horrível revelação sobre a Soja Verde.)

Esse desfecho terrível não impediu que em 2013 se fizesse uma campanha de financiamento coletivo para a Soylent da vida real, empresa do engenheiro de software Rob Rhinehart. Hoje os alimentos da empresa estão disponíveis em pó e em barra. Eles “atendem aos padrões da agência sanitária dos EUA em uma série de critérios para alimentos saudáveis”, escreveu o site de tecnologia Ars Technica em 2014. A Soylent Nutrition interrompeu temporariamente as vendas de seus pós e barras em 2016, após relatos de problemas gastrointestinais terem sido associados ao uso de produtos de farinha feita de algas –

não exatamente plâncton, mas quase. Hoje seus produtos estão disponíveis para compra online e em redes como Walmart e 7-Eleven, mas ainda não geraram o mesmo tumulto que seu homônimo no filme.

5 mortes em 7 dias
Previsões de criminalidade em NY, felizmente, não se confirmaram; cidade teria 137 homicídios por dia

SUPERPOPLAÇÃO. No *Mundo de 2020* começa com fotos que mostram como os americanos modernos foram evoluindo de colonos vestidos de sobrecasaca para pescadores, fazendeiros e, enfim, os primeiros habitantes das cidades. A apresentação de slides então se transforma numa agitação de cidades com calçadas lotadas, engarrafamentos envoltos em fumaça e até mesmo “empurradores profissionais” enfiando os passageiros nos trens do metrô. Os escritos na tela nos dizem que a população da cidade de Nova York é de 40 milhões de pessoas. O exasperado

Thorn a certa altura diz: “Tem dois milhões de caras desempregados só em Manhattan – e só de olho no meu emprego!”.

Existem várias semelhanças entre o universo do filme e a vida na Big Apple de hoje. Manhattan viu um aumento do número de desabrigados em junho do ano passado, quando a cidade tentou diminuir a aglomeração nos abrigos. E, conforme mostrado na tela, a polícia pode ser eficiente (ou ter excesso de zelo, dependendo da sua perspectiva) quando se trata de enfrentar os manifestantes. (As previsões de criminalidade galopante, felizmente, não se concretizaram: Thorn observa que a cidade registra 137 homicídios por dia, enquanto o relatório CompStat do NYPD lista cinco de 27 de dezembro de 2021 a 2 de janeiro.)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Talvez influenciado pela onda de calor de 1972 e pela primeira crise do petróleo no início dos anos 1970, *No Mundo de 2020* imagina um futuro sufocante onde a temperatura nunca cai abaixo dos 32 graus. A margari-

na estraga na geladeira e paira no ar uma névoa nefasta parecida com históricas névoas fatais de Londres, o que obriga que as últimas árvores remanescentes da cidade sejam protegidas sob uma tenda.

Para Thorn, essa existência cáustica é normal – afinal de contas, ele cresceu no século 21 – mas ele ainda fica hipnotizado quando descobre o sabonete fresco de uma vítima de assassinato muito rica e um ar-condicionado que pode deixar o ambiente “frio como o inverno costumava ser”.

Na realidade, é claro, a catástrofe climática não se limita às cidades. Incêndios florestais recentemente assolaram o Colorado, deixando centenas de desabrigados, enquanto uma grande parte do oeste, do Novo México a Idaho, está nas garras de uma megasseca.

A Grã-Bretanha acabou de registrar a véspera de ano-novo mais quente da história. Novembro passado viu Delhi entrar em lockdown temporário – não por causa da covid, mas para mitigar a notória poluição do ar da capital indiana.

MORTE ASSISTIDA. Entre a escassez de alimentos, a desigualdade abissal, as temperaturas opressivas e as escadarias cheias de moradores de rua, a vida em *No Mundo de 2020* não é moleza. Talvez tenha sido por isso que as autoridades do filme legalizaram a morte assistida.

Uma cena mostra viúvas recebendo “o auxílio-morte”, o que implica que sua família será recompensada se você desistir. É um momento que chama a atenção de Sol Roth (Edward G. Robinson), que vai até uma clínica onde é recebido por uma assistente glamourosa. Ela lhe pede para escolher sua cor e trilha sonora favoritas, então ele toma um gole de remédio e é colocado na cama enquanto um funcionário aperta dois botões num painel de controle. Uma TV do tamanho da parede exibe uma montagem de imagens tranquilizadoras (veados pastando, rios correndo, sóis nascendo) enquanto o personagem troca um terço “Eu te amo” com Thorn.

Assunto polêmico na época, a morte assistida hoje é legal no Canadá, Colômbia, Austrália e partes da Europa. Em 2018, 142 pessoas viajaram da Alemanha, França e Grã-Bretanha para as instalações Dignitas, na Suíça, para fazer uso da política de suicídio assistido por médico do país, a qual não estabelece uma idade mínima, requisito de diagnóstico ou sintomas específicos. ■ TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Conquista tua mente Data estelar: Lua cresce em Gêmeos

Os truques que tua própria mente faz contigo para te confundir, para te distrair, para tirar teu foco justo nos momentos em que mais precisas desse, são os truques que tu precisas te apossar para aprender a navegar nesse território sem mapa definido, que é teu destino.

Tua mente é o sexto sentido, um órgão de percepção magnífico que tu precisas domesticar,

porque assim como é, em estado selvagem, te coloca em perigo e te desorienta até não saberes mais o que acontece.

Tua mente percebe e se encanta com a diversidade de informações provinda dos outros cinco sentidos, mas também se volta para a percepção dos movimentos sutis da alma, feitos emoções, visões e pressentimentos.

Se conquistas tua própria mente, verás que todas as outras conquistas mundanas se tornam apenas detalhes sem importância em relação a essa. ■

ÁRIES 21-3 a 20-4



Muitas coisas são ditas e prometidas, e todas entusiasmam, porém, não é de lindos sentimentos que se constrói um caminho de estabilidade. É preciso se ater às promessas que realmente possam ser cumpridas e realizadas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Tome algumas atitudes concretas, nem que seja para errar e depois consertar tudo. É importante se expor através das iniciativas e atitudes, porque isso quebrará o encantamento da inércia, de ficar esperando por algo ou alguém.

LEÃO 22-7 a 22-8



Faça a devida reconexão com as pessoas que exerceram grande influência sobre suas decisões em algum momento do passado. A reconexão servirá para enxergar o que há de comum entre vocês, e aproveitar o movimento.

LIBRA 23-9 a 22-10



Há momentos mágicos, em que as coisas dão certo, mesmo dando errado. Sim! É assim mesmo, porque aquilo que, à primeira vista pareceria ter dado errado, assim que o tempo passa se mostra muito favorável. Muito louco.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



Faça a lista mental das pessoas que servem de referência a você, aquelas com as quais sua alma fica conversando e debatendo dentro da própria mente. Inclua nessa lista os afetos e desafetos, todos são referência.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Usar um pouco do tempo para se divertir, porque a vida também é encantadora, o que haveria de mal nisso? Absolutamente nada, mas você precisa se lembrar que há por aí circulando a patrulha moralista que a tudo critica.

TOURO 21-4 a 20-5



Ocupar sua mente com assuntos financeiros parece sensato, mas só se isso acontecer num clima de leveza e tranquilidade, sem tirar conclusões dramáticas sobre a situação. Tudo tem solução, absolutamente tudo.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Um pouco de silêncio fará bem à sua alma, porque com tudo que andou acontecendo, ela precisa de algumas horas para fazer reflexões profundas e realistas, sem ter ninguém por perto para dar palpites. Só assim.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Faça tudo que estiver ao seu alcance para avançar um pouco no tabuleiro do jogo de suas ambições. Aceite a ambição, porque ainda que ela seja criticada pelo falso moralismo, é um ingrediente básico das realizações.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Faça seu jogo, mas tenha ciência de que você também é uma peça do jogo, porque sua alma é jogadora e parte do jogo ao mesmo tempo. Cada movimento do seu jogo é, também, um movimento que vai acontecer a você.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



O momento é cheio de potencialidades, ideias maravilhosas fluem pela mente, as emoções são entusiastas, mas, ao mesmo tempo, o dia a dia, com suas tarefas e obrigações, não permite desfrutar esse momento. E aí?

PEIXES 20-2 a 20-3



Agora é quando sua alma colhe o que plantou, talvez sem nem mesmo ter percebido ter plantado alguma coisa. Palavras, gestos, atitudes, tudo isso e muito mais são sementes. E a colheita é inevitável.

Ruth Rachou 1927 - 2022

Pioneira da dança moderna no País deixa legado relevante

OBITUÁRIO

FERNANDA PERNICIOTTI
ESPECIAL PARA O ESTADO

Ruth Rachou contava sonhar com coreografias e planejava narrá-las a um gravador para colocar em prática, sendo este apenas um dos planos que fazia. Pioneira da dança moderna no Brasil e mestra de muitos artistas hoje em cena, a bai-



Nome de destaque na área, Ruth Rachou tinha 94 anos

arina morreu nesta terça-feira, 11, aos 94 anos, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

CARREIRA. Foi na adolescência que a dança profissional se tornou um horizonte, até que, em 1954, foi aprovada na audição do meteórico Ballet do IV Centenário, ao lado de nomes como Edith Pudelko (1927-1984) e Marika Gidali, fundadora do Ballet Stagium.

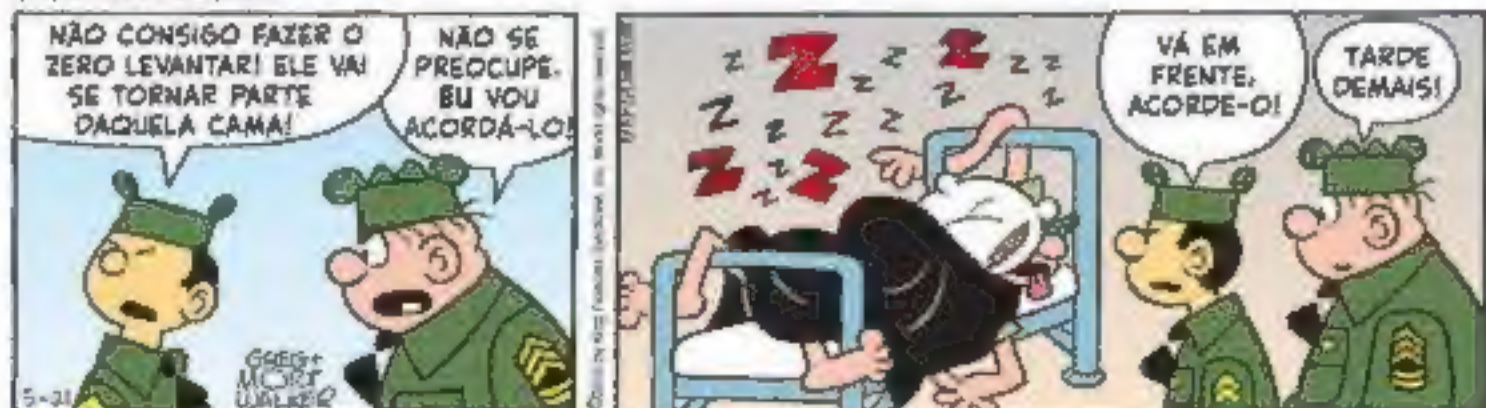
Marco de sua carreira, o encontro com a americana Sonia Shaw modificou seu modo de olhar a dança, ainda próximo à tradição clássica. Ali, abriu seu horizonte para a dança moderna. Ruth se dedicou a estudar profundamente a técnica Graham e estabeleceu contato com princípios de Merce Cunningham e José Limón, compondo, assim, um certo jeito de pensar dança e, principalmente, a educação em dança. ■

QUADRINHOS

Mindiem Charles M. Schulz



Reputa Zero Mort Walker



Turma de Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

"Quem ouve música, sente sua solidão povoada" R. Browning



Por aí

Patricia Ferraz • patriciaferraz@gmail.com • @patriciaferraz

Novo Quincho agrada a todos

Mas a grande novidade na cozinha de Mari Scotti é um forno de pizza misto, à lenha e a gás, que chega a 500°C, herança da pizzeria (Marias e Clarices).

que ocupava o lugar. A chef aproveitou o forno para dar novos ares ao cardápio. Quase todos os pratos passam por ele. É a mistura de produtos frescos em combinações acertadas com o calor do forno não poderia ter dado melhor resultado, o Quincho está em ótima fase.

Experimente o pimentão assado - chega em fatias grossas com muito azeite, lascas de alho crocante, straciatella de búfala fresquinha, cebolinha francesa e pinos tostados (R\$ 58). Peça o pão artesanal da casa, para acompanhar. Ou melhor, peça o couvert (R\$ 8) que traz, além do pão, manteiga de missô e deliciosas azeitonas



Lesanha de cebolas roxas
assadas está no novo menú

pretas marinadas com laranja. Se quiser completar a entrada, os croquetes cremosos de milho e queijo taleggio são ótima opção, embora pudessem ser um pouco mais dourados (R\$ 28, a porção).

Também saem do forno as cenouras orgânicas coloridas que compõem um dos melho-

res pratos da casa: uma combinação de cenouras, quase caramelizadas, homus de pistache e dukkah – a mistura de especiarias e temperos do Oriente Médio que dá um toque perfumado e picante está no auge na cidade (R\$ 36). Vale como entrada ou como principal, não deixe de provar.

Até a lasanha é assada no forno de pizza, em miniassadeira de ferro, e chega com as bordas tostadas, crocantes mesmo. O recheio combina molho bechamel, tomilho, queijo gorgonzola doce, cebolas assadas e caramelizadas (R\$ 68). Grande prato.

Para beber, além da seleção

de drinques alcoólicos, os bartenders preparam soft drinques, como a soda verde, que leva extrato de capim santo, água com gás e limão-siciliano. Tem uma torneira de kombucha, da Cia. dos Fermentados, com sabores que variam toda semana, e torneiras com os Vinhos de Combate, da linha Tão Longe, Tão Perto, curadoria da sommelière Gabi Monteleone. R. Mourato Coelho 1.447, Vila Madalena. 12h/15h30 e 19h/23h (domingo só almoço, até as 17h; fecha 2.º). Delivery iFood e Goomer. ●

**JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO
EM GASTRONOMIA, COZINHA
E COME A TRABALHAR HÁ 22 ANOS.**

SOC. Pedro Venâncio, Antônio Castro e Sebastião Amendola • **TER.** Patrícia Ferreira • **QUA.** Leandro Kamael, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Ruediger • **QUI.** Luis Fernando Veríssimo, Luciana Garbin (quintanilha), Patrício Ferraz • **SER.** Marcelo Rubens Paiva (quintanilha), Gilberto Amendoled
• **SAB.** Vinícius de Moraes (quintanilha), Glauco Ferraz, Suzana Borelli, Paulo Silvestre (quintanilha) Daniel Martins de Barros (quintanilha) • **DOM.** Leandro Kamael, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (quintanilha), Márcia Helena Campos (quintanilha)

CRUZAGAS

References

Jogue as cruzadas
jogos.com.br/cruzadas

NAME

Jagte D. sudoku
sudoku.com.br/sudoku

www.coquetal.com.br

Revistas COQUETEL

Funcionalidade do Facebook		Principais passeios de viagens de férias "A (?) Negra", obra de Stephen King		Terminal onde é ligada a transmissão eletrônica A popular "lojinha"	Casamento em formalura	Marcos da maturação Thiago Silva, zagueiro do Chelsea	
Professora primária Situação usual de quem se matricula na academia		Desejo do candidato à carteira da OAB		Flor (símbolo)		"(?) Engaçado", canção portuguesa	Musca da imagem e do Som
Batalha da Guerra Franco-prussiana				Que está preso a um dado lugar			
Sensação na crise aguda de asma		Letra do símbolo da vitória	Bairro de Salvador (BA)	Lady (?), princesa britânica			A hora decisiva
Característica do inverno russo				Alimento servido na Semana Santa			
Manifestação de doença monitorada pela OMS		Conceder refúgio a dissidente político		Ponto de partida da subida da serra			Swan (?), ator de "O Fruto do Almirante"
Inglês, francês, espanhol, árabe, russo e chinês		Gala, para Salvador Dali		Esposa de Abraão (Bíblia)	Diâmetro (símbolo)	Árvore ornamental de ruas	
Tênis-gigante				Unidade medidora de desigualdade social			
Formação rochosa no solo das cavernas		(?) a contra; desceju Sobre, em francês	S U R	Gravata (símbolo)			Laguna de (?), dialeto italiano

BANCO A/gini D/sedan, 6/ressal, 8/resineiro, 11/estagiante

Mineral Media

			2			8		
			1			9		
9	3	4	5			7		
						3	6	9
8	2	5						
		7			3	6	8	2
		9			7			
		8			5			

SOLUÇÕES

P	T	A	C	M	I	R
E	H	A	L	I	B	T
F	D	A	E	F	O	R
S	E	D	A	N	S	I
T	V	D	I	H		
S	U	F	G	A	M	E
R	I	G	A	P	K	E
I	A	S	I	L	A	M
B	U	R	I	D	S	E
T	E	A	S	E	Q	
O	M	A	S	D	A	M
C	H	A	S	E	I	P
S	T	A	L	A	C	I
T	E					

LÓGICA Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadrô. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica



Filmes brasileiros

Ontem, George e outros dois homens ficaram assistindo à televisão. Por coincidência, cada um deles viu um filme brasileiro. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o longa a que assistiu e o horário em que o filme começou.

Nome	Filme			Horário		
	"Comp Nossos Pais"	"O Filme da Minha Vida"	"Que Horas Ela Volta?"	18h	20h	22h
George						
Hélio						
Ivan						

1. Às 22 horas, um dos homens assistiu a "O Filme da Minha Vida".
2. Ivan assistiu ao filme "Que Horas Ela Volta?".
3. O filme a que Hélio assistiu começou às 20h.

Nome	Filme	Horário

Solução

[illegible]



Luciana Garbin

A luta das diplomatas e a sua carreira

Vejam-se o enredo lhe parece familiar: mulheres muito bem formadas, cujo desempenho ou capacidade nada deve ao de colegas homens, mas que jamais alcançarão os melhores postos da carreira. Parece cena de ambiente corporativo? Mas se passa no serviço público.

Para começar essa conversa, é preciso voltar a 1918 e conhecer Maria José de Castro Rebello. Aos 18 anos de idade, ela resolveu disputar vaga num concurso para diplomatas. Coube ao então chanceler Nilo Peçanha autorizar sua participação num despacho pra lá de machista: "Não sei se as mu-

lheres desempenhariam com proveito a diplomacia, onde tantos atributos de discrição e capacidade são exigidos (...) Melhor seria, certamente, para seu prestígio, que continuassem à direção do lar, tais são os desenganos da vida pública, mas não há como recusar a sua aspiração, desde que disso careçam e fiquem provadas suas aptidões".

Houve reação, artigos em jornais. Mas Maria José passou em primeiro lugar, tornou-se a primeira diplomata e primeira funcionária pública concursada do Brasil e obrigou o Itamaraty, ainda no Rio, a fazer um banheiro feminino. Sua carreira,

porém, foi breve. Após casar com um colega, teve de se licenciar para acompanhá-lo ao exterior. Em 1934, para sair novamente do País, pediu apo-

Maria José de Castro Rebello se tornou 1.ª diplomata e obrigou Itamaraty a fazer banheiro feminino

sentadoria precoce, por invalidez. Dois anos depois, faleceu.

Com a Reforma Oswaldo Aranha, em 1938, as mulheres foram simplesmente impedidas de ingressar na carreira. Es-

sa proibição durou 16 anos. De lá pra cá, ganharam batalhas, mas ainda são cerca de um quarto do pessoal do Itamaraty e ocupam um terço das chefias em consulados gerais. O Brasil nunca teve uma mulher à frente do Ministério das Relações Exteriores ou como secretária-geral. Nunca houve embaixadora em cidades consideradas chave, como Washington, Buenos Aires e Londres.

E o que esse domínio do terço e da gravata significa ao País? Para a embaixadora Irene Vida Gala, uma enorme perda de talento. "É quase inevitável que mulheres estarão nesses postos. A questão é em quanto

tempo. Até lá ótimas profissionais vão se aposentar sem conquistar posições de destaque que homens até menos preparados conquistaram."

Tudo isso está em *Exteriores – Mulheres Brasileiras na Diplomacia* (2018). Dirigido por Ivana Diniz, o documentário no YouTube merece 52 minutos de seu tempo também por ir além da classe diplomática. No fim das contas, mostra que a luta das brasileiras contra desigualdades hierárquicas se repete em vários cenários. Independentemente da profissão. ■

É EDITORA DO ESTADO. PROFESSORA NA FAAP E MÃE DE GÊMEOS

SEG, Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola • TER, Patrícia Ferraz • QUA, Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QUA, Luis Fernando Veríssimo, Luciana Garbin (quintzenal), Patrícia Ferraz • SEX, Marcelo Rubens Lima (quintzenal), Gilberto Amendola • SAB, Sérgio Augusto (quintzenal), Rute Ferraz, Suzane Baret, Renata Simões (quintzenal) e Daniel Martins de Barros (quintzenal) • DOM, Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (Anís, quintzenal), Mílton Hatsum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quintzenal)

Teatro Estreia

Sem cutucadas, Juca de Oliveira revive 'A Flor do Meu Bem-Querer'

Primeira versão da comédia de costumes, de 2003, não poupava políticos como os ex-presidentes Fernando Henrique e Lula

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADO

A pandemia, deflagrada em março de 2020, trouxe algumas frustrações para o ator e dramaturgo Juca de Oliveira. A maior delas foi tirar de cartaz a comédia *Mãos Limpas*, que, desde setembro, lotava o Teatro Renaissance. "Foi a pior sensação da minha vida bloquear um espetáculo que garantia o sustento de uma equipe e perceber que a paralisação se arrastaria por muito tempo", recorda. "E, claro, logo veio o medo de nunca mais subir em um palco e, para quem tem 86 anos, essa espera ganhou outro significado."

Amelancolia, aos poucos, cedeu espaço a uma esperança, a da retomada. Com a estreia da comédia *A Flor do Meu Bem-Querer*, prometida para esta quinta, dia 13, no Teatro Opus Frei Caneca, que volta reformado e sob a administração da Opus Entretenimento, Juca respira diante da possibilidade de garantir o entretenimento de um público ávido por risadas. *A Flor do Meu Bem-Querer*, dirigida por Léo Stefanini, é a atualização de um sucesso do comediógrafo consagrado por *Meno Male* (1987), *Caixa Dois*



Juca de Oliveira e Rosi Campos (sentados) encabeçam o elenco da peça, que inicia temporada em SP

(1997) e *As Favas com os Escrúpulos* (2007). Estreou em 2003 como uma comédia de costumes que não poupava torpedos a nomes como os do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e do então recém-empossado Luiz Inácio Lula da Silva.

SEM ACERTAR O FÍGADO. Juca desconversa sobre as provocações da nova versão. "Neste momento, precisamos de solidariedade, fugir de agressões, não existe nenhum cutucão no fígado de ninguém", alerta o autor, que também está no palco na pele do caipira Nhô Roque. O personagem é um camponês batalhador, casado com Dos Anjos (representada por Rosi Campos), que criou a afi-

lhada Flor (papel de Natália Rodrigues). A garota descobre que está grávida e são remotas as chances de ter a paternidade do filho reconhecida pelo senador Zé Otávio (vivido por Léo Stefanini), o dono da fazenda Bem-Querer.

O político, em busca de caixa, quer vender o latifúndio e parece pouco sensível ao fato de deixar a família de Nhô Roque sem casa ou terra para plantar. "Uma mãe e um filho é algo que não pode ser mexido, não tem como uma criança nascer sem um lar", justifica Juca. O elenco fica completo com os atores Daniel Warren, Juliana Araripe, Nilton Bicudo e Angela Dippe, que faz a secretária do senador através de locuções em off.

A crise sanitária permeia a nova versão. Um personagem pergunta: "Vocês não têm para onde ir?". Outro, por sua vez, responde: "Mas para onde? Depois da pandemia, não se acha emprego em lugar nenhum". Citações de políticos são poucas. Flor, em um diálogo com Zé Otávio, comenta que ele será o próximo presidente em substituição a Jair Bolsonaro. O próprio senador fala que agendará um jantar com Lula e Geraldo Alckmin. "As referências ao noticiário fazem parte do universo do Juca, mas a peça não tem discurso ou defesa partidária, o importante é sensibilizar a plateia", diz Stefanini.

Indagado sobre a razão de não retomar *Mãos Limpas*, o dramaturgo alega que a obra

não se enquadraria aos dias de hoje. A peça, um tanto ácida, girava em torno de um senador corrupto de esquerda e não poupava críticas ao ex-presidente Lula que, na época da estreia, estava preso. "Era uma crônica específica do momento e, se reestresse agora, não poderia contar com o protagonista, o Fúlvio Stefanini, que já imagina novos projetos", disse.

LONGA CONVIVÊNCIA. Se não pode trabalhar com o pai, Juca tem ao seu lado o filho de Fúlvio, o ator e diretor Léo Stefanini, de 47 anos, que assinava a encenação de *Mãos Limpas*. Léo convive com Juca desde os 12 anos, no fim de 1986, quando viu nascer a parceria da dupla em *Meno Male*. "Eu me lembro da estreia, uma fila imensa, e, dois dias depois, meu pai comentando que as oito semanas seguintes estavam esgotadas", diz, Juca, atento, complementa o comentário: "A coisa começou a degingolar com a entrada da Lei Rouanet porque todo mundo garantia um dinheiro no começo do projeto e se esquecia de que o importante é manter a plateia lotada de pagantes porque só assim todos garantem comida na mesa".

No que depender de Juca e Stefanini, a carreira de *A Flor do Meu Bem-Querer*, que não conta com qualquer tipo de patrocínio, será longa. Estímulos da vida prática não faltam. Léo acaba de se tornar pai e fala da alegria gerada por Antonella, a filha de três meses. Juca brincava que o diretor poderia contar com sua presença no elenco, por, no máximo, cinco anos, mas já repensa o prazo. Ele será avô pela primeira vez. Sua filha, Isabella, está grávida de cinco meses de uma menina, a Catarina: "Acho que se eu resistir até os 94, a minha neta consegue me ver no palco, não?". ■